

RESISTINDO AO DOMÍNIO DOS RICOS

Defendendo a liberdade
contra o poder dos bilionários



OXFAM

RESISTINDO AO DOMÍNIO DOS RICOS

CONTEÚDO

2

Sumário executivo: A escolha — oligarquia ou democracia?	8
Capítulo Um: O grande abismo da desigualdade e o domínio dos ricos	17
1.1 Uma boa década para os bilionários	18
1.2 Enquanto isso, bilhões enfrentam a pobreza e a fome	21
1.3 A desigualdade econômica leva à desigualdade política	26
Capítulo Dois: Desigualdade política no topo – a oligarquia que controla o nosso mundo hoje	28
2.1 Comprando influência política	30
2.2 Legitimando o poder da elite por meio da mídia	32
2.3 Bilionários ocupando um lugar à mesa	33
Capítulo Três: Desigualdade política na base – repressão em vez de redistribuição	35
3.1 Desigualdade e pobreza política	36
3.2 Protestos contra a desigualdade e a austeridade são reprimidos, pois os governos optam pela repressão em vez da redistribuição	37
3.3 Perseguição a pessoas defensoras do meio ambiente e dos direitos humanos, jornalistas e sindicatos	41
3.4 Enfrentando a desigualdade econômica e reconquistando a voz	42
Capítulo Quatro: Construindo um futuro mais igualitário	43
1. Reduzir radicalmente a desigualdade econômica	44
2. Limitar o poder político dos super-ricos	45
3. Construir o poder político da maioria	47
Construindo um movimento mundial e ousando exigir mudanças juntos	48
Referências	49

© Oxfam International janeiro de 2026

Autores principais: Alex Maitland, Anjela Taneja, Anthony Kamande, Carlos Brown Solá, Harry Bignell, Max Lawson e Rune Møller Stahl

Gerente de comissionamento e publicações: Harry Bignell

A Oxfam agradece a colaboração de Alex Bush, Alison Court, Anouk Franck, Amina Hersi, Ashish Damle, Bart Monnens, Beverly Musili, Brenda Mofya, Ceren Topgul, Chiara Putaturo, Cristina Fernandez-Duran, Deepak Xavier, Didier Jacobs, Efren Perez, Emilio del Rio Castro, Emma Seery (consultora externa), Eva Smetts, Fati Nzi-Hassane, Gloria Isabel Garcia Parra, Grazielle Custódio, Hana Ivanhoe, Hanna Nelson, Hernan Saenz, Inigo Macias Aymar, Irit Tamir, Isobel Frye, Jane Garton (consultora externa), Jackson Gandour, Jenny Patricia Gallego Munoz, John Makina, Jon Robin Bustamante, Joss Saunders, Kate Donald, Kira Boe, Linda Odour-Noah, Lucy Cowie (consultora externa), MacPherson Mdalla, Mads Busck, Mai Lagman, Mahmuda Sultana, Maria Eugenia Luarca, Miguel De La Vega, Mirjam van Dorssen, Mustafa Talpur, Nabil Abdo, Nabil Ahmed, Nafkote Dabi, Neal McCarthy, Nicholas Vercken, Nina Crawley, Nizar Aouad, Nout van der Vaart, Paola Castellani, Rebecca Riddell, Rod Goodbun, Sally Abi Khalil, Seán McTernan, Stanislas Hannoun, Steve Price-Thomas, Susana Ruiz, Tobias Hauschild, Veronica Paz Arauco, Victoria Harnett e Viviana Santiago.

Esta publicação é protegida por direitos autorais, mas o texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa, campanhas, educação e pesquisa, desde que a fonte seja citada na íntegra. A detentora dos direitos autorais solicita que todos os usos sejam registrados junto a ela para fins de avaliação de impacto.

Para copiar em qualquer outra circunstância ou reutilizar em outras publicações, ou para tradução ou adaptação, deve-se obter permissão e pode haver cobrança.

As informações contidas nesta publicação estão corretas no momento da impressão. Publicado pela Oxfam International sob DOI: 10.21201/2025.000113

A Oxfam agradece aos autores dos documentos de referência que encomendou sobre os mesmos temas: Anjela Taneja, Grazielle Custódio, Hana Ivanhoe, Jennifer Erazo, Maria Eugenia Luarca, Michael Borum, Miguel De La Vega, Nizar Aouad, Nour Shawaf, Paola Castellani, Roslyn Boatman e Veronica Paz Arauco.

Design por Nigel Willmott com apoio na visualização de dados de Julie Brunet.

Vários especialistas e organizações generosamente prestaram sua assistência durante o desenvolvimento deste relatório. Agradecemos a Alice Krozer (El Colegio de México), Benedicte Bull (Universidade de Oslo), Christoph Lakner (Banco Mundial), Danny Dorling (Universidade de Oxford), Steve Cockburn (Anistia Internacional), Tess Wolfenden (Debt Justice), Todd Brogan (Confederação Sindical Internacional) e Wiz Bains (Debt Justice).

Capa: Manifestantes fazem sinais com os braços diante de agentes da polícia queniana durante uma manifestação contra o aumento de impostos, enquanto os membros do Parlamento debatem o projeto de lei financeira de 2024 no centro de Nairóbi, em 18 de junho de 2024. A polícia disparou gás lacrimogêneo e prendeu dezenas de manifestantes. Foto: Luis Tato/AFP via Getty Images

Capa do sumário executivo: Em 4 de março de 2025, manifestante em Nova York segura um cartaz com os dizeres: “Os migrantes não estão roubando você. Os bilionários é que estão”. Foto: Richard Scalzo via Shutterstock

Capa do Capítulo 1: Lamborghini amarela estacionada em frente ao Hotel de Paris, em Monte Carlo. Foto: Danilo Capece/unsplash

Página 24: Uma pessoa sem-teto sentada do lado de fora de uma loja de roupas masculinas em Glasgow, na Escócia. Foto via: Gerard Ferry/Alamy

Capa do Capítulo 2: Convidados, incluindo Mark Zuckerberg, Jeff Bezos, Sundar Pichai e Elon Musk, chegam antes da 60ª posse presidencial na Rotunda do Capitólio dos Estados Unidos, em Washington, DC, EUA, em 20 de janeiro de 2025. Foto: Julia Demaree Nikhinson/P00L/ABACAPRESS.COM

Página 30: Jatos de passageiros na base da Força Aérea Suíça em Dübendorf, Suíça. O aeroporto é um dos utilizados para chegadas e partidas no Fórum Econômico Mundial em Davos. Fotografia: Arnd Wiegmann/Reuters

Página 34: Um anúncio em um ponto de ônibus na Inglaterra diz: “não acredite em tudo que os bilionários dizem”, em referência à mídia de propriedade de bilionários no Reino Unido. Foto e arte: Darren Cullen, do Spelling Mistakes Cost Lives Dot Com. Veja este trabalho aqui: www.spellingmistakescostlives.com

Capa do capítulo 3: Estudantes de universidades públicas de São Paulo protestam contra os cortes nos orçamentos da educação feitos pelo governo do então presidente Jair Bolsonaro em São Paulo, Brasil, em 8 de novembro de 2022. Foto: Isaac Fontana via Shutterstock

Página 38: Um idoso lidera protestos contínuos no Parque El Arbolito, Equador. Este foi o 20º dia da Greve Nacional de 2025 no Equador, em descontentamento com o governo de Daniel Noboa. A marcha foi descrita como uma manifestação pacífica por diferentes setores sociais, mas foi dispersada por forte repressão e uso excessivo de gás lacrimogêneo. Foto: SOPA Images via Alamy

Capa do Capítulo 4: Ativistas se deitam para participar da paralisação das mulheres do G20 para acabar com a violência de gênero e o feminicídio na África do Sul durante a Cúpula dos Povos “Nós, os 99”, sobre justiça econômica. Foto: Fighting Inequality Alliance. Foto: Fighting Inequality Alliance

Página 45: Ativistas de todo o mundo marcham pela justiça climática na Marcha Global pelo Clima, realizada em 15 de novembro de 2025 pela Cúpula dos Povos em Belém, Brasil, para a COP30. Foto: Rodrigo Correia via Oxfam International

Página 47: Milhares de manifestantes marcham pela Quinta Avenida em Nova York em 14 de junho de 2025 para protestar contra o regime autocrático. Foto: rblfmr via Shutterstock

CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil)
COP da ONU	Conferência das Partes da ONU (à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas)
CSI	Confederação Sindical Internacional
FMI	Fundo Monetário Internacional
MPE	Membro do Parlamento Europeu
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OSCs	organizações da sociedade civil
PNRDs	Planos Nacionais de Redução da Desigualdade
PPC	paridade do poder de compra
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional



O mundo não está se aproximando de um ponto de virada crucial: estamos dentro dele.

Por muitos anos, a Anistia Internacional alertou sobre o crescimento do autoritarismo entre e dentro dos países. Evidências do último ano mostram como esse processo está se acelerando, e rapidamente. Um ano após a posse do Presidente Trump, vimos ao redor do globo como lideranças que priorizam investimentos militares e acordos de política externa e rejeitam proteções de direitos humanos e compromissos multilaterais estão se multiplicando, e isso causou um dano perigoso às conquistas arduamente alcançadas em igualdade, justiça e dignidade nestes últimos 80 anos em todo o mundo.

Da mesma forma, por muitos anos a Oxfam chamou nossa atenção para a crescente emergência de desigualdade, com o aumento implacável dos super-ricos. Como este relatório mostra, esse processo também se acelerou; no último ano, as fortunas dos bilionários cresceram três vezes mais rápido do que nos cinco anos desde 2020. O primeiro trilionário está no horizonte. Enquanto isso, uma em cada quatro pessoas se preocupa regularmente em não ter comida suficiente para comer, tendo que pular refeições para sobreviver, e a vida das pessoas comuns está se tornando impossível de custear.

Autoridades em uma ampla gama de países empregaram práticas autoritárias e introduziram novas medidas para restringir a liberdade de expressão, associação e reunião pacífica. Elas usaram isso, e leis e regulamentos existentes, para reprimir defensores de direitos humanos, críticos e oponentes, ou como uma forma de escapar da responsabilização e defender os economicamente poderosos.

Em uma história tristemente familiar, o peso dessa repressão recai sobre aqueles com menos resiliência, com organizadores sindicais, defensores do meio ambiente,

mulheres, pessoas racializadas, indígenas e LGBTQI+ ao redor do mundo sendo desaparecidas forçadamente, arbitrariamente detidas ou mortas por seu ativismo.

Como este relatório mostra claramente, estas duas tendências profundamente preocupantes – o aumento do autoritarismo e o crescimento da desigualdade – não são problemas separados. Não são dilemas distintos. Em vez disso, elas estão profundamente entrelaçadas, à medida que governos ao redor do mundo ficam do lado dos poderosos, não das pessoas, e escolhem repressão, não redistribuição.

É imperativo que nossos direitos civis e políticos duramente conquistados – liberdade de reunião, liberdade de expressão e liberdade de organização – sejam protegidos. O protesto é uma pedra angular das sociedades justas e democráticas, é um baluarte crítico contra o autoritarismo. É igualmente importante que os direitos sociais e econômicos de todos sejam cumpridos; direitos essenciais para viver uma vida com dignidade, cobrindo necessidades básicas como alimentação, água, moradia, saúde, educação.

É uma visão, confirmada pelos fatos, que central para a realização de todos esses direitos humanos deve ser uma rápida redução da desigualdade; a distância entre os super-ricos e o resto da sociedade deve ser fechada, e rapidamente.

A boa notícia é que as pessoas ao redor do mundo não estão ficando paradas enquanto bilionários e autoritários corroem as bases de nossas liberdades. Defensores da igualdade e da justiça fiscal estão exigindo ação sobre a desigualdade, e especificamente sobre a taxação dos super-ricos. Uma convenção tributária da ONU está a caminho de se tornar uma realidade, liderada pela África. Da Malásia a Madagascar, do Nepal à França e aos EUA – as pessoas estão liderando o caminho com – menos uma onda – e mais um tsunami de protestos globais confrontando a ascensão da extrema-direita, exigindo uma mudança em governos corruptos, que priorizam o lucro em vez das pessoas e facilitam o domínio dos super-ricos sobre as vidas e liberdades das pessoas comuns.

Resistindo ao Domínio dos Ricos da Oxfam é um lembrete corajoso e oportuno do que está em jogo, do que já foi perdido e do que resta para proteger das mãos insaciáveis e gananciosas da classe bilionária. A Oxfam nos lembra a todos que um mundo novo e mais igualitário é possível.

É hora de organizar, mobilizar – e conquistá-lo.

Agnès Callamard,
Secretária Geral da Anistia Internacional

PREFÁCIO

WANJIRA WANJIRU, COFUNDADORA DO CENTRO DE JUSTIÇA SOCIAL DE MATHARE E DO CLUBE DO LIVRO DA JUVENTUDE MATIGARI

7



2025 tem sido um ano de resistência: o povo versus os poderosos. A vida se tornou insuportavelmente difícil para os cidadãos comuns e agora – de Nairóbi a Bangladesh, da Itália ao Peru – os trabalhadores do mundo estão largando suas ferramentas e exigindo melhores condições, rejeitando uma ordem econômica global que trata seu sofrimento como necessário para o lucro.

Crescendo em Mathare, uma das maiores favelas de Nairóbi, conheço em primeira mão a violência da pobreza, a perda evitável de vidas vividas no dia a dia, a indignidade de bebês famintos que não se pode alimentar, aluguel que não se pode pagar, saúde e educação que não se pode custear. A pobreza não é uma condição natural. Ela é projetada, mantida e enraizada por sistemas e governos que decidem quem prospera e quem luta. Estes não são acidentes do destino, mas escolhas políticas.

Por exemplo, no Quênia tivemos educação primária gratuita – agora temos apenas no nome, com uma série de maneiras pelas quais os pais precisam, na verdade, pagar. Este recuo na educação, saúde e proteção social não é incompetência, é uma austeridade deliberada imposta aos pobres enquanto os ricos continuam a extrair com impunidade. As pessoas comuns são fortemente taxadas apesar de um custo de vida já insuportável. Enquanto isso, corporações recebem isenções e as elites políticas protegem sua riqueza. Isso se tornou um terreno fértil para os protestos *Rejeite a Lei Financeira* de 2024 e 2025. Marchamos com fogo em nossas entranhas e esperança radical em nossas vozes. Esperança de que o futuro deve ser melhor. Não estamos pedindo nada grandioso, simplesmente queremos viver com dignidade. O estado respondeu com

violência e muitos perderam suas vidas. Vimos essa brutalidade repetida em Camarões, Quênia, Madagascar, Nigéria, Peru e Tanzânia. Todos são lembretes do que pode acontecer quando a elite se sente ameaçada.

Como o líder da libertação Amílcar Cabral nos lembrou, as pessoas não lutam por ideias abstratas. Elas lutam para mudar suas condições materiais, para garantir o futuro de seus filhos, para viver melhor e em paz. No entanto, hoje esse futuro parece incerto. Os jovens estão adiando a formação de famílias porque não conseguem se sustentar. As mudanças climáticas e o colapso ecológico nos lembram diariamente que até mesmo a terra está implorando pelo fim da exploração.

Ainda assim, mantenho uma profunda crença de que há o suficiente para todos, terra suficiente, água suficiente, alegria suficiente, amor suficiente, se colocarmos a solidariedade, a unidade e a humanidade no centro de nossa política. Não há escassez, apenas acumulação e sistemas projetados para manter a abundância nas mãos de poucos.

Os protestos da Geração Z revelaram a interconexão de todas as nossas lutas, desde os protestos econômicos de Nairóbi até os protestos pós-eleitorais em Maputo, dos bairros populares da América Latina às townships da África do Sul, aprendi isso como ativista de base no Centro de Justiça Social de Mathare. As lutas das pessoas são sempre lutas por dignidade e justiça social. Estas devem ser as prioridades de qualquer governo que afirma servir seu povo. Uma democracia que não pode alimentar, abrigar ou proteger seu povo é uma democracia apenas no nome.

Não podemos desejar que a pobreza desapareça, ela deve ser erradicada sistemicamente, assim como foi sistemicamente enraizada. Isso requer coragem para confrontar o capitalismo, os legados coloniais e a elite política. Essa mudança não é apenas necessária, é inevitável.

Esse mundo está nos chamando agora, e devemos responder.

Wanjira Wanjiru, ativista de base queniana que cofundou o Centro de Justiça Social de Mathare e ganhou o Prêmio Mawina Kouyate Filhas da África pelo ativismo.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A ESCOLHA — OLIGARQUIA OU DEMOCRACIA?



As fortunas dos bilionários cresceram a uma taxa três vezes mais rápida do que a média anual dos cinco anos anteriores desde a eleição de Donald Trump, em novembro de 2024.¹ Embora os bilionários dos EUA tenham registrado o crescimento mais acentuado nas suas fortunas, os bilionários do resto do mundo também registaram aumentos de dois dígitos. As ações da presidência de Trump, incluindo a defesa da desregulamentação e o enfraquecimento dos acordos para aumentar a tributação das empresas, beneficiaram os mais ricos em todo o mundo.²

O número de bilionários ultrapassou 3 mil pela primeira vez, e o nível de riqueza dos bilionários é agora mais alto do que em qualquer outro momento da história. Em outubro de 2025, o homem mais rico do mundo, Elon Musk, tornou-se a primeira pessoa a ter uma fortuna superior a meio trilhão de dólares.³ Enquanto isso, uma em cada quatro pessoas no mundo é ameaçada pela fome.

Uma coisa é um bilionário comprar um iate enorme ou muitas casas de luxo ao redor do mundo. Esse consumo excessivo pode ser criticado com razão em um mundo profundamente desigual, onde a maioria tem muito pouco. Um mundo que também não pode arcar com o carbono que vem com esse consumo excessivo. Mas muitos outros rejeitariam essa crítica, descrevendo-a como política da inveja.

No entanto, muito menos pessoas discordariam que, quando um bilionário usa sua riqueza para comprar um político, influenciar um governo, adquirir um jornal ou uma plataforma de mídia social, ou contratar advogados para garantir sua impunidade perante a justiça, essas ações são inimigas do progresso e da justiça. Esse poder dá aos bilionários controle sobre o futuro de todos nós, enfraquecendo a liberdade política e desrespeitando os direitos da maioria.

BOX ES1: UMA BOA DÉCADA PARA OS BILIONÁRIOS: OS FATOS

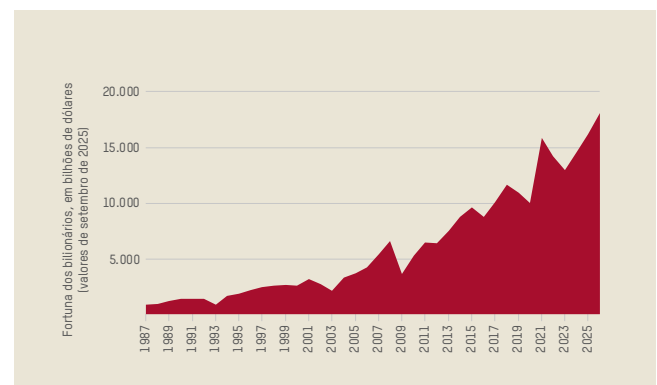
- Em 2025, a riqueza dos bilionários cresceu três vezes mais rápido do que o aumento médio anual nos cinco anos anteriores.⁴
- Um estudo descobriu que países mais desiguais têm até sete vezes mais chances de sofrer erosão democrática do que países mais iguais.⁵
- Os bilionários têm 4 mil vezes mais chances de ocupar cargos políticos do que as pessoas comuns.⁶
- A quantidade de riqueza acumulada pelos bilionários do mundo no último ano é suficiente para dar a cada pessoa no mundo US\$ 250 e ainda assim os bilionários ficariam US\$500 bilhões mais ricos.⁷
- Os 12 bilionários mais ricos do mundo têm mais riqueza do que a metade mais pobre da humanidade, ou seja, mais de quatro bilhões de pessoas.⁸

Este fenômeno dos mais ricos influenciarem e controlarem a política não é novo; é comum em países de todas as partes do mundo. Mas os acontecimentos nos EUA em 2025 talvez tenham tornado isto bem claro: em vários países, os super-ricos não só acumularam mais riqueza do que jamais poderiam gastar, como também utilizaram essa riqueza para garantir o poder político para moldar as regras que definem as nossas economias e governam as nações. Ao mesmo tempo, em todo o mundo, estamos vendo uma deterioração e um retrocesso dos direitos civis e políticos da maioria; a repressão de protestos; e o silenciamento da oposição. Um século atrás, diante da desigualdade esmagadora nos Estados Unidos, o juiz da Suprema Corte Louis Brandeis disse: “Devemos fazer nossa escolha. Ou podemos ter riqueza extrema nas mãos de poucos, ou podemos ter democracia. Não podemos ter as duas coisas”.

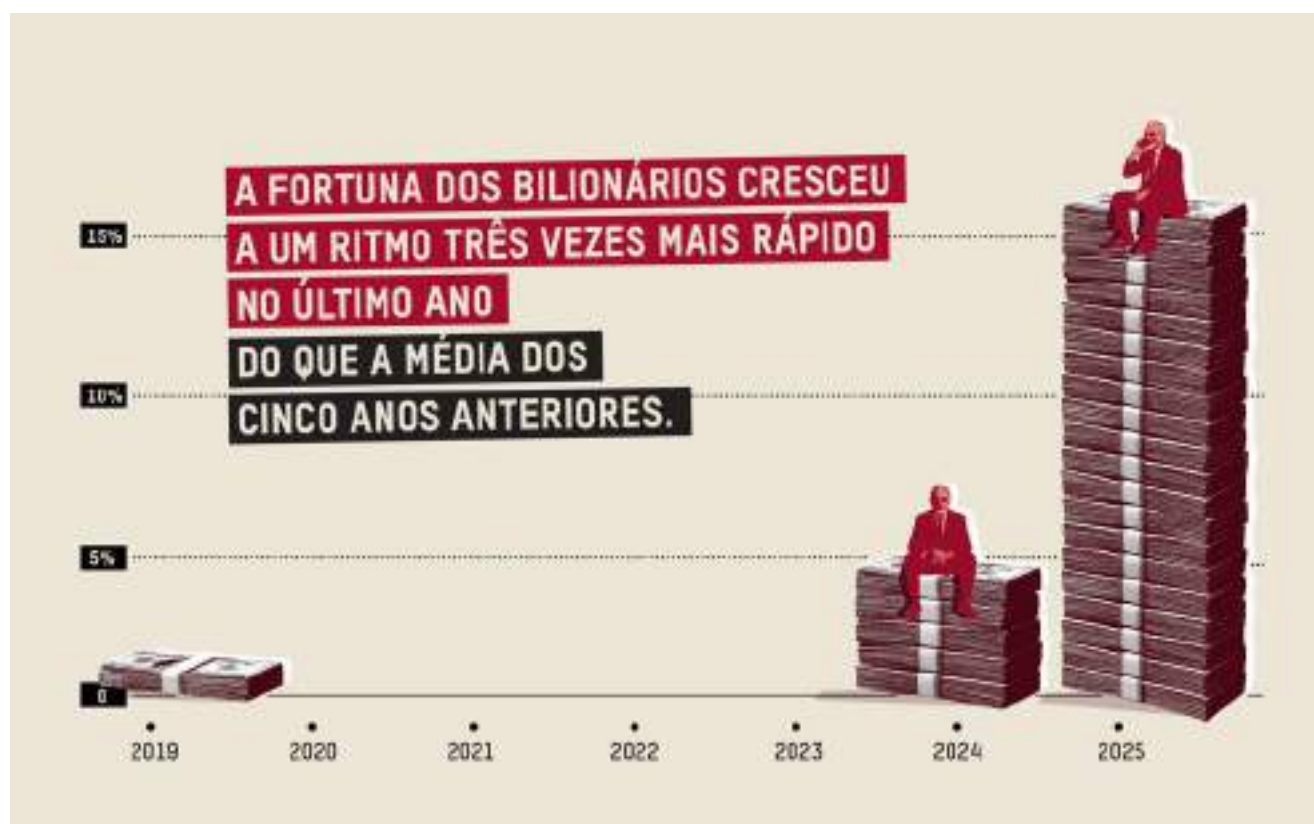
Este relatório é sobre essa escolha. Como os governos no mundo todo estão fazendo a escolha errada; eles estão optando por defender a riqueza, não a liberdade. Escolhendo o domínio dos ricos. Escolhendo reprimir a indignação de seu povo diante de como a vida está se tornando inacessível e insuportável, em vez de redistribuir a riqueza dos mais ricos para os demais.

Ele mostra como os economicamente ricos estão se tornando politicamente ricos em todo o mundo, capazes de moldar e influenciar a política, as sociedades e as economias. Em nítido contraste, aqueles com menos riqueza econômica estão se tornando politicamente pobres, com suas vozes silenciadas diante do crescente autoritarismo e da supressão de direitos e liberdades conquistados com muito esforço.

FIGURA 1: EVOLUÇÃO DA RIQUEZA DOS BILIONÁRIOS ENTRE 1987 E NOVEMBRO DE 2025, BILHÕES DE DÓLARES, EM TERMOS REAIS



Fonte: Listas anuais e em tempo real de bilionários da Forbes



BOX ES2: ESPAÇO DIGITAL – O NOVO CAMPO DE BATALHA

Em 2022, Elon Musk comprou o Twitter – mais tarde renomeado como X – por US\$ 44 bilhões⁹ e prometeu, sob o pretexto da “liberdade de expressão”, reduzir as medidas de monitoramento e censura do discurso de ódio.¹⁰ Picos imediatos no discurso de ódio se seguiram à sua aquisição, incluindo um aumento de 500% no uso de insultos raciais e um aumento nos termos misóginos, transfóbicos e outros termos de ódio.¹¹ O valor da plataforma aumentou acentuadamente após a posse de Donald Trump em 2025 e a aliança entre os dois na época.¹²

Enquanto isso, as autoridades quenianas utilizaram o X e outros provedores digitais para rastrear e sequestrar manifestantes e críticos do governo.¹³ Em dezembro de 2024, manifestantes foram sequestrados nas ruas do Quênia e torturados por postar imagens antigovernamentais no X.¹⁴ Em junho de 2025, protestos voltaram às ruas do Quênia pela morte de Albert Omondi Ojwang sob custódia policial, após ele postar uma crítica ao subinspetor-geral da polícia no X.¹⁵

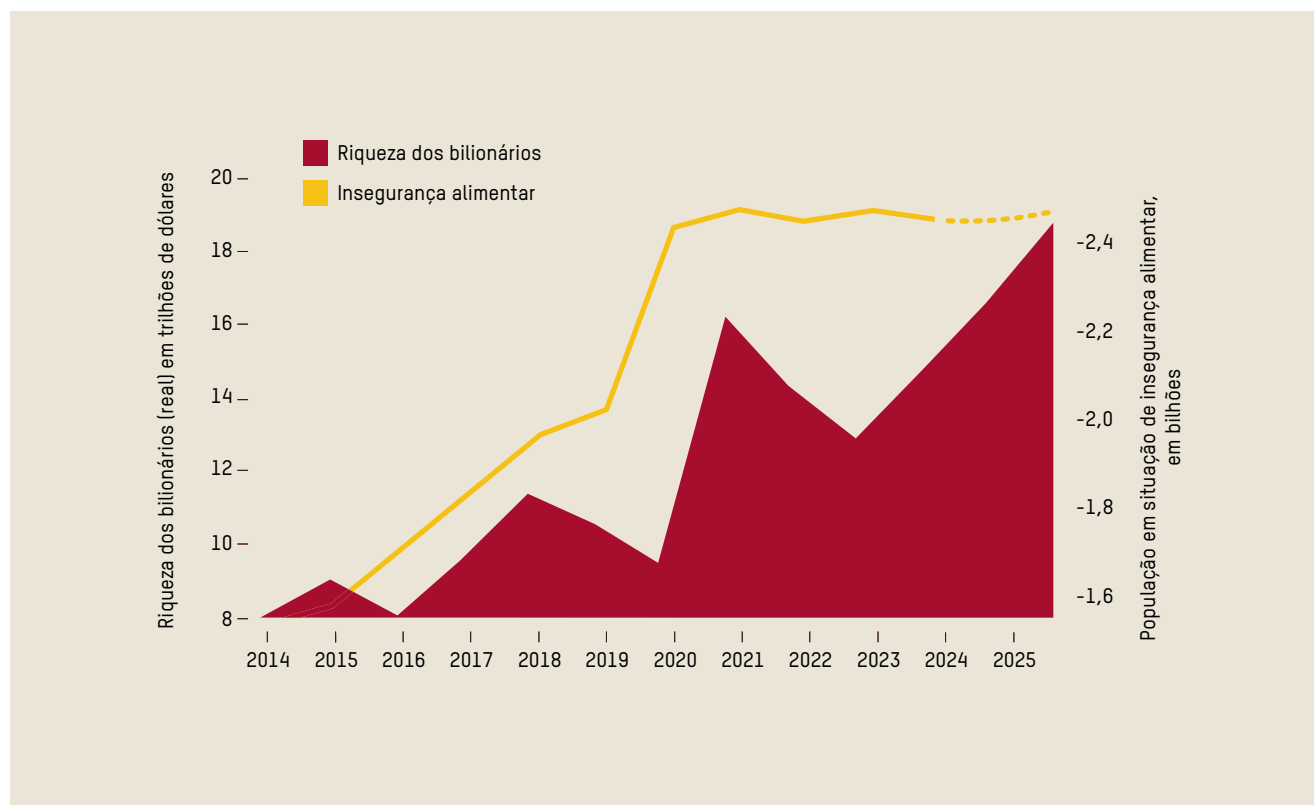
A conclusão deste relatório mostra que isso não é inevitável. Os governos podem optar por defender as pessoas comuns em vez dos oligarcas. As próprias pessoas, quando organizadas, podem apresentar um contrapeso poderoso à riqueza extrema. Juntos, podemos exigir um mundo mais justo e igualitário.

A ACUMULAÇÃO EXTREMA DE RIQUEZA ACELERA

Quanto é demais? O argumento a favor de um limite de extrema riqueza

A filósofa Ingrid Robeyns apresentou os argumentos filosóficos a favor de um limite legal para a riqueza privada. Sua proposta, conhecida como “limitarismo”, defende que, além de um certo ponto, a riqueza privada se torna moralmente injustificável e politicamente perigosa.¹⁶ Assim como as sociedades definem uma linha de pobreza para identificar quando alguém tem muito pouco, também devemos definir um limite para quando alguém tem demais — uma “Linha de Extrema Riqueza”.¹⁷ Ela propõe um limite máximo de US\$ 10 milhões em riqueza. A organização *Patriotic Millionaires* (Milionários Patriotas) descobriu que um terço dos milionários que eles pesquisaram apoiavam uma linha de extrema riqueza de US\$ 10 milhões.¹⁸

FIGURA 2. TENDÊNCIAS NA RIQUEZA DOS BILIONÁRIOS EM COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR



Fonte: FAOSTAT, Lista de Bilionários da Forbes 2025 e Comitê Extraordinário de Especialistas Independentes sobre Desigualdade Global do G20 2025

A VIDA ESTÁ SE TORNANDO INACESSÍVEL PARA AS PESSOAS COMUNS EM TODOS OS LUGARES

Nas décadas anteriores, os defensores da economia global podiam comprovar o progresso real na redução da pobreza, apontando que isso era o que importava, e não a riqueza de alguns poucos no topo.

No entanto, desde 2020, isso não é mais o caso. A redução da pobreza praticamente estagnou, com o novo aumento da pobreza na África. Em 2022, quase metade da população mundial (48%), ou 3,83 bilhões de pessoas, vivia na pobreza.¹⁹

Olhando, além da renda, para outros aspectos da pobreza, uma em cada quatro pessoas no mundo enfrenta insegurança alimentar moderada ou grave.²⁰ Esse número aumentou 42,6% entre 2015 e 2024.²¹ Pessoas comuns em todo o mundo estão vendo o custo dos alimentos subir incessantemente. Isso inclui 92 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar na Europa e na América do Norte, algumas das regiões mais ricas do mundo.²²

Mulheres e meninas que vivem na pobreza, comunidades racializadas, pessoas com deficiência e comunidades LGBTQI+ sofrem impactos ainda mais graves, além de

exclusão, marginalização e redução das liberdades para protestar contra suas dificuldades econômicas.²³ Mulheres e pessoas racializadas predominam nos empregos com os salários mais baixos e menos protegidos, e são menos propensas a ter direitos à terra. As mulheres contribuem com cerca de 12,5 bilhões de horas de trabalho não remunerado todos os dias, agregando pelo menos US\$ 10,8 trilhões em valor à economia global.²⁴

Somente nos Estados Unidos, mais de um em cada cinco adultos LGBTQI+ (22%) vivem na pobreza, em comparação com cerca de 16% das pessoas heterossexuais e cisgênero.²⁵

A DESIGUALDADE ECONÔMICA SE TORNA DESIGUALDADE POLÍTICA

A desigualdade econômica desempenha um papel importante na deterioração dos direitos e das liberdades políticas e cria um terreno fértil para o aumento do autoritarismo. Pesquisas descobriram que o aumento da desigualdade é um dos indicadores mais fortes do início do colapso das democracias.²⁶



Um estudo abrangente analisou 23 episódios de “erosão democrática” em 22 países.²⁷ Essa erosão democrática incluiu o enfraquecimento dos freios e contrapesos, como o judiciário ou o legislativo; a restrição das liberdades civis; a manipulação das eleições; e a normalização de práticas autoritárias, como a concentração do poder nas mãos de um líder político. O estudo descobriu que os países mais desiguais têm sete vezes mais chances de sofrer essa erosão democrática do que os países mais igualitários.

Desigualdade política no topo: a oligarquia que controla nosso mundo hoje

Em 2025, assistimos à posse de um presidente bilionário com um gabinete que inclui vários bilionários,²⁸ apoiado e financiado pelo homem mais rico do mundo, Elon Musk,²⁹ que se tornou o braço direito do presidente dos EUA, Donald Trump, antes de sua espetacular derrocada.³⁰

Dados de 136 países confirmam que, à medida que os recursos econômicos se tornam mais desigualmente distribuídos, o mesmo ocorre com o poder político. Isso leva a resultados políticos que refletem mais as preferências dos grupos de renda mais alta do que as dos grupos de renda mais baixa.³¹

Os super-ricos construíram seu poder político de três maneiras principais: comprando influência política, investindo na legitimação do poder da elite e acessando diretamente as instituições.³² Bilionários e super-ricos há muito tempo usam sua vasta riqueza para comprar políticos e partidos, subvertendo o poder da maioria em favor de um sistema injusto de “um dólar, um voto”.³³ A Pesquisa Mundial de Valores descobriu que quase metade de todas as pessoas pesquisadas percebia que os ricos frequentemente compram eleições em seu país.³⁴ Em 2024, um em cada seis dólares gastos por todos os candidatos, partidos e comitês dos EUA veio de doações de apenas 100 famílias bilionárias.³⁵

Bilionários e super-ricos dominam cada vez mais a mídia e a IA. Mais da metade das maiores empresas de mídia do mundo têm proprietários bilionários,³⁶ e 9 das 10 maiores empresas de mídia social do mundo são administradas por apenas seis bilionários.³⁷ E 8 das 10 maiores empresas de IA – que se sobrepõem às empresas de mídia – são administradas por bilionários, com apenas três controlando quase 90% do mercado de chatbots de IA generativa.³⁸ Na França, a CNews foi comprada e renomeada como o equivalente francês da Fox News pelo bilionário de extrema direita do setor de combustíveis fósseis Vincent Bolloré, um homem que moveu ações judiciais contra jornalistas que o criticaram.³⁹



A mídia pertencente a bilionários negligencia sistematicamente os interesses das pessoas que vivem na pobreza, das mulheres e dos grupos racializados.⁴⁰ Na América Latina, por exemplo, apenas 3% das pessoas que aparecem na cobertura da mídia são de grupos indígenas e, dessas, apenas uma em cada cinco é mulher.⁴¹

Um artigo de 2023 revelou que mais de 11% dos bilionários do mundo ocuparam ou buscaram cargos políticos.⁴² A Oxfam estima que os bilionários têm pelo menos 4 mil vezes mais chances de ocupar cargos políticos do que as pessoas comuns.⁴³ Najib Mikati, ex-primeiro-ministro do Líbano e considerado o homem mais rico do país,⁴⁴ é um exemplo claro de como a grande riqueza contribui para a conquista de cargos políticos. Ele foi nomeado primeiro-ministro “por consenso” três vezes, apesar de ter pouco apoio popular ou partidário.⁴⁵

Desigualdade política na base: os governos escolhem a repressão em vez da redistribuição

A pobreza econômica da maioria tende a se traduzir em pobreza política; eles enfrentam barreiras maiores para participar da política, da tomada de decisões e da vida pública. Isso limita a capacidade das pessoas

de influenciar políticas, acessar seus direitos e moldar seu futuro. As mulheres, especialmente as mulheres racializadas e aquelas vivendo na pobreza, também sofrem desproporcionalmente com a pobreza de tempo devido às responsabilidades de cuidados que enfrentam.⁴⁶

Em 2024, a liberdade de expressão foi restringida em um quarto dos países do mundo.⁴⁷ De acordo com a Freedom House, 2024 foi o décimo nono ano consecutivo de declínio global, com mais de 60 países sofrendo um declínio nos direitos políticos e nas liberdades civis.⁴⁸

Os níveis extraordinários de dificuldades econômicas para muitos estão sendo agravados pela austeridade, que os governos, especialmente nos países de baixa renda, se sentem forçados a implementar diante de enormes dívidas. Protestos contra a desigualdade e as dificuldades surgiram em todo o mundo.

Confrontados com a indignação generalizada da população⁴⁹ em relação a questões que afetam o seu dia a dia, governos do mundo todo optaram pela repressão em vez da redistribuição. Os protestos contra a austeridade e o custo de vida levaram a duras medidas repressivas por parte dos governos.

BOX ES3: A REAÇÃO BRUTAL CONTRA OS PROTESTOS PELA LEI FISCAL DO QUÊNIA

Em julho de 2024, Tom⁵⁰ juntou-se a milhares de manifestantes no centro da cidade de Nairóbi para fazer campanha contra aumentos de impostos, aumentos de preços, desigualdade causada pela dívida,⁵¹ e o governo. Eles foram atacados por um grupo de policiais à paisana armados. Tom foi baleado três vezes com balas de borracha que ficaram alojadas em seu peito.

De muitas maneiras, Tom teve sorte. A Comissão Nacional de Direitos Humanos do Quênia registrou que 39 pessoas foram mortas nos protestos⁵² e o Estado queniano foi acusado de matar ou sequestrar sistematicamente os que estavam envolvidos. Sessenta casos de execuções extrajudiciais estão sendo investigados, juntamente com 71 casos de sequestros e desaparecimentos forçados.⁵³ A Human Rights Watch também relatou que vítimas foram encontradas torturadas e mutiladas.⁵⁴

Os protestos dos quais Tom participou, embora não tenham alcançado todos os seus objetivos, conseguiram forçar o presidente a dissolver o gabinete e retirar o projeto de lei que aumentaria os impostos.⁵⁵ Eles mostraram o poder do povo para forçar mudanças. Apesar dos ferimentos, Tom disse: “Se o protesto fosse amanhã, eu iria novamente. Estamos lutando por nossas vidas. Estamos lutando por um Quênia melhor. Se não fizermos isso agora, quem mais fará?” Os sindicalistas estão frequentemente na vanguarda dos protestos e são dos primeiros a ser alvo de repressão por parte do governo.⁵⁶ Na Argentina, o presidente Javier Milei, apoiado pelo bilionário argentino Eduardo Eurnekian, procurou alterar 366 leis para desregulamentar as condições de trabalho e os salários, dismantelar as proteções sindicais e privatizar empresas públicas.⁵⁷ Os manifestantes enfrentam um contexto cada vez mais hostil, já que o governo de Milei também emitiu um decreto restringindo a liberdade e o direito de protestar;⁵⁸ os protestos sindicais foram recebidos com brutalidade policial generalizada e prisões em massa durante manifestações públicas em 2024. Pelo menos 1.155 manifestantes ficaram feridos, com pelo menos 33 sofrendo ferimentos de balas de borracha na cabeça e no rosto.⁵⁹

Culpando os migrantes, não os milionários

Com o apoio de partidos de extrema direita e plataformas de mídia, muitas das quais pertencentes a super-ricos, os governos estigmatizam e transformam as minorias em bodes expiatórios. Em vários países, os migrantes são usados como bodes expiatórios para uma série de males sociais, incluindo criminalidade, redução dos benefícios sociais e aumento do custo de vida.⁶⁰ Uma pesquisa realizada em 2024 no Canadá revelou que 35% dos canadenses acreditam que a imigração aumenta os níveis de criminalidade, em parte devido a notícias enganosas, mídias sociais e políticos de direita.⁶¹ No Reino Unido, uma minoria poderosa com influência desproporcional contribuiu para que o debate público se concentrasse nos pequenos barcos de migrantes que cruzam o Canal da Mancha, em vez dos super iates dos ultrarricos.⁶² Algumas pessoas se convencem com essa culpabilização e os piores resultados podem ser vistos no aumento da violência racista praticada por uma minoria.⁶³ Embora a maioria perceba as mentiras e muitos lutem contra elas, a triste verdade é que essas táticas sujas servem como uma distração da verdadeira causa das dificuldades para muitos: os níveis extremos de desigualdade.

CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS IGUALITÁRIO

Este relatório evidencia como a desigualdade extrema, os bilionários e seus facilitadores governamentais estão frustrando a liberdade política e os direitos humanos da maioria. Esse ciclo vicioso é amplamente reconhecido — mesmo entre os super-ricos. Em 2024, uma pesquisa com mais de 2.300 milionários dos países do G20 revelou que mais da metade acredita que a riqueza extrema é uma “ameaça à democracia”.⁶⁴ Uma pesquisa realizada em 36 países descobriu que as pessoas apontaram a principal causa da desigualdade econômica como “os ricos têm muita influência política”; 86% dos entrevistados concordaram ou concordaram totalmente com essa afirmação.⁶⁵

A boa notícia é que nada disso é inevitável e que a mudança é possível. Para criar um futuro mais justo para todos, este relatório recomenda:

1. Os países devem reduzir radicalmente a desigualdade econômica

A alta desigualdade econômica, juntamente com a enorme concentração de riqueza extrema e a pobreza persistente, é o motor que está corroendo os direitos e as liberdades da maioria. A principal prioridade dos governos deve ser a redução radical da desigualdade econômica. **Todos os países devem implementar Planos Nacionais de Redução da Desigualdade (PNRDs) realistas e com prazos definidos para reduzir a desigualdade**, com monitoramento regular do progresso. Todos os países devem trabalhar para atingir um coeficiente de Gini de renda inferior a 0,3 e/ou um índice de Palma não superior a 1.⁶⁶

Todos os países também devem apoiar as recomendações do relatório do Comitê Extraordinário⁶⁷ ao G20 sul-africano liderado pelo professor Joseph Stiglitz. O Comitê pediu a formação de um “Painel Internacional sobre Desigualdade”, uma instituição para fornecer informações oportunas e precisas sobre a escala, as causas, os impactos e as soluções para a desigualdade galopante.

Assim como a Emergência Climática exigiu a formação do IPCC, a emergência da desigualdade exige a formação urgente do IPI.

2. Limitar o poder político dos super-ricos

A riqueza econômica não se traduz automaticamente em poder político, há uma grande variação entre os países, o que reflete o ambiente regulatório. Além de reduzir a existência de riqueza extrema, os governos podem tomar medidas concretas para construir uma forte barreira entre riqueza e política. Eles devem:

- tributar efetivamente os super-ricos para reduzir seu poder econômico e, com isso, seu poder político;
- regulamentar o lobby e as portas giratórias;
- proibir o financiamento de campanhas eleitorais pelos ricos;
- legislar para garantir a independência da mídia;
- regulamentar as empresas de mídia para aumentar a transparência algorítmica;
- proteger a liberdade de expressão e, ao mesmo tempo, impedir conteúdos prejudiciais, especialmente discursos de ódio dirigidos a imigrantes e mulheres, bem como a minorias de gênero, raciais, étnicas e religiosas.



3. Construir o poder político da maioria

As pessoas comuns tornam-se poderosas num sistema político em que são incentivadas e motivadas a influenciar a tomada de decisões, apesar da desigualdade estrutural. Para construir o poder político da maioria, os governos devem garantir um ambiente propício com leis, instituições e políticas públicas que permitam aos cidadãos organizar-se, expressar-se e agir coletivamente de forma livre, a fim de exigir que os detentores do poder sejam responsáveis pelo cumprimento desses direitos. Promover e proteger o espaço cívico é um contrapeso eficaz ao autoritarismo, à oligarquia e à desigualdade estrutural.

As organizações da sociedade civil (OSCs), sindicatos, outros grupos marginalizados e organizados e redes são fundamentais para a luta contra a desigualdade. Elas mobilizam as pessoas comuns, colaboram com movimentos populares e indígenas, são mecanismos de coesão social, guardiãs da transparência e da responsabilização e defensoras de políticas e governança progressistas que servem os interesses da maioria.

CONSTRUINDO UM MOVIMENTO MUNDIAL E OUSANDO EXIGIR MUDANÇAS JUNTOS

Em muitos contextos, ousar discordar significa risco de prisão, intimidação e até mesmo de perder a vida.

É por isso que devemos nos unir e adotar medidas para construir e proteger a voz, a escolha e o poder de muitos que lutam por um futuro mais igualitário.

É vital trabalhar em solidariedade e colaboração entre nossos movimentos e organizações. Devemos trabalhar em conjunto para **construir um movimento popular mundial para defender nossos direitos, lutar por um mundo mais igualitário e exigir o fim da desigualdade e da oligarquia.**

BOX ES4: SUPERANDO A POBREZA POLÍTICA – O PODER DA UNIÃO

Pesquisas realizadas na América Latina mostram que instituições-chave da democracia, incluindo organizações da sociedade civil, e os esforços de mobilização e organização voluntária em comunidades de baixa renda podem dar às pessoas comuns uma voz política poderosa.⁶⁸ A participação em massa nas eleições garante a vitória de candidatos ou partidos que abordam as queixas da maioria e restringem o poder de poucos. José Mujica (presidente do Uruguai de 2010 a 2015) teve uma origem humilde e passou por um período de prisão sob uma ditadura militar, conquistando apoio maciço entre a classe trabalhadora e as comunidades rurais do Uruguai que viviam na pobreza.⁶⁹

Os sindicatos desempenham um papel fundamental na promoção de ações coletivas e na influência do processo político, bem como na redução direta da desigualdade econômica, aumentando os salários das pessoas com rendimentos baixos e médios em relação aos que ganham mais.⁷⁰ Os sindicatos têm sido especialmente eficazes na redução das disparidades salariais entre homens e mulheres e entre raças. Os trabalhadores negros e hispânicos, bem como as mulheres, recebem um aumento salarial maior com a sindicalização do que os trabalhadores brancos do sexo masculino, o que ajuda a diminuir as disparidades salariais de longa data.⁷¹

CAPÍTULO UM

O GRANDE ABISMO DA DESIGUALDADE E O DOMÍNIO DOS RICOS



CAPÍTULO UM

O GRANDE ABISMO DA DESIGUALDADE E O DOMÍNIO DOS RICOS

18

A desigualdade, que já é elevada, está se aprofundando em muitos países. Em meio a guerras, tensões comerciais e choques climáticos, a riqueza da elite global atingiu um nível recorde. Como este relatório evidencia, essa riqueza crescente para poucos está impulsionando um ciclo vicioso de captura política e econômica que está minando a liberdade política e aprofundando a desigualdade econômica.

Os bilionários estão usando influência política para promover seus próprios interesses econômicos,⁷² enquanto os direitos da maioria estão sendo prejudicados.⁷³ À medida que os ricos ficam mais ricos, a pressão sobre as pessoas comuns se intensifica, com bilhões de pessoas vivendo na pobreza.⁷⁴ Em todo o mundo, muitos países estão se afastando dos princípios democráticos em direção à oligarquia – o domínio dos mais ricos.⁷⁵

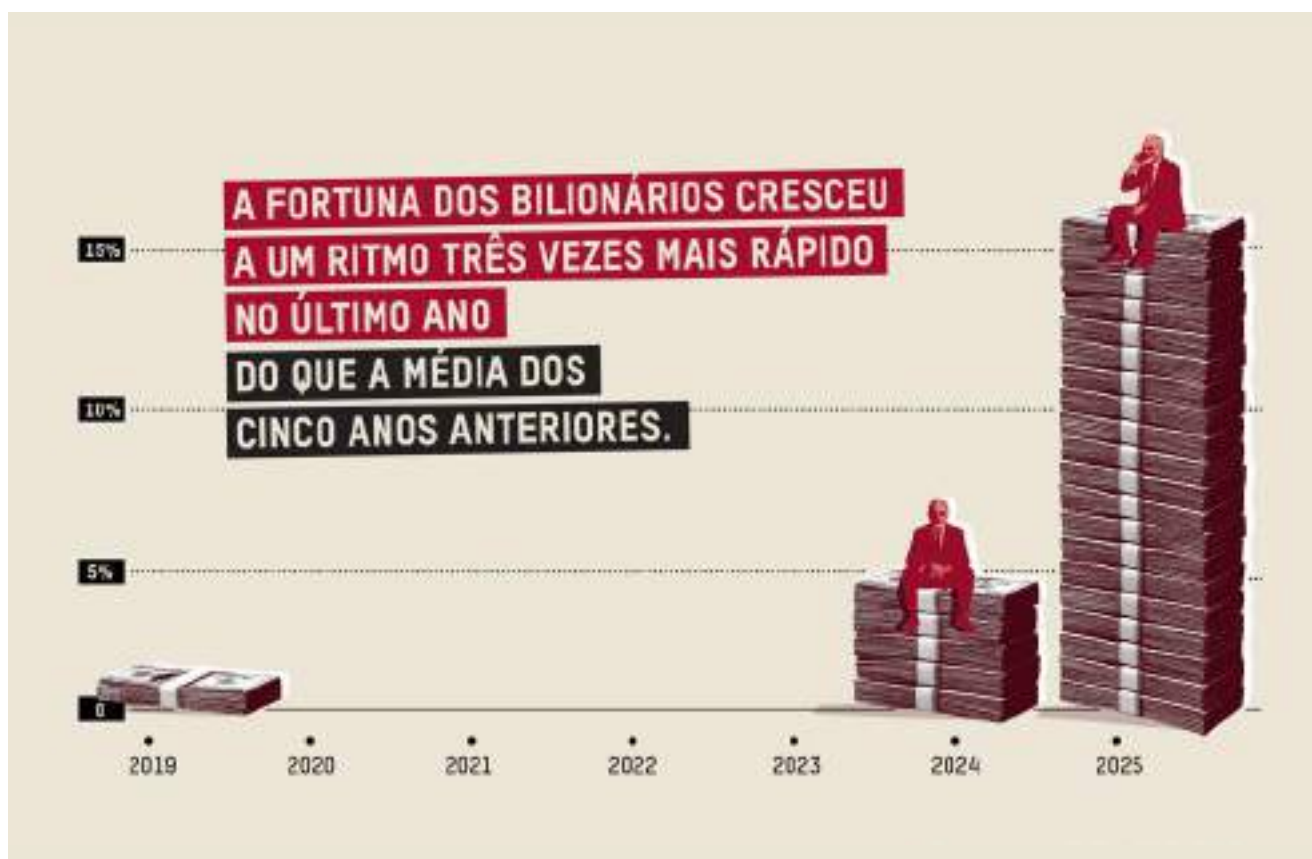
“Uma nova oligarquia em nossa economia global está se tornando evidente.”⁷⁶

Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul

Este primeiro capítulo apresenta os dados e análises mais recentes sobre a crise de extrema desigualdade atual, que continua a canalizar riqueza excessiva para as mãos de uma pequena elite, enquanto bilhões de pessoas sofrem com a pobreza e dificuldades desnecessárias.

1.1 UMA BOA DÉCADA PARA OS BILIONÁRIOS

Os bilionários tiveram outro ano recorde em 2025. Pela primeira vez, há mais de 3 mil bilionários no mundo e, no final de novembro de 2025, sua riqueza atingiu um recorde de US\$ 18,3 trilhões. Isso representa US\$ 2,5 trilhões a mais que no ano passado e um aumento de 81% (US\$ 8,2 trilhões) desde março de 2020 (ajustado pela inflação).⁷⁷ O ritmo de crescimento no último ano, desde novembro de 2024, foi de 16,2%, três vezes maior que a taxa média de crescimento desde 2020. Enquanto os bilionários dos Estados Unidos viram o maior aumento em suas fortunas, bilionários de outras partes do mundo também observaram aumentos de dois dígitos, já que as ações da presidência de Trump, incluindo o apoio à desregulamentação e o enfraquecimento dos acordos para aumentar a tributação das empresas, beneficiaram os mais ricos em todos os lugares.



CAPÍTULO UM

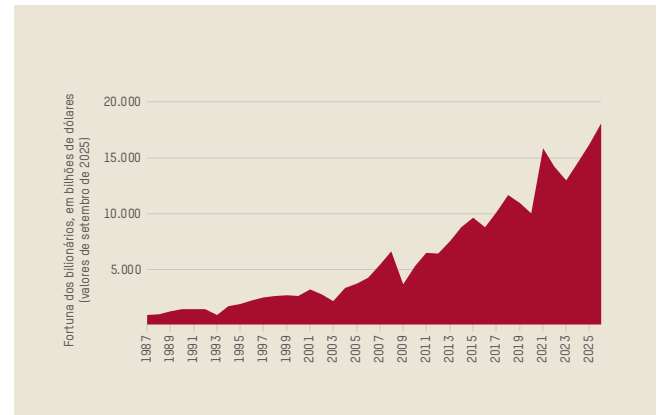
O GRANDE ABISMO DA DESGUALDADE E O DOMÍNIO DOS RICOS

19

BOX 1: UMA BOA DÉCADA PARA OS BILIONÁRIOS: OS FATOS

- Em 2025, a riqueza dos bilionários aumentou três vezes mais rápido do que a taxa média anual nos cinco anos anteriores.⁷⁸
- Um estudo revelou que países mais desiguais têm até sete vezes mais chances de sofrer erosão democrática do que países mais igualitários.⁷⁹
- Os bilionários têm 4 mil vezes mais chances de ocupar cargos políticos do que as pessoas comuns.⁸⁰
- A quantidade de riqueza acumulada pelos bilionários do mundo no último ano é suficiente para dar a cada pessoa no mundo US\$ 250 e ainda assim os bilionários ficariam US\$500 bilhões mais ricos.⁸¹
- Os 12 bilionários mais ricos do mundo têm mais riqueza do que a metade mais pobre da humanidade, ou seja, mais de quatro bilhões de pessoas.⁸²

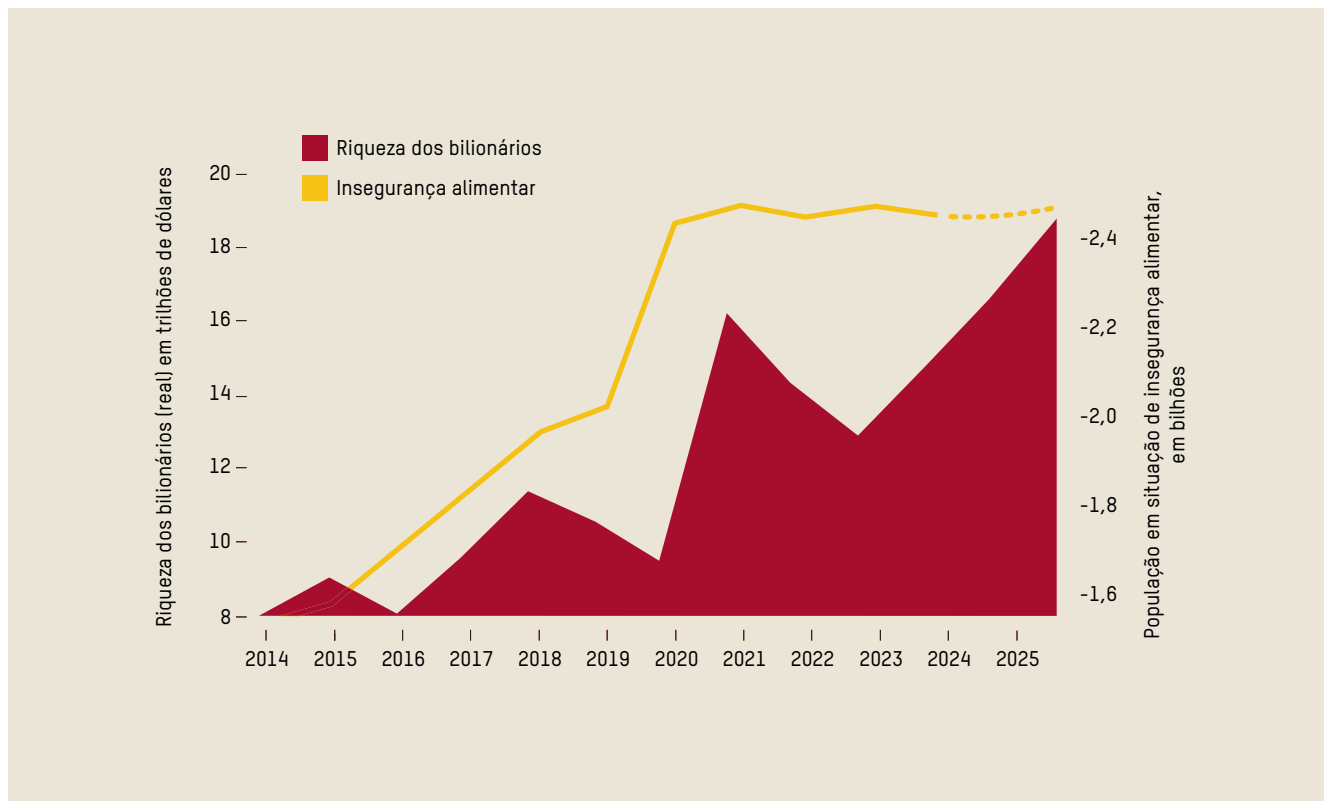
FIGURA 1: EVOLUÇÃO DA RIQUEZA DOS BILIONÁRIOS ENTRE 1987 E NOVEMBRO DE 2025, BILHÕES DE DÓLARES, EM TERMOS REAIS



Fonte: Listas anuais e em tempo real de bilionários da Forbes

Essa tendência persistente tem levado à concentração excessiva de riqueza nas mãos de uma elite restrita. Os 10 bilionários mais ricos possuem, atualmente,

FIGURA 2. TENDÊNCIAS NA RIQUEZA DOS BILIONÁRIOS EM COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR



Fonte: FAO/STAT, listas anuais e em tempo real de bilionários da Forbes e Comitê Extraordinário de Especialistas Independentes do G20 sobre Desigualdade Global 2025

mais de US\$ 2,4 trilhões entre eles.⁸³ Esta está se revelando a década dos bilionários – e seu poder sobre nossas vidas é maior do que nunca.

BOX 2: O PRIMEIRO RELATÓRIO DO G20 SOBRE DESIGUALDADE PEDE A CRIAÇÃO DE UM “IPCC DA DESIGUALDADE”

Sob a presidência sul-africana do G20, um Comitê Extraordinário de Especialistas em Desigualdade, liderado pelo professor Joseph Stiglitz, ganhador do Prêmio Nobel, publicou o primeiro relatório⁸⁴ ao G20 sobre desigualdade econômica. O relatório declarou que o mundo enfrenta uma “Emergência de Desigualdade”. Ele constata que, desde o ano 2000, para cada dólar de nova riqueza na economia mundial, 41 centavos foram para os 1% mais ricos e apenas 1 centavo em cada dólar para toda a metade mais pobre da humanidade. O relatório detalha os muitos danos causados pela desigualdade muito alta, notadamente seu impacto na erosão da democracia e no enfraquecimento da confiança. Sua principal recomendação é a criação de um “Painel Independente sobre Desigualdade (IPI)”, um órgão semelhante ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que reúna o trabalho de especialistas em desigualdade de todo o mundo para fornecer aos formuladores de políticas informações oportunas, precisas e úteis sobre a escala, as causas, os impactos e as possíveis soluções para a emergência da desigualdade.

Alguns indivíduos super-ricos estão lucrando com crises globais, como tensões comerciais sem precedentes, redução das liberdades, guerras e mudanças climáticas. Setores que vão da educação à alimentação e da saúde à habitação estão sendo cada vez mais privatizados e financeirizados, enquanto cortes nos gastos públicos com serviços essenciais, como saúde, educação e alimentação nutritiva, contribuíram para um aumento nos custos – mais de dois bilhões de pessoas enfrentam atualmente insegurança alimentar.⁸⁵ Considerando, além da renda, outros aspectos da pobreza, uma em cada quatro pessoas no mundo enfrenta insegurança alimentar moderada ou grave, tendo que pular refeições regularmente.⁸⁶ Pessoas comuns no mundo todo estão vendo o custo dos alimentos subir incessantemente. Isso inclui 92 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar na Europa e na América do Norte, algumas das regiões mais ricas do mundo.⁸⁷ Os impérios corporativos estão obtendo lucros recordes, adicionando trilhões à riqueza de seus

proprietários. A acumulação extrema de riqueza está ocorrendo particularmente no setor de tecnologia, no qual enormes quantidades de recursos naturais estão sendo exploradas.⁸⁸ Eles também estão consumindo bilhões de horas de atenção humana.⁸⁹ Em julho de 2025, a NVIDIA foi a primeira empresa a atingir uma avaliação de US\$ 5 trilhões, um aumento meteórico em relação aos menos de US\$ 500 bilhões em janeiro de 2023.⁹⁰ Seu CEO e cofundador, Jensen Huang, está agora entre as 10 pessoas mais ricas do mundo em novembro de 2025. Sua riqueza líquida aumentou de menos de US\$ 6 bilhões em março de 2020 (quando ajustada pela inflação) para US\$ 154 bilhões em novembro de 2025, um aumento de 25 vezes.⁹¹

Não são apenas os bilionários que estão prosperando, mas também o restante dos 1% mais ricos do mundo, composto predominantemente por indivíduos com US\$ 1 milhão ou mais – os “milionários em dólares”.⁹² Em 2024, mais de 680 mil milionários em dólares surgiram no mundo,⁹³ e o UBS projeta que 5,34 milhões de novos milionários surgirão nos próximos cinco anos, até 2029.⁹⁴ De acordo com estimativas do Banco Mundial, 3,55 bilhões de pessoas ainda viverão na pobreza em 2029 (com US\$ 8,30 por dia).⁹⁵ Se essa riqueza fosse redistribuída e os recursos fossem mais amplamente distribuídos, a capacidade de muitos governos e suas populações de enfrentar as crises atuais seria significativamente maior.⁹⁶

É evidente que vivemos em um mundo altamente desigual e precário. No auge da pandemia da covid-19, a desigualdade global teve o maior aumento desde pelo menos 1990, impulsionada em grande parte pela crescente diferença entre países de alta e baixa renda, marcando um recuo após três décadas de recuperação.⁹⁷ Embora a diferença tenha começado a diminuir novamente, ela continua extremamente alta, e as tensões comerciais agora ameaçam aprofundar ainda mais esse abismo.⁹⁸ Muitos países – tanto de alta como de baixa renda – estão testemunhando uma lacuna persistente ou crescente entre os mais ricos e os demais. De 2022 a 2023, a diferença de riqueza entre os 1% mais ricos e os 50% com menos riqueza aumentou ou estagnou em países onde vivem quase quatro em cada cinco pessoas (77,8%) no mundo.⁹⁹

- Em média, uma pessoa entre os 1% mais ricos possui 8.251 vezes mais riqueza do que alguém entre os 50% mais pobres.¹⁰⁰
- A metade mais pobre da humanidade detém apenas 0,52% da riqueza mundial, enquanto 1% dos mais ricos possuem 43,8%.¹⁰¹

Os homens detêm a maior parte da riqueza mundial, com as mulheres bilionárias representando apenas 13% da riqueza total dos bilionários.¹⁰² O aumento da desigualdade de riqueza também está prejudicando o progresso da igualdade de gênero, enquanto a promoção dos chamados sistemas familiares “tradicionais”, frequentemente feita

sob o pretexto de “proteger as mulheres”,¹⁰³ simplesmente corre o risco de aprofundar ainda mais um desequilíbrio de poder patriarcal que prejudica os direitos das mulheres, meninas e pessoas de gênero diverso.¹⁰⁴

BOX 3: QUANTO É DEMAIS? O ARGUMENTO A FAVOR DE UM LIMITE PARA A RIQUEZA EXTREMA

A renomada filósofa política Ingrid Robeyns apresentou argumentos a favor de um limite legal para a riqueza extrema. Sua proposta, conhecida como “limitarismo”, argumenta que, além de um certo ponto, a riqueza privada se torna moralmente injustificável e politicamente perigosa.¹⁰⁵ Nove em cada dez dólares da riqueza pública e privada combinada criada desde 1980 são riqueza privada, e apenas um dólar é riqueza pública.¹⁰⁶

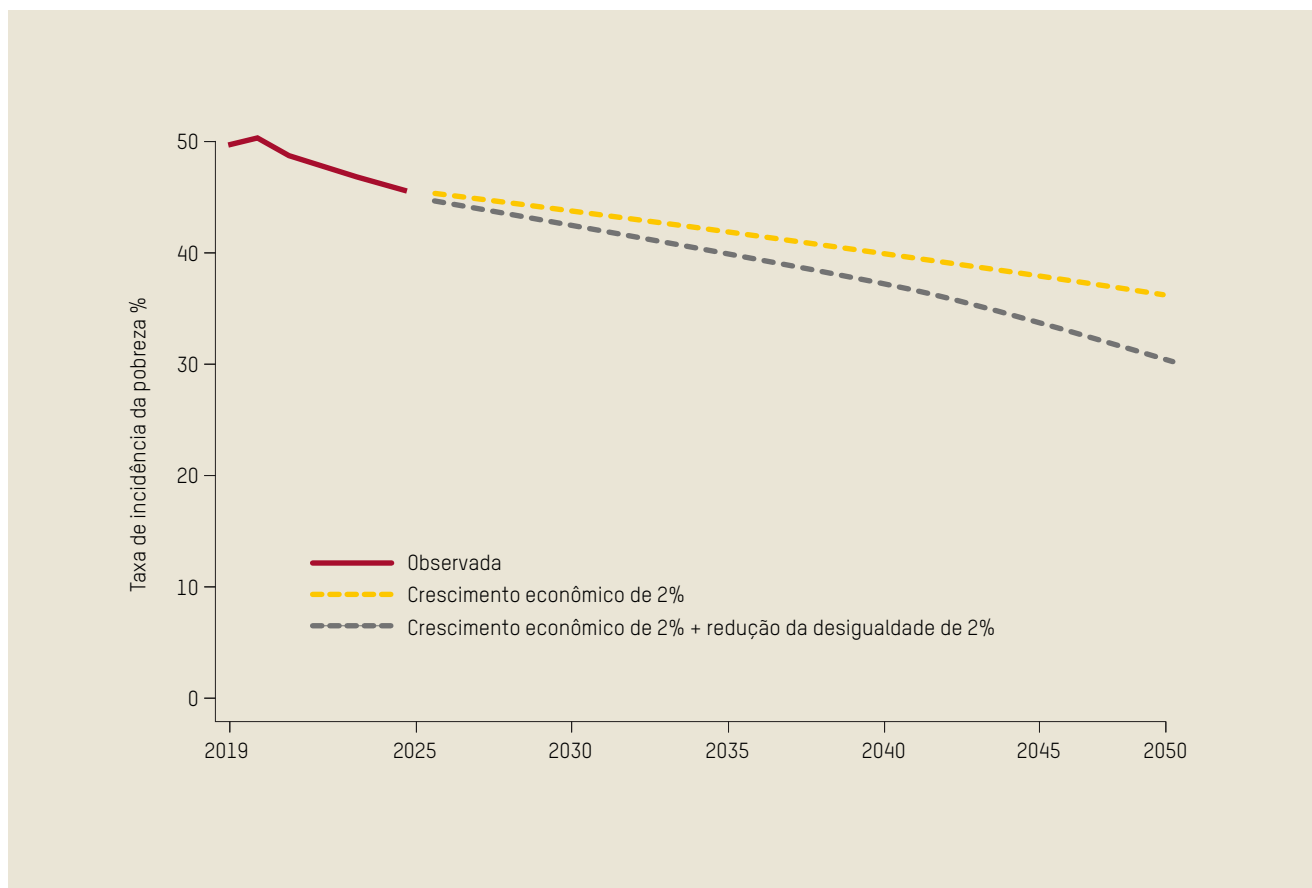
Assim como as sociedades definem uma linha da pobreza para identificar quando alguém tem muito pouco, também deveríamos definir um limite para quando alguém tem muito — uma “linha de riqueza extrema”.¹⁰⁷ Robeyns ressalta que a riqueza extrema nunca é puramente conquistada: ela é moldada pelo nascimento, pela sorte e por instituições sociais, como leis, mercados e infraestrutura. Como muitas oportunidades de acumular riqueza são proporcionadas por instituições econômicas e políticas, também é legítimo que a sociedade regule a quantidade de riqueza que as pessoas possuem. Da mesma forma que os governos regulam a poluição para limitar os danos às pessoas e ao planeta, eles também devem abordar as concentrações exorbitantes de capital que têm impactos negativos no mundo.

Robeyns argumenta que os níveis extremos de desigualdade de riqueza atuais representam uma ameaça especialmente grave aos princípios democráticos. Um pequeno grupo de indivíduos ultrarricos pode influenciar eleições, moldar leis e pressionar governos, ameaçando transferir seus ativos para o exterior. A igualdade política não pode sobreviver em um mundo de poder econômico ilimitado. Robeyns, portanto, defende um limite legal para a riqueza. No contexto dos Países Baixos, ela sugere um limite de € 10 milhões. Além disso, Robeyns argumenta que a riqueza deve ser tributada e redirecionada para fins públicos. O objetivo não é alcançar a igualdade absoluta, mas impedir o tipo de poder econômico que distorce a democracia e prejudica a justiça. A organização Patriotic Millionaires descobriu que um terço dos milionários que eles pesquisaram em 2024 apoiavam um limite de riqueza extrema de US\$ 10 milhões.¹⁰⁸

1.2 ENQUANTO ISSO, BILHÕES ENFRENTAM A POBREZA E A FOME

Enquanto os super-ricos acumulam trilhões de dólares e consolidam um sistema oligárquico, bilhões de pessoas enfrentam dificuldades evitáveis de pobreza, fome e morte por doenças preveníveis, porque o sistema é manipulado contra elas. Mesmo com pessoas, sindicatos e movimentos sociais resistindo aos cortes de financiamento, as necessidades básicas da vida estão cada vez mais fora do alcance de muitas pessoas comuns. Enormes lucros são acumulados por ricos empresários e acionistas, enquanto os trabalhadores são pressionados por baixos salários e inflação. Nas últimas décadas, os salários e remunerações estagnaram¹⁰⁹ enquanto os preços dos alimentos, energia, habitação e outras necessidades básicas aumentaram, levando a uma crise permanente de acessibilidade para muitas pessoas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), embora pelo menos 95 países tenham aumentado os níveis do salário mínimo em 2022, em um em cada quatro desses países isso foi suficiente apenas para compensar as pessoas que ganham o salário mínimo pelo aumento no custo de vida. Embora em 88 países o salário mínimo tenha aumentado em termos reais em 2023, na maioria dos casos o aumento não foi suficiente para compensar as quedas dos dois anos anteriores.¹¹⁰ Embora a base de custos seja diferente, isso não explica a disparidade.

FIGURA 3: PROJEÇÕES DO NÚMERO DE PESSOAS QUE VIVEM NA POBREZA EM DIFERENTES CENÁRIOS DE DESIGUALDADE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Fonte: Plataforma de Pobreza e Desigualdade do Grupo Banco Mundial 2025

BOX 4: ESPAÇO DIGITAL – O NOVO CAMPO DE BATALHA

Em 2022, Elon Musk comprou o Twitter – mais tarde renomeado como X – por US\$ 44 bilhões¹¹¹ e, sob o pretexto da “liberdade de expressão”, prometeu reduzir as medidas de monitoramento e censura do discurso de ódio.¹¹² Picos imediatos no discurso de ódio se seguiram à sua aquisição, incluindo um aumento de 500% no uso de insultos raciais e um aumento nos termos misóginos, transfóbicos e outros termos de ódio.¹¹³ O aumento do discurso de ódio pouco antes de Musk comprar o X persistiu até pelo menos maio de 2023.¹¹⁴ O valor da plataforma se recuperou – depois de ter despencado quando Musk assumiu o controle – após a posse do presidente Donald Trump em 2025 e a aliança entre os dois naquela época.¹¹⁵

Enquanto isso, as autoridades quenianas usaram o X e outras plataformas digitais para rastrear e punir críticos do governo.¹¹⁶ Em dezembro de 2024, manifestantes foram sequestrados e torturados por postar imagens antigovernamentais no X.¹¹⁷ Em junho de 2025, manifestantes voltaram às ruas após a morte de Albert Omondi Ojwang sob custódia policial, depois que ele postou uma crítica ao subinspetor-geral da polícia no X.¹¹⁸ Enquanto o X continua a encher os bolsos de Musk e a sustentar uma enxurrada de discurso de ódio online, o espaço digital do Quênia se tornou um novo campo de batalha para os manifestantes.¹¹⁹

A desigualdade global, ou seja, a desigualdade entre todas as pessoas do planeta, aumentou durante a covid-19 pela primeira vez em décadas, à medida que os países do Norte Global avançaram em relação ao Sul Global.¹²⁰ Embora a diferença esteja diminuindo novamente, ela continua extremamente alta e as perspectivas não são boas.¹²¹ Globalmente, a taxa de redução da pobreza desacelerou até quase parar; os níveis de pobreza estão basicamente onde estavam em 2019, e a pobreza extrema está aumentando novamente na África. Atualizações recentes dos dados do Banco Mundial indicam que os níveis de pobreza também são mais elevados do que o estimado anteriormente.¹²² Em 2022, quase metade da população mundial (48%), ou 3,83 bilhões de pessoas, vivia na pobreza.¹²³ Isso representa 258 milhões de pessoas a mais do que as estimativas anteriores. Se as trajetórias atuais se mantiverem, 2,9 bilhões de pessoas, ou um terço da população global, ainda viverão na pobreza em 2050.¹²⁴

Uma pequena redistribuição de riqueza seria suficiente para evitar essa injustiça; apenas 65% da riqueza acumulada pelos bilionários no último ano acabaria com a pobreza global (US\$ 8,30 por dia) ou eliminaria a pobreza extrema (US\$ 3 por dia) 26 vezes.¹²⁵ Tributar os super-ricos é uma proposta política muito popular. No Reino Unido, uma pesquisa encontrou apoio em todo o espectro político,¹²⁶ e uma pesquisa com pessoas em 60 países descobriu que isso é visto como fundamental para apoiar a democracia.¹²⁷ Também sabemos que reduzir a desigualdade contribui significativamente para combater a pobreza; uma redução de 2% na desigualdade acompanhada por uma taxa de crescimento de 2% reduziria o tempo necessário para acabar com a pobreza global em 144 anos, em comparação com uma taxa de crescimento de 2% sozinha.¹²⁸

Mulheres que vivem na pobreza, comunidades racializadas e pessoas com deficiência enfrentam impactos ainda mais graves da desigualdade, bem como exclusão, marginalização e redução das liberdades para protestar contra suas dificuldades econômicas.¹²⁹ Mulheres e pessoas racializadas predominam nos empregos com os salários mais baixos e menos protegidos, e têm menos chances de ter direitos à terra. No Reino Unido, por exemplo, em 2020, a mediana das famílias britânicas brancas tinha 10 vezes mais riqueza do que a mediana das famílias de Bangladesh e da África Negra.¹³⁰ Globalmente, a participação dos homens na renda do trabalho é 2,4 vezes maior do que a das mulheres, em média. A participação das mulheres na renda do trabalho é de apenas 29%.¹³¹ Enquanto isso, as mulheres contribuem significativamente para a economia global, realizando a grande maioria do trabalho de cuidados subvalorizado, o que prejudica ainda mais suas oportunidades de subsistência. As mulheres realizam cerca de 12,5 bilhões de horas de trabalho de cuidados não remunerado todos os dias, agregando pelo menos US\$ 10,8 trilhões em valor à economia global;

isso é três vezes o valor financeiro da indústria global de tecnologia em 2020.¹³² Somente nos Estados Unidos, mais de um em cada cinco adultos LGBTQI+ (22%) vive na pobreza, em comparação com cerca de 16% das pessoas heterossexuais e cisgênero.¹³³ Quando se analisa a raça e a etnia, as taxas de pobreza entre pessoas LGBTQI+ negras nos EUA superam as de outros grupos; por exemplo, quase metade dos adultos transgêneros latinos (48%), bem como quase quatro em cada dez adultos transgêneros negros (39%) vivem na pobreza.¹³⁴

1.2.1 Bilionários estão lucrando com a crise da fome

Desde 2021, os preços dos alimentos aumentaram mais acentuadamente do que os preços de outros bens e serviços, ultrapassando em muito o crescimento dos salários nesse período.¹³⁵ Isso representa um fardo excessivo para as pessoas que vivem na pobreza, que gastam uma alta porcentagem de sua renda em alimentos.¹³⁶ Em 2024, cerca de 2,3 bilhões de pessoas enfrentavam insegurança alimentar grave ou moderada. Embora seja uma leve redução em comparação com 2023, representa um aumento de 335 milhões de pessoas desde 2019 (ver Figura 3).¹³⁷ Mais uma vez, as mulheres foram afetadas de forma desproporcional e, em 2025, a lacuna entre homens e mulheres em termos de insegurança alimentar atingiu um nível nunca visto desde 2015, constituindo um aumento de 46% desde 2023.¹³⁸

Hoje, 2,6 bilhões de pessoas em todo o mundo — 300 milhões a mais do que aquelas que enfrentam insegurança alimentar — não têm condições de ter uma alimentação saudável.¹³⁹ O custo de uma refeição saudável em 2024 foi 30% mais alto do que em 2020,¹⁴⁰ e as pessoas que vivem na pobreza em países de baixa renda gastam uma parcela maior de sua renda para ter acesso a uma dieta saudável do que aquelas em países de alta renda.¹⁴¹

Enquanto isso, o investimento público em segurança alimentar está em declínio. Globalmente, os gastos governamentais com agricultura como porcentagem do gasto total caíram 10,6% desde 2019,¹⁴² com o agravamento de conflitos e guerras, bem como a crise climática, causando um grande impacto.

CAPÍTULO UM

O GRANDE ABISMO DA DESIGUALDADE E O DOMÍNIO DOS RICOS

24

1.2.2 O aumento da dívida e os cortes na ajuda deixam um rastro de destruição

Muitos países do Sul Global estão enfrentando uma profunda crise de dívidas impulsionada por altas taxas de juros e condições econômicas cada vez piores, o que os impede de investir no combate à desigualdade, à pobreza e à fome. Por exemplo, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) constata que 3,4 bilhões de pessoas vivem em países que gastam mais com o pagamento de juros do que com educação ou saúde.¹⁴³ Na África, os gastos com o serviço da dívida são, em média, 150% maiores do que os gastos combinados com educação, saúde e proteção social.¹⁴⁴

As medidas de austeridade, ainda rotineiramente impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI),¹⁴⁵ também

esvaziam os orçamentos públicos e fazem com que os países de baixa renda reduzam os gastos com serviços essenciais, sem conseguir implementar ou aumentar significativamente a tributação sobre os indivíduos mais ricos ou as empresas mais lucrativas. Isso está sendo agravado pelo fato de as nações ricas estarem cortando a ajuda ainda mais e mais rapidamente do que nunca; globalmente, a ajuda deve cair até 17% em 2025, além do declínio de 9% observado em 2024.¹⁴⁶ De acordo com modelos de previsão, os atuais cortes drásticos no financiamento — e o fechamento da USAID¹⁴⁷ — podem levar a mais de 14 milhões de mortes adicionais até 2030, com uma média de mais de 2,4 milhões de mortes por ano de 2025 até o final da década. Essas mortes estimadas incluem 4,5 milhões de crianças menores de cinco anos, ou mais de 700.000 mortes anualmente.¹⁴⁸



1.2.3 Serviços públicos essenciais tornados inacessíveis e inviáveis financeiramente

Os serviços públicos essenciais não só são lamentavelmente subfinanciados, como também estão sendo corroídos por políticas e narrativas moldadas por interesses corporativos dos super-ricos que colocam erroneamente o setor privado como mais eficiente. E enquanto as pessoas mais ricas podem pagar por moradias, escolas e cuidados de saúde caros, as pessoas mais vulneráveis sofrem graves consequências por não terem acesso a eles.

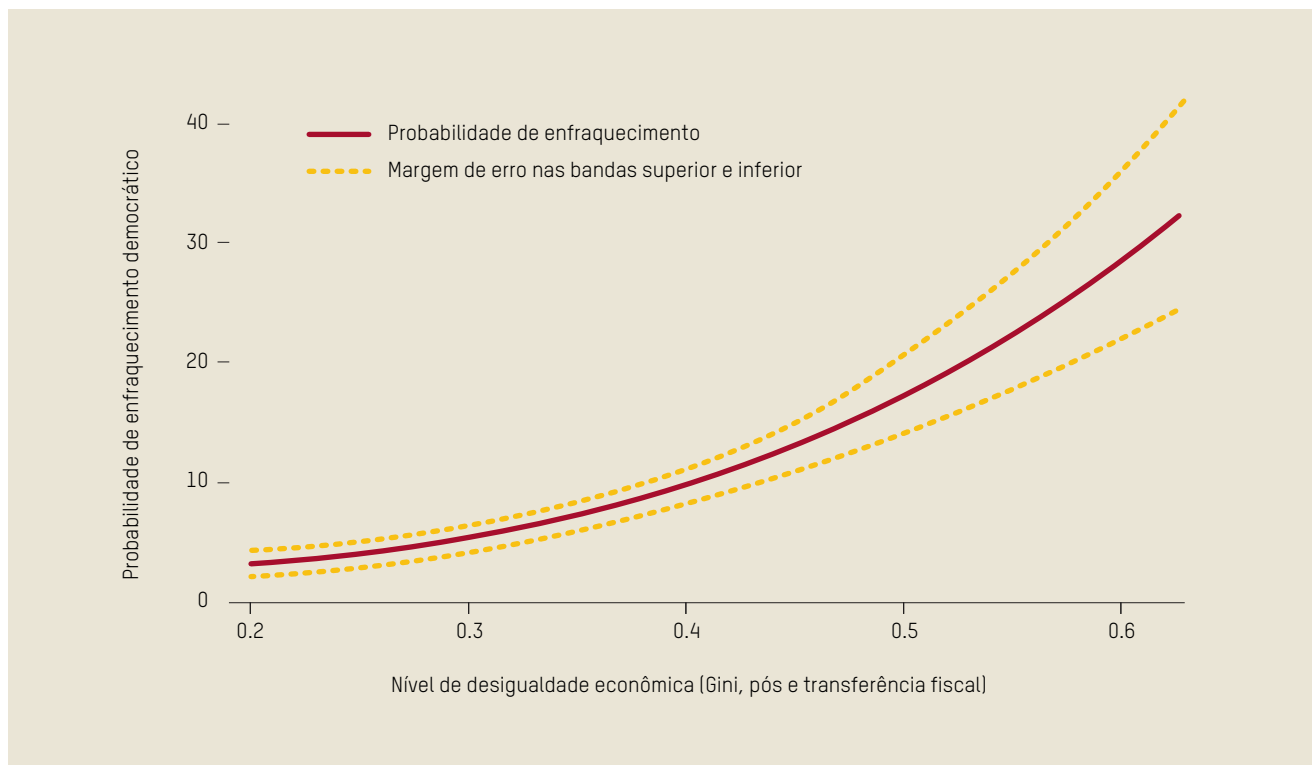
Atualmente, 2,8 bilhões de pessoas em todo o mundo não têm moradia adequada, com 1,12 bilhão vivendo em favelas e assentamentos informais.¹⁴⁹ Em países de baixa renda, 33% das crianças e jovens em idade escolar estão fora da escola,¹⁵⁰ e em países de baixa e média-baixa renda, as crianças dos 20% menos ricos têm quatro a cinco vezes mais chances de estar fora da escola do que as dos 20% mais ricos.¹⁵¹ Os resultados da aprendizagem estão diminuindo em muitos países, com a maioria deles atualmente fora do caminho para atingir as metas educacionais de acesso, conclusão e resultados de aprendizagem.¹⁵² Embora as taxas globais de alfabetização tenham melhorado nas últimas duas décadas, 754 milhões de adultos continuavam analfabetos em 2024, com as mulheres representando 63% do total.¹⁵³

Mesmo para aqueles que estão no sistema de ensino, o subinvestimento em escolas públicas significa salas de aula superlotadas, menos professores e falta de materiais didáticos. Em 2022, os países de baixa renda gastaram apenas US\$ 55 por aluno, em comparação com US\$ 8.543 por aluno nos países de alta renda.¹⁵⁴

O avanço global na área da saúde está desacelerando após décadas de ganhos.¹⁵⁵ O progresso na cobertura universal de saúde está estagnando, com cerca de dois bilhões de pessoas enfrentando despesas de saúde catastróficas (que excedem 10% do orçamento familiar) em 2023.¹⁵⁶ O peso dos custos de saúde pagos do próprio bolso está sendo grande sobre as famílias de baixa renda, especialmente as mulheres;¹⁵⁷ 58,5% do quintil mais pobre globalmente enfrenta dificuldades financeiras devido ao acesso à saúde, em comparação com apenas 8,7% no quintil mais rico.¹⁵⁸ Enquanto isso, as grandes empresas farmacêuticas e seguradoras de saúde, muitas das quais recebem algum tipo de financiamento público,¹⁵⁹ estão relatando lucros colossais para seus ricos proprietários e acionistas,¹⁶⁰ enquanto a pesquisa, a infraestrutura e os salários da força de trabalho continuam com financiamento insuficiente. Por exemplo, nos EUA, 95% dos lucros obtidos pelas grandes empresas de saúde são transferidos para os acionistas, em vez de serem reinvestidos.¹⁶¹ Quase cinquenta novos bilionários da área da saúde e farmacêutica surgiram no último ano.¹⁶²



FIGURA 4: NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE DESIGUALDADE, MEDIDOS PELO COEFICIENTE DE GINI, ESTÃO ASSOCIADOS A UM RISCO MAIS ELEVADO DE ENFRAQUECIMENTO DEMOCRÁTICO



Fonte: E.G. Rau e S. Stokes. (2025). *Income inequality and the erosion of democracy in the twenty-first century*.

O modelo prevê que um país mais igualitário como a Suécia tem 4% de chance de retrocesso democrático, os EUA, com maior desigualdade, têm 8,4% de chance, enquanto em um país altamente desigual como a África do Sul o risco é de 31%.

1.3 A DESIGUALDADE ECONÔMICA LEVA À DESIGUALDADE POLÍTICA

É amplamente comprovado e reconhecido que a extrema desigualdade econômica é profundamente prejudicial para as pessoas e para o planeta de várias maneiras.¹⁶³ O boom bilionário atual deixa muito claro um de seus efeitos particularmente corrosivos: o abismo entre os ricos e o resto da população está levando à desigualdade política. Está criando uma classe bilionária com acesso excessivo ao poder e capacidade de controlar nossas economias e sociedades, ao lado de uma maioria politicamente pobre, cujos direitos e vozes são suprimidos em muitos países.

Quando um bilionário compra um político, um jornal ou impunidade da justiça, isso lhe dá uma influência tremenda sobre o futuro de todos nós, minando a liberdade política e corroendo os direitos da maioria.

BOX 5: A DESIGUALDADE ESTÁ LEVANDO À DETERIORAÇÃO DOS DIREITOS E AO AUMENTO DO AUTORITARISMO

A desigualdade econômica desempenha um papel importante na deterioração dos direitos e da liberdade política e cria um terreno fértil para o aumento do autoritarismo. Pesquisas descobriram que o aumento da desigualdade leva a um risco maior de enfraquecimento da democracia,¹⁶⁴ e que a desigualdade é um dos indicadores mais fortes de retrocesso democrático.¹⁶⁵ Um estudo abrangente que analisou 23 episódios de erosão democrática em 22 países¹⁶⁶ descobriu que os países mais desiguais têm sete vezes mais chances de passar por isso do que os países mais igualitários (ver Figura 4)

CAPÍTULO UM

O GRANDE ABISMO DA DESGUALDADE E O DOMÍNIO DOS RICOS

27



O retrocesso democrático ocorre por meio de vários mecanismos de reforço. A desigualdade mina a confiança nas instituições,¹⁶⁷ alimenta a polarização política,¹⁶⁸ e reduz a participação política entre os cidadãos com menos riqueza.¹⁶⁹ Tudo isso aumenta a capacidade das elites ricas de dominar a formulação de políticas e controlar as instituições democráticas.¹⁷⁰

Isso também pode encorajar os governos a eliminar ou enfraquecer direitos e liberdades conquistados com muito esforço, abrindo caminho para o autoritarismo, como estamos vendo atualmente em países ao redor do mundo.¹⁷¹ Em 2024, a liberdade de expressão foi restringida em um quarto dos países do mundo.¹⁷² De acordo com a Freedom House, 2024 foi o décimo nono ano consecutivo de declínio global, com mais de 60 países sofrendo um retrocesso

nos direitos políticos e nas liberdades civis.¹⁷³ Quase três quartos da população mundial vive agora sob um regime autocrático, com menos de 3% vivendo em países com espaço cívico aberto.¹⁷⁴ E o declínio continua: 42 países estão passando por uma “autocratização”.¹⁷⁵ Entre 2018 e 2024, o número de pessoas que vivem em países com espaço cívico fechado ou reprimido aumentou 67%.¹⁷⁶

A relação entre a desigualdade econômica e política é o tema do restante deste artigo. Examinamos como uma elite super-rica está construindo e consolidando seu próprio poder; mostramos o impacto que isso está tendo sobre os direitos e liberdades da maioria; e defendemos uma agenda ousada para reduzir radicalmente a desigualdade, restringir o poder dos super-ricos e construir o poder político da maioria.

CAPÍTULO DOIS

DESIGUALDADE POLÍTICA NO TOPO – A OLIGARQUIA QUE CONTROLA NOSSO MUNDO HOJE



Em 2025, assistimos à posse de um presidente bilionário dos EUA, acompanhado de uma administração historicamente rica, composta por vários bilionários.¹⁷⁷ Isso foi apoiado e financiado pelo homem mais rico do mundo, Elon Musk,¹⁷⁸ que se tornou o braço direito do presidente Donald Trump antes de sua espetacular derrocada.¹⁷⁹

Os eventos de 2025 deixaram uma coisa dolorosamente clara: os super-ricos do mundo não apenas acumularam mais riqueza do que jamais poderia ser gasta, mas também usaram essa riqueza para garantir o poder político para moldar as regras que definem nossas economias e governam as nações e o mundo. Como este capítulo mostrará, os super-ricos construíram seu poder político de três maneiras principais: comprando influência política, investindo na legitimação do poder da elite e acessando diretamente as instituições.¹⁸⁰

Muitos bilionários estão disseminando uma filosofia de divisão que espalha o ódio racial, sexista e anti-LGBTQI+, e busca dividir a classe trabalhadora e todos os outros que se opõem ao poder dos bilionários.¹⁸¹ Uma série de atores estatais e religiosos no Norte Global está aproveitando isso para reorientar o poder estatal em direção a uma reafirmação de um sistema frequentemente racista e sexista que favorece os ricos, privilegia os homens e prejudica e desfavorece as mulheres e as pessoas LGBTQI+ em nome dos valores familiares “tradicionais”.¹⁸²

BOX 6: DO GLOBAL AO LOCAL – A ELITE SUPER-RICA COM UMA INFLUÊNCIA DESPROPORCIONAL NA POLÍTICA

O domínio dos super-ricos se estende de cidades pequenas, comunidades e municípios a países e regiões. De conselhos locais a fóruns globais, os ricos encontram maneiras de moldar as políticas aos seus interesses e continuar acumulando grandes lucros. Em todas as nações, de alta e baixa renda, há pessoas que usam sua riqueza para conquistar poder. Seu domínio vai do global ao local de muitas maneiras significativas, como mostram estes exemplos.

Em nível local

Em Colón, no México, Diego Fernández de Cevallos teve 971,8 milhões de pesos (US\$ 53 milhões) em impostos sobre a propriedade isentos por seu colega de partido e prefeito, Alejandro Ochoa Valencia.¹⁸³

Em São Francisco, nos Estados Unidos, bilionários da tecnologia e capitalistas de risco construíram uma rede de “dinheiro cinza” para desfazer as políticas mais progressistas da cidade e adotar políticas mais favoráveis às empresas.¹⁸⁴

Em nível nacional

Na Dinamarca, as famílias mais ricas tiveram influência significativa na reforma do imposto sobre heranças ao fundarem a rede “Crescimento nas Gerações” (Vækst i Generationer), que visa influenciar as decisões políticas quanto o imposto sobre heranças na transferência de empresas.¹⁸⁵ Eles conseguiram atingir uma de suas metas em 2024, quando o imposto sobre a mudança geracional de empresas foi reduzido de 15% para 10%.¹⁸⁶

No Maláui, Thom Mpinganjira foi condenado a nove anos de prisão por suborno após tentar influenciar juízes a decidirem a favor de um caso eleitoral de 2019; posteriormente, foi libertado sob fiança e, em 2025, o caso continua suspenso.¹⁸⁷ Durante este período, tornou-se o primeiro bilionário do país.¹⁸⁸

Em nível global

Na COP28 da ONU, havia 34 bilionários registrados como delegados, com um quarto deles tendo feito fortuna em indústrias altamente poluentes, como petróleo e gás, mineração ou produtos químicos.¹⁸⁹ Quatro dos bilionários tinham “crachás de acesso exclusivo”, o que significava que podiam entrar na Zona Azul restrita, o epicentro da tomada de decisões sobre políticas e acordos climáticos internacionais.

Nos fóruns fiscais da UE, um think tank com financiamento opaco ligado a fundações conservadoras ou libertárias, muitas vezes criadas por proprietários de empresas, tem exercido uma influência considerável na política fiscal da UE, por exemplo, ao ser convidado a integrar um grupo consultivo fiscal da UE.¹⁹⁰

2.1 COMPRANDO INFLUÊNCIA POLÍTICA

Por que as políticas tão populares entre a maioria caem em ouvidos moucos? Quando pelo menos 80% da população mundial quer que seus governos tomem medidas mais enérgicas contra as mudanças climáticas,¹⁹¹ por que o mundo está tão longe de cumprir as metas climáticas acordadas? Quando o público apoia de forma esmagadora um imposto sobre a riqueza dos super-ricos,¹⁹² por que 80% da receita tributária total vem das pessoas comuns, enquanto os impostos sobre a riqueza representam apenas 4%?¹⁹³ Quando a maioria das pessoas no mundo afirma que a lacuna entre os ricos e os demais é um problema muito grande,¹⁹⁴ por que o mundo está a caminho de ter cinco trilionários em uma década, enquanto o número de pessoas que vivem na pobreza praticamente não mudou desde 1990?¹⁹⁵

Grande parte da resposta está na influência que os super-ricos exercem sobre os políticos. Há muito tempo que os bilionários usam sua vasta riqueza para “comprar” políticos e partidos políticos, subvertendo o poder da maioria em favor de um sistema injusto de “um dólar, um voto”.¹⁹⁶ A Pesquisa Mundial de Valores descobriu que quase metade de todas as pessoas pesquisadas dizem que “os ricos costumam comprar eleições” em seu país.¹⁹⁷ Nos EUA, apenas 100 famílias bilionárias investiram um valor recorde de US\$ 2,6 bilhões nas eleições federais de 2024.¹⁹⁸ Isso representa

um em cada seis dólares gastos por todos os candidatos, partidos e comitês.¹⁹⁹ As empresas associadas aos 10 homens mais ricos do mundo gastaram US\$ 88 milhões em lobby nos EUA em 2024; isso é mais do que todos os sindicatos juntos (US\$ 55 milhões).²⁰⁰ Os grandes doadores individuais têm um efeito desproporcional nas políticas; por exemplo, um estudo sobre as eleições para o Congresso dos EUA descobriu que, quando um grande doador morre, os votos dos legisladores começam a se realinhar com seu partido.²⁰¹ Embora a relação entre poder econômico e poder político apresente variações claras entre os países, ela é uma questão séria em países de todo o mundo, em todos os níveis de renda e em todos os continentes.

Há também evidências claras de que sociedades desiguais implementam políticas que reforçam ainda mais as divisões econômicas e de poder, atendendo aos interesses dos mais ricos em detrimento dos demais. As elites podem usar seu poder para se apropriar de políticas públicas, leis e contratos de estruturas regulatórias essenciais para combater a desigualdade, a pobreza e a exclusão. Elas têm o poder de “capturar” ou “sequestrar” políticas públicas importantes para reduzir a desigualdade econômica e a desigualdade de oportunidades.²⁰² Esse fenômeno pode ser observado em escala global. Dados de 136 países sugerem que, à medida que os recursos econômicos se tornam mais desigualmente distribuídos, o mesmo ocorre com o poder



político, levando a resultados políticos que refletem mais as preferências das classes de renda mais alta do que as das classes de renda mais baixa.²⁰³ Nos Estados Unidos, um estudo acadêmico com uma grande amostra de políticas descobriu que, em média, quando uma política tem o apoio dos ricos, ela tem 45% de chance de se tornar lei. Quando os ricos se opõem a ela, há apenas 18% de chance de ser aprovada.²⁰⁴ Outro estudo norte-americano mostra que os 25% mais ricos dos eleitores têm quase três vezes mais influência sobre os padrões de votação dos senadores do que os 25% menos ricos.²⁰⁵ Esse desequilíbrio político é evidente em regiões de todo o mundo. Na Europa, as políticas favorecidas pelos ricos têm mais chances de serem implementadas do que aquelas apoiadas pelos cidadãos de baixa renda.²⁰⁶ Em 2015, o Supremo Tribunal Federal do Brasil proibiu as doações de campanha por parte de empresas para coibir sua influência política, pondo fim a um sistema em que um punhado de empresas de setores dependentes de contratos públicos fornecia cerca de três quartos dos fundos de campanha e desfrutava de vantagens como contratos favoráveis e pagamentos agilizados.²⁰⁷

As empresas também fazem lobby (diretamente ou por meio de associações comerciais) em prol dos interesses de seus ricos proprietários e acionistas para maximizar os lucros, e fazem isso com grande eficácia. Um estudo da Oxfam explorou os diferentes métodos de captura política na América Latina, expondo como os grupos de interesse muitas vezes conseguem exercer influência sobre a gestão, se não sobre a própria concepção, das políticas tributárias.²⁰⁸ Enquanto isso, 14 das 20 organizações com o maior número de reuniões com representantes da UE têm interesses comerciais.²⁰⁹ As empresas associadas aos 10 homens mais ricos do mundo gastaram US\$ 88 milhões em lobby nos Estados Unidos em 2024; isso é mais do que todos os sindicatos juntos (US\$ 55 milhões).²¹⁰ Durante a pandemia da covid-19, os monopólios farmacêuticos beneficiaram de forma esmagadora os atores corporativos, mesmo com milhões de pessoas em países de baixa e média renda permanecendo desprotegidas. Somente em 2021, a Pfizer obteve US\$ 37 bilhões em receita com sua vacina contra a covid-19, enquanto a Moderna arrecadou cerca de US\$ 18,5 bilhões, embora grande parte da pesquisa e desenvolvimento básicos tenha sido financiada com recursos públicos.²¹¹ Enquanto isso, as empresas farmacêuticas teriam gasto até € 36 milhões por ano em lobby em Bruxelas durante o período da pandemia.²¹² As empresas farmacêuticas chegaram a ameaçar retirar investimentos de países que apoiassem a proposta de renúncia aos direitos de propriedade intelectual para vacinas e tratamentos contra a covid-19.²¹³

Durante décadas, as elites econômicas têm usado sistematicamente sua influência política e econômica para tentar bloquear reformas tributárias progressivas e lucrar com a privatização. Por exemplo, Bernard Arnault, o homem

mais rico da França e proprietário do império de artigos de luxo LVMH (Moët Hennessy Louis Vuitton), bem como de meios de comunicação como Les Echos e Le Parisien, manifestou-se recentemente de forma veemente contra um imposto sobre a fortuna na França, que ganhou força no país e o afetaria diretamente.²¹⁴ O relatório de 2022 do PNUD sobre a América Central destaca como as elites empresariais moldaram as políticas comerciais e fiscais a seu favor,²¹⁵ apesar das significativas necessidades de receita após as reformas tributárias orientadas para o mercado implementadas na década de 1980 e no início da década de 1990.²¹⁶ Essa oposição à tributação progressiva tem sido em grande parte apoiada por funcionários do governo que se beneficiaram de um relacionamento próximo com as empresas. A “porta giratória” que permite que as elites políticas e econômicas alternem entre funções no setor público e privado confunde ainda mais as linhas divisórias. Por exemplo, no Reino Unido, quase um terço de todos os novos empregos ocupados por ex-ministros e altos funcionários entre 2017 e 2022 tinham uma sobreposição significativa com suas funções anteriores.²¹⁷ Evidências da UE sugerem que a nomeação de ex-funcionários influencia significativamente a formulação de políticas, particularmente em termos de definição da agenda.²¹⁸

Durante décadas, as elites econômicas têm usado sistematicamente sua influência política e econômica para tentar bloquear reformas tributárias progressivas e lucrar com a privatização.

Na Nigéria, Aliko Dangote, o homem mais rico da África, foi um dos beneficiários da privatização de empresas públicas no início dos anos 2000, especialmente na indústria do cimento. Dangote mantém uma relação próxima com o presidente do país, sendo um grande doador²¹⁹ e consultor político nomeado.²²⁰ Ele detém um “quase monopólio” do cimento na Nigéria e poder de mercado em toda a África²²¹ e se beneficiou de isenções fiscais e tarifas. Apesar de um lucro líquido de 86% em 2016, a Dangote Cement pagou uma alíquota efetiva de apenas 2%.²²²

Na Argentina, o homem mais rico do país, Marcos Galperin, é um defensor declarado do presidente Milei nas redes sociais.²²³ Em meio a cortes orçamentários massivos na Argentina, a “Mercado Libre” de Galperin — a maior empresa da Argentina e a maior varejista online da América Latina — tem sido a maior beneficiária de incentivos fiscais domésticos, totalizando US\$ 247 milhões nos últimos três anos.²²⁴

Os gastos políticos dos super-ricos muitas vezes envolvem a compra explícita de votos. Em seu Barômetro Global da Corrupção de 2020, a Transparência

Internacional estimou que, na Ásia, um em cada sete cidadãos recebeu ofertas de suborno em troca de votos, com as taxas mais altas de compra de votos registradas na Tailândia e nas Filipinas.²²⁵ As eleições no Líbano também foram marcadas pela compra generalizada de votos.²²⁶ Antes das eleições de maio de 2022, órgãos de fiscalização relataram que candidatos distribuíram cupons de alimentação, combustível e até geradores para comunidades em troca de apoio político. Tais atividades restringem a escolha política e prejudicam a voz e a escolha política das pessoas que vivem na pobreza, além de reduzir a probabilidade de votação entre todos os grupos elegíveis.²²⁷

2.2 PROPRIEDADE E CONTROLE DA MÍDIA PELA ELITE

Desde que a imprensa deu origem aos primeiros magnatas dos jornais, a mídia tem sido dominada pelos ultrarricos. Hoje, os bilionários dominam as empresas de mídia e redes sociais, que se tornaram mais concentradas, com empresas individuais possuindo grande parte da mídia que as pessoas consomem. Das 10 maiores empresas de mídia e imprensa do mundo, 7 têm proprietários bilionários.²²⁸ Todos os dias, pessoas em todo o mundo passam 11,8 bilhões de horas (mais de um milhão de anos combinados) consumindo conteúdo em plataformas de redes sociais fundadas por bilionários.²²⁹ Em metade dos países e territórios avaliados pelo Índice Mundial de Liberdade de Imprensa, a maioria dos entrevistados relatou que os proprietários da mídia “sempre” ou “frequentemente” limitavam a independência editorial de seus veículos.²³⁰

Alguns desses bilionários fizeram fortuna com a mídia, como Rupert Murdoch,²³¹ enquanto outros compraram a mídia, como a aquisição do Washington Post por Jeff Bezos, a do Twitter por Elon Musk,²³² a do *Los Angeles Times* por Patrick Soon-Shiong,²³³ e a compra de grandes participações do *The Economist* por um consórcio de bilionários.²³⁴ Larry Ellison, fundador da Oracle, usou sua fortuna para se tornar um dos principais acionistas da Paramount²³⁵, que foi comprada pela empresa de seu filho e inclui as principais redes de transmissão, como a CBS.²³⁶ No momento da redação deste relatório, ele também está prestes a garantir uma participação majoritária do TikTok nos Estados Unidos.²³⁷ O acordo proposto é altamente político, com aliados próximos e doadores do presidente Donald Trump prestes a se tornarem os novos proprietários da empresa.²³⁸

Essa concentração da propriedade da mídia e das redes sociais é uma ameaça direta à liberdade política; um princípio fundamental de uma sociedade livre é a mídia livre. A mídia desempenha um papel essencial em responsabilizar atores poderosos, especialmente políticos e corporações. O papel da mídia é ameaçado quando os proprietários da mídia são aliados próximos das pessoas

que deveriam responsabilizar e quando podem influenciar o debate público para se alinhar com seus próprios interesses. A concentração da mídia torna algumas pessoas extremamente poderosas. Reduzir o número de fontes de notícias diminui o leque de perspectivas, o que prejudica ainda mais a qualidade do debate público e a responsabilização.²³⁹ O surgimento da IA generativa, que pode fabricar textos, imagens, áudio e vídeo que parecem autênticos, ameaça agravar ainda mais essa situação precária, à medida que a desinformação e as informações falsas se espalham rapidamente. À medida que os bilionários proprietários de mídia investem em IA — e pressionam seus amigos poderosos por uma regulamentação mínima da tecnologia —, a confiança na imprensa pode continuar a se deteriorar.²⁴⁰

Todos os dias, pessoas em todo o mundo passam 11,8 bilhões de horas (mais de um milhão de anos combinados) consumindo conteúdo em plataformas de redes sociais fundadas por bilionários

Essas questões agora também se aplicam às redes sociais, onde um terço das pessoas obtém notícias pelo menos uma vez por semana.²⁴¹ A desinformação e a informação falsa, sejam elas geradas por seres humanos ou por IA, não só se espalham facilmente, como também são incentivadas por algoritmos para maximizar os lucros. O conteúdo gerado por IA, especialmente imagens e vídeos, representa riscos significativos para as liberdades políticas. Por exemplo, no Paquistão, circulou um vídeo falso de um candidato às eleições nacionais dizendo aos eleitores para boicotarem a votação, enquanto um vídeo falso do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, exortava as tropas a deporem as armas.²⁴²

A compra da mídia permitiu que os super-ricos ampliassem seu poder político, moldassem o discurso público e legitimassem sua acumulação de riqueza e poder, bem como um sistema econômico que possibilita a existência da classe bilionária.²⁴³ Em 2024, a Tax Justice Network descobriu que, em meio à crescente pressão pública por tributação dos super-ricos, havia 30 artigos de notícias por dia sobre o suposto êxodo de milionários do Reino Unido, onde o número de milionários que supostamente deixavam o país era exagerado pela mídia.²⁴⁴ Isso ocorre em um país onde três quartos da circulação de jornais é controlada por quatro famílias super-ricas.²⁴⁵ O *Washington Post*, de propriedade de Bezos, reformulou recentemente sua seção de opiniões para priorizar conteúdos que promovam “liberdades pessoais e mercados livres”.²⁴⁶ E no Oriente Médio, alguns veículos de comunicação funcionam como armas ideológicas para a monarquia e bilionários, como na Arábia Saudita.²⁴⁷ O empresário norte-americano Sheldon Adelson (falecido em 2021), um bilionário que fez fortuna

com cassinos, direcionou enormes recursos para apoiar “posições extremamente antipalestinas”, incluindo o financiamento de um jornal gratuito de extrema direita, o *Israel Hayom*.²⁴⁸ Ele também era apoiador do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.²⁴⁹ Enquanto isso, a CNews foi comprada e renomeada como o equivalente francês da Fox News pelo bilionário de extrema direita Vincent Bolloré, um homem que moveu ações judiciais contra jornalistas que o criticaram.²⁵⁰

Não é por acaso que as narrativas da mídia tendem a negligenciar os interesses das pessoas que vivem na pobreza, das mulheres e dos grupos racializados, privando-os de informações vitais e contribuindo para o apoio público ou a aceitação de políticas que prejudicam seus interesses e minam a igualdade política.²⁵¹ Essas pessoas não têm poder para expressar suas preocupações na mídia controlada pela elite. A Reuters relata, por exemplo, que apenas 27% e 23% dos principais editores em todo o mundo são mulheres e pertencem a grupos racializados, respectivamente.²⁵² Na América Latina, apenas 3% das pessoas nas notícias são de grupos indígenas; dessas, apenas uma em cada cinco é mulher.²⁵³ Em 2020, as mulheres representavam globalmente apenas 25% das pessoas que apareciam nos jornais, na televisão e no rádio, apesar de constituírem mais da metade da população total do mundo.²⁵⁴

BOX 7: O MANUAL DO GOLPE DOS BILIONÁRIOS DA CSI

A Confederação Sindical Internacional (CSI) desenvolveu um *Manual do Golpe dos Bilionários* destacando 13 estratégias que os bilionários usam para consolidar o poder.²⁵⁵ Isso inclui financiar movimentos de extrema direita para dividir os trabalhadores, cortar gastos sociais enquanto aumenta os subsídios corporativos, controlar indústrias e mídia e explorar dados para manipular a opinião pública. A CSI argumenta que os bilionários promovem a divisão ao atacar minorias, fingir retórica antilite, criar caos para silenciar a oposição e esmagar sindicatos e ativistas. Eles justificam essas ações sob o pretexto de segurança, crise ou crescimento econômico, mas, na realidade, estão corroendo as liberdades enquanto expandem a riqueza e a influência dos super-ricos.

A filantropia é outra ferramenta que os super-ricos usam para legitimar sua visão de mundo e desviar as críticas à sua acumulação de riqueza. Doadores ricos podem ganhar um nível indevido de influência, substituindo efetivamente a tomada de decisões legítimas. Essa questão foi destacada pelo falecido bilionário alemão Peter Kramer,

que chamou a filantropia de “uma má transferência de poder” dos políticos para os bilionários, o que significa que não é mais “o Estado que determina o que é bom para o povo, mas sim os ricos que decidem”.²⁵⁶

2.3 BILIONÁRIOS OCUPANDO UM LUGAR À MESA

Os super-ricos também estão na vanguarda do poder político. Isso está acontecendo em nível local, nacional e global. Com cada bilionário ocupando o cargo de presidente, membro do gabinete ou nomeado político, tornou-se menos chocante ver pessoas ricas sendo nomeadas para cargos políticos. Um artigo de 2023 revelou que mais de 11% dos bilionários do mundo ocuparam ou buscaram cargos políticos.²⁵⁷ A Oxfam estima que os bilionários têm pelo menos 4 mil vezes mais chances de ocupar cargos políticos do que as pessoas comuns.²⁵⁸ Os políticos bilionários concentram suas ambições políticas em cargos influentes, têm um forte histórico de vitórias eleitorais e são mais comuns em autocracias do que em democracias.²⁵⁹ A parcela da população que vive em autocracias aumentou quase 50% entre 2004 e 2024. No mundo, apenas três em cada dez pessoas vivem em democracias, em comparação com uma em cada duas em 2004.²⁶⁰

Najib Mikati, ex-primeiro-ministro do Líbano, considerado o homem mais rico do país e listado entre os bilionários da Forbes,²⁶¹ é um exemplo claro de como a grande riqueza contribui para a conquista de cargos políticos. Sua fortuna pessoal (construída no setor de telecomunicações) lhe deu uma influência política incomparável no país; ele foi escolhido como primeiro-ministro de “consenso” três vezes, apesar de ter pouco apoio popular ou partidário.²⁶²

Ocupar um cargo público também pode ser lucrativo. No Quênia, cinco membros do gabinete do presidente William Ruto têm uma riqueza líquida combinada superior a US\$ 20 milhões,²⁶³ com muitos deles aumentando enormemente sua riqueza desde que chegaram ao poder.²⁶⁴ Sete anos após se tornar presidente da Serra Leoa, Julius Maada Bio passou de morar em um modesto apartamento alugado em Londres a possuir, com sua família, pelo menos 10 propriedades que, juntas, valem pouco mais de US\$ 2,1 milhões.²⁶⁵

As elites ricas também usam suas posições para obter acesso preferencial a políticos e à formulação de políticas dentro dos governos de maneiras mais formais; por exemplo, por meio de conselhos consultivos empresariais. Depois de ser eleito presidente do México em 2018, Andrés Manuel López Obrador criou o Conselho Consultivo Empresarial do país, composto pela maioria dos homens mais ricos do país, incluindo Ricardo Salinas Pliego e Carlos Slim, e coordenado por Alfonso Romo, um empresário rico que atuava como chefe de gabinete do então presidente.²⁶⁶

O mesmo acesso e influência da elite podem ser observados no cenário internacional. Um em cada quatro bilionários

CAPÍTULO DOIS

DESGUALDADE POLÍTICA NO TOPO – A OLIGARQUIA QUE CONTROLA NOSSO MUNDO HOJE

34



presentes na COP28 da ONU acumulou sua fortuna em indústrias poluidoras.²⁶⁷ Pelo menos 1.773 lobistas do carvão, petróleo e gás tiveram acesso às negociações climáticas da COP29 da ONU em Baku, Azerbaijão, em 2024, superando em número as delegações de todos os países, exceto as do Azerbaijão, anfitrião da COP29 da ONU, do Brasil, anfitrião da COP30 da ONU, e da Turquia, potencial anfitriã da COP31 da ONU.²⁶⁸

Enquanto isso, alega-se que uma rede de forças conservadoras e de extrema direita, aliadas a bilionários, está fomentando reações contra os direitos humanos e políticas e ideias progressistas,²⁶⁹ com eventos públicos como a Conferência de Ação Política Conservadora²⁷⁰ e o Congresso Mundial das Famílias.²⁷¹ Uma das formas como isso ocorre é através do financiamento de grupos e partidos políticos de extrema direita. De acordo com o Global Philanthropy Project, em 2021 e 2022, a receita de apenas três organizações anti-LGBTQI+ foi maior do que a de mais de 8.000 organizações LGBTQI+ em todo o mundo no mesmo período.²⁷²

Também estamos testemunhando a remoção das barreiras contra o ódio e a desinformação nas redes sociais. Após a eleição do presidente Trump nos Estados Unidos, as empresas de tecnologia enfraqueceram as medidas para impedir a disseminação do discurso de ódio. A Meta (proprietária do Facebook, WhatsApp e Instagram), dirigida pelo bilionário Mark Zuckerberg, e a plataforma de mídia social X (antigo Twitter), que foi comprada por Elon Musk em 2022, reverteram medidas para impedir a disseminação

do ódio e da desinformação, sob o pretexto da liberdade de expressão.²⁷³ Um estudo da Universidade da Califórnia, em Berkeley, descobriu que, nos meses seguintes à aquisição da X por Elon Musk, as taxas de discurso de ódio aumentaram cerca de 50%.²⁷⁴ Agora, mais do que nunca, os bilionários podem moldar o que as pessoas pensam e acreditam.²⁷⁵



CAPÍTULO TRÊS

DESIGUALDADE POLÍTICA NA BASE – REPRESSÃO EM VEZ DE REDISTRIBUIÇÃO



Enquanto os super-ricos usaram sua riqueza econômica para comprar influência política excessiva, as pessoas que vivem na pobreza enfrentam barreiras significativas à participação política e estão cada vez mais privadas de seus direitos. Isso não é por acaso.²⁷⁶ Como dois elementos instáveis, a liberdade política e a desigualdade extrema não podem coexistir por muito tempo.²⁷⁷

Os níveis extraordinários de dificuldades econômicas para a maioria da população estão sendo agravados pela austeridade, que os governos, especialmente nos países de baixa renda, se sentem forçados a implementar diante das dívidas esmagadoras. Cortes nos gastos e aumentos na tributação regressiva, como o IVA, estão levando as pessoas comuns até o limite.

A frustração pública com essas políticas veio à tona em 2025 na forma de protestos globais contra a desigualdade, a corrupção e o legado da austeridade, muitos dos quais liderados por jovens, ficando conhecidos como protestos da “Geração Z”. Eles ocorreram em todo o sul da Ásia, norte e leste da África, sudeste da Europa e América Latina.²⁷⁸ Muitos protestos foram recebidos com repressão severa, pois os governos optaram por reprimir a oposição em vez de redistribuir a riqueza. Em outros casos, os protestos provocaram mudanças. No momento da redação deste relatório, eles resultaram em uma mudança de regime no Nepal²⁷⁹ e na reversão de políticas impopulares em alguns países.²⁸⁰

3.1 DESGUALDADE E POBREZA POLÍTICA

A grande riqueza econômica de poucos os torna politicamente ricos, poderosos e influentes. A pobreza econômica da maioria tende a se traduzir em pobreza política; eles enfrentam barreiras maiores para participar da política, da tomada de decisões e da vida pública, limitando sua capacidade de influenciar políticas, acessar seus direitos e moldar seu futuro. Essa desigualdade política entre os ricos e o resto de nós é agravada por outras desigualdades.

As pessoas que vivem na pobreza não têm tempo nem dinheiro para participar plenamente na vida política, especialmente quando têm de ter vários empregos e se concentrar na sobrevivência. As mulheres, em particular, sofrem de uma grave pobreza de tempo

devido às responsabilidades desiguais que enfrentam em termos de cuidados.²⁸¹ Evidências experimentais da Alemanha também sugerem que dificuldades financeiras agudas, mesmo que durem apenas alguns dias, podem reduzir a participação eleitoral em 4 a 5%.²⁸² Obstáculos burocráticos também bloqueiam a participação política das pessoas que vivem na pobreza e das mulheres. Por exemplo, em países de baixa renda, 45% das pessoas no quintil menos rico não possuem carteira de identidade, o que muitas vezes é um pré-requisito para votar. Mais mulheres do que homens enfrentam esse obstáculo; dados do Banco Mundial em 2018 mostraram que 45% das mulheres em países de baixa renda não possuíam a identidade necessária, em comparação com 30% dos homens,²⁸³ e, em um estudo recente de 13 países da África Subsaariana, as mulheres eram significativamente mais propensas a relatar que as carteiras de identidade eram muito caras.²⁸⁴

As mulheres que vivem na pobreza enfrentam barreiras adicionais, tais como violência política, discriminação, estereótipos sociais e normas institucionais que restringem a sua participação e voz,²⁸⁵ e reduzem o seu envolvimento na política. As pessoas pertencentes a grupos racializados ou minorias oprimidas que também vivem na pobreza enfrentam problemas semelhantes e têm ainda menos oportunidades de expressar as suas opiniões políticas ou exercer influência política.²⁸⁶ Nos EUA, durante as eleições presidenciais de 2016, os eleitores dos bairros negros esperaram 29% mais tempo para votar do que os dos bairros brancos.²⁸⁷ Em 2024, apenas 4,3% dos membros do Parlamento Europeu (MPEs) eram de minorias raciais ou étnicas, apesar de aproximadamente 10% dos cidadãos da UE se identificarem como tal.²⁸⁸ Em 2020, apenas 16% dos vereadores eleitos no Brasil eram mulheres e, embora as mulheres negras representassem 27,8% da população, elas ocupavam apenas 2,5% das cadeiras na Câmara dos Deputados.²⁸⁹

BOX 8: SUPERANDO A POBREZA POLÍTICA – O PODER DA UNIÃO

A pobreza política é uma questão séria e perniciosa, mas não é inevitável para as pessoas com menos recursos financeiros. Pesquisas realizadas na América Latina mostram que as pessoas que vivem na pobreza podem ter uma voz política substancial quando existem OSCs fortes, partidos políticos capazes de mobilizar e representar seus interesses, uma competição eleitoral robusta e instituições democráticas que funcionam bem. Juntos, esses fatores criam oportunidades de participação que podem superar as limitações de recursos.²⁹⁰

Quando os governos implementam mecanismos de participação cidadã, isso pode aumentar o engajamento político da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza. Por exemplo, os diálogos sobre políticas nacionais na Bolívia envolveram com sucesso mais de 40 mil organizações em deliberações sobre estratégias de redução da pobreza.²⁹¹ No Brasil, a conexão entre a luta contra a desigualdade social, a pobreza, a fome e a participação social democrática é evidente. Durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) (de 2003 a 2016), o país passou por um período de expansão e fortalecimento dos mecanismos de participação social estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 — como as Conferências Nacionais e os Conselhos de Políticas Públicas —, o que permitiu à sociedade civil influenciar diretamente as decisões do Estado e ampliar a legitimidade democrática das políticas públicas.²⁹²

Há também exemplos de participação em massa nas eleições para apoiar candidatos ou partidos que prometem resolver as queixas da maioria, apesar do clientelismo ou dos recursos limitados. José Mujica, presidente do Uruguai de 2010 a 2015, teve origens humildes e passou por um período de prisão sob uma ditadura militar, conquistando apoio massivo entre a classe trabalhadora e as comunidades rurais do Uruguai que viviam na pobreza.²⁹³ No Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ex-operário e líder sindical, está atualmente cumprindo seu terceiro mandato, que começou em 2023; ele foi eleito pela primeira vez em 2002 com uma plataforma governamental fortemente focada no combate à fome, à pobreza e à desigualdade social.²⁹⁴

Os sindicatos desempenham um papel fundamental no aumento do poder político das massas, impulsionando ações coletivas e influenciando o processo político, além de reduzir diretamente a desigualdade econômica ao aumentar os salários das pessoas de baixa e média renda em relação aos que ganham mais.²⁹⁵ Uma maior sindicalização está associada a uma menor desigualdade de renda,²⁹⁶ e os sindicatos exercem um efeito de “transbordamento”, elevando os salários e outras normas trabalhistas para seus próprios trabalhadores, mas também para os trabalhadores não sindicalizados nas mesmas indústrias ou regiões.²⁹⁷ Os sindicatos têm sido especialmente eficazes na redução das disparidades salariais entre gêneros e raças. Os trabalhadores negros e hispânicos, bem como as mulheres, recebem um aumento salarial maior com a sindicalização do que os trabalhadores brancos do sexo masculino, ajudando a diminuir as disparidades salariais de longa data.²⁹⁸ Os sindicatos também mobilizam os eleitores e moldam políticas redistributivas de forma mais ampla em apoio a um Estado de bem-estar social.²⁹⁹ Pesquisas sobre relações industriais destacam que a densidade sindical está correlacionada com Estados de bem-estar social mais fortes e redistribuição, por meio de lobby, mobilização de votos e coalizões políticas coerentes.³⁰⁰ A erosão do poder sindical prejudica esse efeito de redução da desigualdade.

3.2 PROTESTOS CONTRA A DESIGUALDADE E A AUSTERIDADE SÃO REPRIMIDOS, POIS OS GOVERNOS OPTAM PELA REPRESSÃO EM VEZ DA REDISTRIBUIÇÃO

Nos últimos doze meses, mais de 142 protestos antigovernamentais significativos eclodiram no mundo.³⁰¹ Entre 2009 e 2019, houve um aumento na visibilidade e no número de protestos em todo o mundo.³⁰² Um think tank relatou um aumento anual médio de 11,5% nos protestos

em massa (protestos com mais de 10 mil pessoas), com a maior concentração no Oriente Médio e Norte da África, e a taxa de crescimento mais rápida na África Subsaariana.³⁰³ Um estudo de 2.809 protestos em 101 países entre 2006 e 2020 identificou as falhas na representação política como o maior fator de dissidência, e a justiça econômica — incluindo desigualdade e austeridade — como o segundo.³⁰⁴ A crise das dívidas e o domínio dos credores privados super-ricos estão alimentando ainda mais as chamadas da agitação.³⁰⁵

BOX 9: O CICLO VICIOSO DA DÍVIDA E DA DEMOCRACIA

Muitos governos estão sobrecarregados com dívidas enormes. Para os países do Sul Global, o FMI, agindo em nome dos credores, insiste na austeridade para garantir o pagamento das dívidas. Nos países do Norte Global, o mercado de títulos desempenha um papel semelhante. Ao contrário das crises da dívida da década de 2000, grande parte dessa dívida é devida a credores privados,³⁰⁶ que estão, em sua maioria, entre as pessoas mais ricas do mundo; 43% da riqueza financeira privada pertence ao 1% mais rico.³⁰⁷ Embora credores oficiais, como governos e instituições multilaterais, tenham concordado em participar de iniciativas de alívio da dívida, os credores privados se recusam sistematicamente a participar de iniciativas de cancelamento da dívida e insistem no pagamento integral.³⁰⁸

A capacidade de um governo de responder às escolhas de seus cidadãos e de implementar as políticas para as quais foi eleito é constantemente enfraquecida por suas obrigações percebidas para com esses credores ricos e não eleitos. Não é de surpreender que isso possa levar o público a perder a fé na democracia, a se desligar da política ou a recorrer a protestos. Como destaca um briefing recente da Debt Justice, isso leva ao aumento do autoritarismo de duas maneiras: “os governos recorrem à repressão dos protestos quando não conseguem atender às demandas populares pelo fim da austeridade, e os líderes autoritários exploram as crises para ganhar poder”.³⁰⁹



Diante da indignação generalizada do público³¹⁰ por questões que afetam a vida cotidiana de seus cidadãos, os governos têm uma escolha clara: reverter essas decisões e optar pela redistribuição ou dobrar a aposta e optar pela repressão. As pessoas, especialmente os jovens, estão cada vez menos dispostas a aceitar a desigualdade e a corrupção e estão recorrendo à mobilização em massa e aos protestos. No entanto, os governos muitas vezes respondem com repressão ou concessões parciais, em vez de introduzir mudanças sistêmicas significativas.

Em 2021, protestos em massa – conhecidos como greve nacional – ocorreram na Colômbia, apoiando as lutas dos grupos mais marginalizados e se opondo às medidas do governo para aumentar a tributação sobre as pessoas comuns e reduzir o acesso à saúde.³¹¹ A Colômbia é um dos países mais desiguais do mundo, onde 1% dos mais ricos detêm mais de 40% de toda a riqueza.³¹² Em vez de atender ao clamor público e iniciar processos de diálogo, o governo respondeu com militarização, uso desproporcional da força e uso de armas letais; isso resultou na morte de mais de 80 pessoas e na detenção arbitrária de milhares de outras.³¹³ Jovens, povos indígenas, afrodescendentes, pequenos agricultores e organizações de bairros populares foram especialmente visados.³¹⁴

Em 2024, protestos liderados por jovens eclodiram no Quênia contra as medidas de austeridade impostas pelo FMI, incluindo aumentos de impostos para a população em geral,³¹⁵ que afetaram desproporcionalmente as comunidades menos abastadas. Esses cortes foram exigidos pelo FMI para que o governo queniano pudesse pagar suas dívidas, grande parte das quais são devidas a detentores de títulos privados na Europa e na América do Norte.³¹⁶ O resultado foi uma severa repressão estatal envolvendo mortes, desaparecimentos, prisões e a militarização dos espaços públicos. Os protestos eclodiram novamente em 2025 diante de reclamações não atendidas.³¹⁷ Quando os cortes orçamentários e as medidas de austeridade apoiadas pelo FMI na Argentina provocaram agitação pública, os manifestantes também foram recebidos com dura repressão estatal.³¹⁸

BOX 10: A REAÇÃO BRUTAL CONTRA OS PROTESTOS PELA LEI FISCAL DO QUÊNIA

Em julho de 2024, Tom³¹⁹ juntou-se a milhares de manifestantes no centro da cidade de Nairóbi para fazer campanha contra os aumentos de impostos para a população em geral, os aumentos de preços, a desigualdade incorporada pela dívida,³²⁰ e as ações do governo. Ele fazia parte de um grupo pacífico, entoando cânticos e canções. Eles foram atacados por um grupo de policiais à paisana armados. Tom ficou ferido e desmaiou. Ele acordou algumas horas depois em uma clínica de emergência, onde médicos voluntários o trataram.

Dias depois, como seus ferimentos não cicatrizavam, um exame em um hospital particular próximo mostrou que Tom tinha três balas de borracha alojadas no peito. Ele teve que esperar uma semana para que as balas fossem removidas, pois a polícia estava revistando hospitais e prendendo os feridos. Tom acabou tendo que pagar um suborno para que a polícia permitisse que ele fosse operado e evitasse ser preso. Os subornos e a operação tiveram que ser financiados por pessoas solidárias, pois ele não tinha seguro saúde para cobrir esses custos.

De muitas maneiras, Tom teve sorte. A Comissão Nacional de Direitos Humanos do Quênia registrou que 39 pessoas foram mortas nos protestos³²¹ e o Estado queniano foi acusado de matar ou sequestrar sistematicamente aqueles que estavam envolvidos. Sessenta casos de execuções extrajudiciais estão sendo investigados, juntamente com 71 casos de sequestros e desaparecimentos forçados.³²² A Human Rights Watch também relatou que vítimas foram encontradas torturadas e mutiladas.³²³

Os protestos dos quais Tom participou, embora não tenham alcançado todos os seus objetivos, conseguiram forçar o presidente a dissolver o gabinete e retirar o projeto de lei que aumentaria os impostos.³²⁴ Eles mostraram o poder do povo de forçar mudanças.

Na manifestação de aniversário em julho de 2025, ainda mais pessoas foram mortas do que nos protestos originais, e o presidente instruiu a polícia a atirar nas pernas dos manifestantes.³²⁵ Apesar do perigo, Tom voltou a protestar, determinado a continuar lutando por um Quênia melhor. Ele disse: “Se o protesto fosse amanhã, eu iria novamente. Estamos lutando por nossas vidas. Estamos lutando por um Quênia melhor. Se não fizermos isso agora, quem mais fará?”

O Paquistão oferece outro exemplo de alerta; desde 2024, tem havido protestos generalizados no país contra aumentos de impostos, custos mais altos de energia e inflação resultantes da crise da dívida do país e da austeridade imposta pelo FMI.³²⁶ Em resposta, o governo tem usado leis antiterrorismo para perseguir ativistas e manifestantes pacíficos, particularmente aqueles de grupos minoritários, minando seu direito à liberdade de associação e reunião – uma medida criticada pela ONU.³²⁷ Também houve um aumento significativo nos desaparecimentos forçados, torturas e execuções extrajudiciais, que teriam sido perpetrados pelas forças do Estado. Na capital, Islamabad, o governo introduziu a Lei de Ordem Pública e Reunião Pacífica, que ameaça criminalizar os protestos pacíficos na cidade. Uma emenda à Lei de Prevenção de Crimes Eletrônicos introduziu uma pena de três anos de prisão e multas para a divulgação de desinformação e informações falsas, criando uma ferramenta para suprimir o compartilhamento de informações nas redes sociais.³²⁸

Globalmente, existem vários tipos de regulamentações pesadas destinadas a restringir a sociedade civil,³²⁹ seja com medidas administrativas (como o cadastramento forçado), obstáculos ao acesso a financiamento ou proibições de participar de atividades como defesa de direitos.³³⁰ Há também um uso crescente de novos marcos legais restritivos que limitam o uso de financiamento estrangeiro e estigmatizam as OSCs como “agentes estrangeiros”; fecham espaços onde as pessoas podem participar; e buscam silenciar e excluir as vozes dos cidadãos. Isso inclui o uso de marcos e estratégias antiterrorismo para controlar, perseguir e até criminalizar organizações e ativistas.³³¹

Embora continue a ser uma causa muito comum, não são apenas as dificuldades econômicas que impulsionam os protestos e o consequente aumento do autoritarismo e da repressão governamental. No Reino Unido³³² e nos EUA,³³³ os protestos contra o envolvimento do governo no genocídio de Israel em Gaza foram reprimidos, o que levou a mais protestos contra a profunda erosão dos direitos civis e políticos que isso representa.³³⁴

BOX 11: COMBATENDO A POLÍTICA DIVISIVA POR MEIO DA COESÃO SOCIAL

A coesão social é a confiança e a solidariedade que unem os indivíduos em uma sociedade unificada. É essencial para combater políticas divisivas e reduzir a desigualdade.

Os países com maior índice de confiança social são os mais igualitários, incluindo os que têm maior igualdade nas oportunidades de saúde e no mercado de trabalho, bem como níveis mais elevados de igualdade de gênero.³³⁵ Os governos deveriam investir na criação de condições para um ciclo virtuoso de coesão social e igualdade. Isso significa construir sistemas de governança justos, legítimos e inclusivos que garantam que todos tenham a oportunidade de participar da política e desfrutar de acesso igualitário às suas liberdades cívicas – associação, liberdade de expressão e protesto pacífico. Serviços públicos robustos para todos são essenciais para construir a coesão social. Uma análise transnacional em países de renda média descobriu que um melhor desempenho do sistema de saúde aumentou a confiança no governo em 13%.³³⁶ Nos países da OCDE, uma maior satisfação com os serviços administrativos está associada a um aumento de 3,9% na probabilidade de se ter confiança alta ou moderadamente alta no serviço público nacional.³³⁷

A confiança social é conquistada através da redução da desigualdade econômica e social, da garantia de acesso igualitário a serviços públicos de qualidade e redes de segurança social, e da garantia de trabalho e salários dignos para todos. Tais medidas não apenas constroem confiança nos governos e na sociedade, mas também ajudam a diminuir as disparidades sociais e econômicas; por exemplo, sistemas de saúde mais equitativos reduzem as disparidades no bem-estar,³³⁸ e as transferências de proteção social criaram reduções significativas no nível de desigualdade econômica³³⁹ em alguns países europeus e latino-americanos.³⁴⁰ Elas também reforçam o contrato social, ajudando as sociedades a lidar com a diversidade de forma pacífica.

3.3 PERSEGUIÇÃO A PESSOAS DEFENSORAS DO MEIO AMBIENTE E DOS DIREITOS HUMANOS, JORNALISTAS E SINDICATOS

As lutas das pessoas defensoras do meio ambiente e dos direitos humanos para proteger seu direito de cultivar suas plantações, cuidar de seus rebanhos e resistir ao roubo e à destruição de suas terras por indivíduos e corporações poderosas também são lutas contra a desigualdade.³⁴¹ A desigualdade fundiária é a forma mais antiga de desigualdade de riqueza e está na base de muitas das tendências perniciosas descritas neste documento, ao mesmo tempo em que rouba das comunidades seus direitos, meios de subsistência e custódia do meio ambiente. Na América Latina, 1% dos agricultores detém mais terras agrícolas do que os outros 99% dos agricultores.³⁴² As pessoas defensoras dos direitos humanos e das liberdades civis, bem como os sindicatos que lutam por melhores direitos trabalhistas e salários dignos para os seus trabalhadores, também lutam pela igualdade. A sua luta comum é, muitas vezes, confrontada com uma oposição comum.

Na última década, dos mais de 6.400 ataques em todo o mundo contra pessoas defensoras dos direitos humanos que documentavam os danos causados pelas empresas, 89% foram contra pessoas defensoras do clima, da terra e do meio ambiente. Os povos indígenas também foram afetados de forma desproporcional; apesar de representarem apenas 6% da população global, eles sofreram 21% dos ataques.³⁴³ A Global Witness registra que, em 2023, pelo menos 196 pessoas foram assassinadas por “defender os direitos humanos, suas terras e nosso meio ambiente”.³⁴⁴ Na Colômbia, mais de 400 pessoas defensoras dos direitos humanos foram assassinadas desde 2016, muitas delas ligadas à defesa de seu território contra interesses extrativistas e agroindustriais, incluindo megaprojetos extrativistas.³⁴⁵ Em 2024, as cinco áreas mais visadas da defesa dos direitos humanos globalmente foram os direitos das mulheres, os direitos LGBTQI+, as violações dos direitos humanos em conflitos, os movimentos de direitos humanos e os direitos ambientais.³⁴⁶ Em 2025, os protestos liderados pela Geração Z estiveram na vanguarda de muitas lutas nacionais. A organização digital foi indispensável³⁴⁷ – mas os movimentos também enfrentaram a repressão estatal dos espaços online (ver [Box 4](#)) A natureza violenta de muitos desses protestos também destaca a necessidade de ações oportunas para evitar que a frustração chegue a um ponto crítico.

Sindicatos e sindicalistas estão muitas vezes na vanguarda dos protestos e estão entre os primeiros a serem alvo de repressões governamentais.³⁴⁸ Na Argentina, o presidente Javier Milei, apoiado pelo bilionário argentino Eduardo Eurnekian, buscou alterar 366 leis para desregularizar as condições de trabalho e os salários, dismantlar as proteções sindicais e privatizar empresas públicas.³⁴⁹ Os manifestantes enfrentam um contexto cada vez mais

hostil, já que o governo de Milei também emitiu um decreto restringindo a liberdade e o direito de protestar;³⁵⁰ os protestos sindicais em 2024 foram recebidos com brutalidade policial generalizada e prisões em massa durante manifestações públicas. Pelo menos 1.155 manifestantes ficaram feridos em 2024 devido ao uso desproporcional da força, com pelo menos 33 sofrendo ferimentos de balas de borracha na cabeça e no rosto. Pelo menos 73 manifestantes foram processados.³⁵¹

BOX 12: FOCO NOS MIGRANTES, NÃO NOS MILIONÁRIOS

Os governos não se limitam a reprimir; também podem estigmatizar e transformar minorias em bodes expiatórios de forma sistemática, com o apoio de partidos de extrema-direita e plataformas de mídia frequentemente controladas ou fortemente financiadas pelos super-ricos, como demonstrado no Capítulo dois. Os migrantes são um alvo específico. Em vários países, eles são transformados em bodes expiatórios por uma série de males sociais, incluindo criminalidade, redução dos benefícios sociais e aumento do custo de vida.³⁵² Uma pesquisa realizada em 2024 no Canadá revelou que 35% dos canadenses entrevistados acreditam que a imigração aumenta os níveis de criminalidade, impulsionados em parte por notícias enganosas, mídias sociais e políticos de direita.³⁵³ No Reino Unido, a mídia se concentra e alimenta a raiva de uma minoria vocal em relação aos pequenos barcos de migrantes no Canal da Mancha, em vez dos iates de luxo dos ultrarricos.³⁵⁴

A tendência é visível nas redes sociais e ecoada pela grande mídia na forma de estigmatização e narrativas de ódio contra mulheres e feministas, movimentos LGBTQI+ e pensamento progressista; isso causou uma reação contra a sociedade civil e um efeito negativo sobre os direitos das comunidades vulneráveis. A retórica anti-woke, conforme examinada em vários contextos, tem sido usada como arma contra comunidades marginalizadas e para minar os direitos humanos básicos.³⁵⁵

Algumas pessoas são convencidas por esse bode expiatório, e os piores resultados podem ser vistos no aumento da violência racista praticada por alguns poucos.³⁵⁶ Embora a maioria perceba as mentiras e muitos lutem contra elas, a triste verdade é que essas táticas sujas servem como uma distração das verdadeiras causas e dos culpados por trás das dificuldades enfrentadas pela maioria.

Jornalistas também são alvos de ataques verbais e físicos e assassinatos por exporem casos de abuso de poder ou violações dos direitos humanos. Muitas plataformas de mídia alternativas foram forçadas a fechar devido à falta de financiamento ou barreiras administrativas.

3.4 ENFRENTANDO A DESIGUALDADE ECONÔMICA E RECONQUISTANDO A VOZ

A boa notícia é que nada disso é inevitável e que a mudança é possível. A extrema desigualdade econômica e a desigualdade política que ela alimenta e da qual se alimenta podem ser vencidas. O poder econômico e político dos ricos pode ser reduzido. E a maioria pode recuperar o poder político, forçar o governo a agir para acabar com a desigualdade econômica e construir um futuro mais justo e sustentável para todos. O capítulo final propõe como isso pode acontecer.

CAPÍTULO QUATRO

CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS IGUALITÁRIO



O mundo chegou a um ponto crítico. A desigualdade extrema atingiu um ponto em que os super-ricos podem manipular eleições e economias e aprofundar seu poder por meio da política, da mídia e das instituições de justiça. Enquanto isso, bilhões de pessoas enfrentam dificuldades evitáveis e a deterioração de seus direitos civis e políticos, e a oposição e os protestos são reprimidos por governos no mundo todo.

Este relatório evidenciou como a desigualdade extrema, os bilionários e seus facilitadores governamentais estão frustrando a liberdade política e os direitos humanos da maioria. O abuso de poder se alimenta da desigualdade econômica em um ciclo vicioso amplamente reconhecido — mesmo entre os super-ricos. Em 2024, uma pesquisa com mais de 2.300 milionários dos países do G20 descobriu que quase três quartos deles apoiam impostos mais altos para bilionários, e mais da metade acha que a riqueza extrema é uma “ameaça à democracia”.³⁵⁷ Pesquisas em 36 países descobriram que as pessoas apontaram a principal causa da desigualdade econômica como “os ricos têm muita influência política”; 86% dos entrevistados concordaram ou concordaram totalmente com essa afirmação.³⁵⁸

Os governos têm a responsabilidade de reduzir radicalmente a desigualdade econômica e política, acabar com a oligarquia, restringindo o poder dos super-ricos, e criar ambientes propícios que fortaleçam o poder político da maioria. Este capítulo identifica três conjuntos de ações que eles podem tomar para cumprir essa responsabilidade e reverter a situação.

1. REDUZIR RADICALMENTE A DESIGUALDADE ECONÔMICA

A alta desigualdade econômica, juntamente com a enorme concentração de riqueza extrema e a pobreza persistente, é o motor que está corroendo os direitos e as liberdades da maioria. Os governos precisam tornar a redução radical da desigualdade econômica sua principal prioridade. Isso requer uma agenda política ousada e progressista e reformas ambiciosas para reestruturar nossas economias e sociedades para um futuro mais igualitário. Muitas vezes, as reformas são muito limitadas ou fragmentadas para atingir esse objetivo.

Todos os países devem implementar Planos Nacionais de Redução da Desigualdade (PNRDs) realistas e com prazos definidos, com monitoramento regular do progresso. Todos os países devem trabalhar para atingir um coeficiente de Gini de renda inferior a 0,3 e/ou um índice de Palma³⁵⁹ não superior a 1. **Os PNRDs devem conter políticas comprovadamente eficazes na redução significativa da desigualdade econômica e de riqueza.**³⁶⁰ Isso inclui:

- redistribuir a riqueza extrema por meio da tributação dos super-ricos;³⁶¹
- limitar o poder das empresas e acabar com os monopólios;
- cancelar a dívida insustentável dos países do Sul Global e repensar as abordagens do sistema de dívida;³⁶²
- aumentar os salários e defender os direitos trabalhistas; e
- fornecer serviços públicos gratuitos e de alta qualidade e proteção social para todos.

Os PNRDs também devem incluir políticas estruturais sobre questões como acesso à terra e financiamento, além de medidas para promover e proteger o espaço cívico.

O impacto das políticas nos PNRDs sobre os indicadores de Gini e Palma deve ser monitorado anualmente (em vez de a cada três a cinco anos, como ocorre atualmente). Nos países de baixa renda, isso exigirá o uso de amostras de pesquisa menores e modelagem do tipo usado nos países da OCDE e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) da ONU.³⁶³

Apoiar um novo Painel Internacional sobre Desigualdade.

Todos os países também devem apoiar as recomendações do relatório do Comitê Extraordinário³⁶⁴ ao G20 sul-africano liderado pelo professor Joseph Stiglitz, que pediu a formação de um “**Painel Internacional sobre Desigualdade**”, uma instituição para fornecer informações oportunas e precisas sobre a escala, as causas, os impactos e as soluções para a desigualdade galopante. Assim como a Emergência Climática exigiu a formação do IPCC, a emergência da desigualdade exige a formação urgente do IPI.

2. LIMITAR O PODER POLÍTICO DOS SUPER-RICOS

Altas concentrações de riqueza extrema e a concentração de poder que isso implica são sempre perigosas para a democracia, mas a riqueza econômica não se traduz automaticamente em poder político. Além de reduzir a existência de riqueza extrema, os governos podem tomar medidas concretas para construir uma forte barreira entre riqueza e política. Eles devem:

- **Tributar efetivamente os super-ricos para reduzir seu poder econômico e, com isso, seu poder político**, incluindo impostos amplos sobre a renda e a riqueza, com taxas altas o suficiente para reduzir os níveis massivos de desigualdade.

- **Regulamentar o lobby e as portas giratórias** entre cargos públicos e interesses privados. Os compromissos específicos devem incluir:
 - órgãos reguladores independentes para garantir que as agências que estabelecem regras sobre finanças, mídia e eleições estejam isoladas da interferência política ou corporativa;
 - registros públicos obrigatórios de lobby e regras mais rígidas sobre conflitos de interesse;
 - tornar públicas informações de qualidade sobre processos administrativos e orçamentários, de forma gratuita e de fácil acesso;
 - reformar o ambiente regulatório, particularmente em torno da transparência governamental;
 - estabelecer períodos de carência para bloquear as portas giratórias entre grandes empresas e o governo.³⁶⁵



- **Promover a independência da mídia e impedir a concentração da propriedade da mídia.** Os compromissos específicos devem incluir:

- limitar a concentração da propriedade dos meios de comunicação, impedindo que alguns indivíduos ou empresas ricos controlem a narrativa, por meio da regulamentação e da aplicação das leis antitruste no setor das comunicações;
- apoiar meios de comunicação públicos e independentes alternativos para garantir diversidade de perspectivas no discurso público.
- regulamentar as empresas de mídia para aumentar a transparência algorítmica; proteger a liberdade de expressão; impedir conteúdos prejudiciais por meio de abordagens baseadas na devida diligência em direitos humanos e que minimizem a presença de conteúdos inflamatórios direcionados a imigrantes, mulheres, minorias de gênero, raciais, étnicas e religiosas e outros grupos sociais que correm risco de várias formas de opressão, marginalização e violência. A supervisão e a fiscalização devem ser lideradas por um órgão governamental financiado pelo Estado e independente da influência de bilionários.

- **Fortalecer a transparência e a responsabilidade e estabelecer limites claros para o financiamento de campanhas e atividades políticas pelos ricos.** Os compromissos específicos devem incluir:

- considerar o financiamento público das eleições para reduzir a dependência dos candidatos de grandes doações privadas;
- limites para doações, a fim de restringir o valor que indivíduos, empresas ou grupos de interesse podem contribuir para campanhas políticas;³⁶⁶
- impor transparência no financiamento dos partidos políticos e das campanhas eleitorais;
- exigir e regulamentar para garantir a honestidade na publicidade dos partidos políticos (especialmente em épocas eleitorais);
- exigir a divulgação pública das atividades de lobby e das reuniões entre tomadores de decisão e grupos de interesse.

O reforço da transparência e da responsabilização também requer medidas e quadros anticorrupção robustos que vão além das definições restritas de corrupção (como o suborno) para incluir formas sistêmicas, informais e digitais de influência que as elites utilizam para “manipular” o sistema.³⁶⁷

- **Melhorar os freios e contrapesos** para fortalecer a fiscalização das administrações. Os compromissos específicos devem incluir:

- fortalecer a independência do judiciário e dos órgãos de supervisão;
- garantir nomeações com base no mérito para altos cargos públicos e funções consultivas.

BOX 13: DERROTAR BEZOS E CONTROLAR A AMAZON

Uma disputa sobre as condições de trabalho colocou em desacordo o Parlamento Europeu e a Amazon, a empresa de trilhões de dólares da qual o multibilionário Jeff Bezos é o maior acionista. A disputa se intensificou desde fevereiro de 2024, quando o Parlamento Europeu proibiu pela primeira vez os lobistas da Amazon de entrar em suas instalações, em resposta à recusa da empresa em comparecer a uma audiência parlamentar sobre as condições de trabalho em seus armazéns. A proibição foi renovada — e outras opções de responsabilização estão sendo consideradas — no novo mandato parlamentar em junho de 2025, depois que a Amazon se recusou a enviar seus principais executivos a outra audiência parlamentar, ecoando as preocupações inicialmente levantadas pelo sindicato europeu UNI Europa, o Sindicato Europeu dos Trabalhadores de Serviços, e seus afiliados que organizam os trabalhadores dos armazéns da Amazon em toda a Europa.³⁶⁸

O caso marca um momento importante para a democracia da UE e a responsabilização corporativa. Ao impor consequências pela não cooperação, o Parlamento Europeu está criando um precedente de que mesmo as empresas mais poderosas do mundo devem responder perante os representantes eleitos quando se trata dos direitos dos trabalhadores. Isto pode enviar uma mensagem poderosa à Amazon e a outras grandes empresas: que o acesso das empresas aos legisladores da UE é um privilégio, não um direito, e pode ser revogado quando as empresas fogem da responsabilização. No entanto, esta mensagem é enfraquecida pelo fato de, apesar da proibição, a Amazon ter mantido um acesso de alto nível. Nos primeiros cinco meses de 2025, ela se reuniu 38 vezes com comissários europeus e altos funcionários da Comissão e garantiu 66 reuniões com deputados do Parlamento Europeu.³⁶⁹ A empresa também aumentou seus gastos políticos em Bruxelas,³⁷⁰ investindo € 7 milhões em 2024 – um aumento de 40% em relação ao ano anterior –, tornando-se uma das empresas que mais gastam com lobby na UE.

3. CONSTRUIR O PODER POLÍTICO DA MAIORIA

As pessoas comuns tornam-se poderosas num sistema político em que as condições políticas, institucionais e sociais aumentam a sua capacidade de influenciar a tomada de decisões, apesar da desigualdade estrutural. Isso acontece quando a inclusão institucional, os incentivos políticos para a responsividade, a organização coletiva, a governança eficaz e os compromissos ideológicos se alinham. Os atores não estatais, como as OSCs, os movimentos de base e os sindicatos, são aliados naturais dos Estados na construção de um maior envolvimento político das comunidades sub-representadas e na garantia do acesso de todos a uma participação significativa na elaboração de políticas.

Há exemplos convincentes de progresso nessa questão crucial. Na Índia, por exemplo, as reservas políticas (cotas) para castas registradas, tribos registradas e outros grupos marginalizados criam oportunidades para que comunidades economicamente desfavorecidas e socialmente excluídas obtenham representação legislativa e promovam políticas redistributivas.³⁷¹ No Brasil, o Orçamento Participativo surgiu na década de 1990, com expansão

significativa durante a década de 2000, especialmente nas administrações municipais lideradas pelo Partido dos Trabalhadores. Seu exemplo mais proeminente foi a cidade de Porto Alegre, cuja experiência se tornou uma referência internacional em democracia participativa ao permitir que os cidadãos decidissem diretamente sobre partes do orçamento público municipal.³⁷²

Para construir o poder político da maioria, os governos devem garantir um espaço cívico favorável, em conformidade com os marcos jurídicos internacionais, as normas e orientações.³⁷³ Eles devem se comprometer publicamente e agir de acordo com o seguinte:

- **Proteger e promover a liberdade de expressão, reunião e associação** (inclusive online) para que cidadãos, movimentos, jornalistas e organizações possam se organizar, se manifestar e protestar.
- **Assegurar a transparência e a responsabilização** em torno da defesa destas normas e garantir isso por meio de relatórios regulares e fiscalização por parte de atores estatais e não estatais, bem como conceder acesso a recursos e informações a indivíduos e organizações.



- Garantir que as OSCs possam operar livres de interferências ou regulamentações e controles administrativos excessivos.
- Promover a participação dos cidadãos na formulação de políticas por meio de mecanismos facilitadores, incentivando a participação de grupos excluídos na vida política e pública, bem como garantir a obrigação do Estado de proteger pessoas defensoras dos direitos humanos e jornalistas contra assédio e ataques.

BOX 14: DIA “SEM REIS” – UM DOS MAIORES PROTESTOS DA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

O ano de 2025 foi marcado pela concentração de riqueza e poder. O presidente cessante dos EUA, Joseph Biden, preparou o terreno no início do ano, alertando que “uma oligarquia está se formando nos Estados Unidos, com extrema riqueza, poder e influência”.³⁷⁴ No ano passado, a riqueza dos 10 bilionários norte-americanos mais ricos dos EUA aumentou em US\$ 698 bilhões,³⁷⁵ e o Congresso aprovou a maior redistribuição de riqueza para os mais ricos das últimas décadas.³⁷⁶ Enquanto isso, foram feitos grandes cortes na rede de segurança social e os direitos dos trabalhadores sofreram retrocessos significativos, aprofundando a luta da maioria.³⁷⁷

Em junho e novamente em outubro, a indignação pública atingiu o auge, com milhões de pessoas indo às ruas com faixas e cartazes exigindo “fazer os bilionários pagarem”, “acabar com essa tomada de poder pelos bilionários” e “não aos reis”.³⁷⁸ Esse foi um dos maiores dias de protesto da história dos EUA, reunindo pessoas de todas as idades e origens. Em Milford, New Hampshire, Marcie Blauner, de 97 anos, participou de seu primeiro protesto, segurando um cartaz indicando sua idade e que “Pearl Harbor e o Dia D foram eventos da minha época. Protejam a democracia novamente!”³⁷⁹

Mesmo diante de uma poderosa oligarquia bilionária, as pessoas estão lutando para conquistar poder e promover mudanças de longo prazo.³⁸⁰ O caminho para recuperar nossos direitos pode ser longo, mas começa com passos como esses.

CONSTRUINDO UM MOVIMENTO MUNDIAL E OUSANDO EXIGIR MUDANÇAS JUNTOS

As OSCs, sindicatos e outros movimentos organizados são fundamentais para a luta contra a desigualdade; eles mobilizam as pessoas comuns, colaboram com movimentos populares e indígenas, são mecanismos de coesão social, vigilantes da transparência e da prestação de contas e defendem políticas e governança progressistas que atendem aos interesses da maioria. A necessidade de proteger o espaço cívico e garantir o funcionamento da sociedade civil diante da crescente burocratização e da perseguição de seus líderes não pode ser subestimada.

Já existem exemplos positivos do poder cívico. Por exemplo, na Austrália, um tratado negociado entre o Governo de Victoria e a Assembleia dos Primeiros Povos de Victoria, eleita democraticamente, foi recentemente aprovado pelo parlamento. A formação desta assembleia para efeitos destas negociações é um exemplo notável de autodeterminação e a apoiará no futuro, criando processos duradouros de busca da verdade e agências complementares.³⁸¹ Na América Latina, mecanismos deliberativos e participativos foram implementados para incluir muitos cidadãos e OSCs na formulação de políticas. Por exemplo, as Conferências Nacionais de Políticas Públicas do Brasil, realizadas entre 2003 e 2010, envolveram mais de sete milhões de pessoas na formulação de uma legislação nacional, com foco particular na garantia dos direitos das minorias e na promoção de políticas redistributivas.³⁸²

Em muitos contextos, ousar discordar significa cada vez mais correr o risco de prisão, intimidação e até mesmo de perder a vida. Exigir igualdade nunca custou tanto. É por isso que devemos nos unir e tomar medidas para construir e proteger a voz, a escolha e o poder de muitos que lutam por um futuro mais igualitário.

Trabalhar em solidariedade e colaboração entre nossos movimentos e organizações é vital para enfrentar nossos desafios comuns e mudar narrativas. Devemos buscar aliados e movimentos progressistas emergentes e trabalhar em parceria para **construir um movimento popular mundial para defender nossos direitos, lutar por um mundo mais igualitário e exigir o fim da desigualdade e da oligarquia.**

- 1 Nota metodológica, estatística 1
- 2 Oxfam America. (2025). *UNEQUAL: The rise of a new American oligarchy and the agenda we need*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/unequal-the-rise-of-a-new-american-oligarchy-and-the-agenda-we-need/>
- 3 P. Hoskins. (2 de outubro de 2025). *Musk becomes world's first half-trillionaire*. BBC. Acessado em 6 de outubro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c89d3547npj0>
- 4 Nota metodológica, estatística 1
- 5 E.G. Rau e S. Stokes. (2025). 'Income inequality and the erosion of democracy in the twenty-first century'. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(1). Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39793070>
- 6 Nota metodológica, estatística 16
- 7 Nota metodológica, estatística 3
- 8 Nota metodológica, 4
- 9 M. Sweney. (19 de março de 2025). *Value of Elon Musk's X 'rebounds to \$44bn purchase price'*. The Guardian. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/technology/2025/mar/19/value-elon-musk-x-rebounds-purchase-price>
- 10 L. Jamali. (18 de junho de 2025). *Musk's X sues New York state over social media hate speech law*. BBC. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c4g8vy2n3dko>
- 11 R. Ray e J. Anyanwu. (23 de novembro de 2022). *Why is Elon Musk's Twitter takeover increasing hate speech?* Brookings. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://www.brookings.edu/articles/why-is-elon-musks-twitter-takeover-increasing-hate-speech>
- 12 M. Sweney. (19 de março de 2025). *Value of Elon Musk's X 'rebounds to \$44bn purchase price'*, op. cit.
- 13 Dr J. Mwangi. (20 de agosto de 2024). *Security dynamics in the digital era: A case of Kenya*. Mashariki Research and Policy Centre. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://masharikirpc.org/security-dynamics-in-the-digital-era-a-case-of-kenya/>; e M. Koskei. (7 de janeiro de 2025). *Abducted Cartoonist 'Kibet Bull' freed*. Daily Nation. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://nation.africa/kenya/counties/nakuru/abducted-cartoonist-kibet-bull-freed-4880658>
- 14 O. Madung. (1º de maio de 2025). *Tortured over a tweet: how the war between Kenya's Gen Z and their president has moved online*. The Guardian. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/global-development/2025/may/01/kenyans-tortured-for-a-tweet-president-ruto-satire-x-youth-gen-z>; e NTV Kenya. (2025). *University student Davis Mokaya denies posting image of President Ruto's coffin on social media*. [conteúdo de vídeo]. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://www.youtube.com/watch?v=s7R0IF3bmns>
- 15 A. Wandera e B. Rukanga. (9 de junho de 2025). *Protest hits Kenya after shock death of man held by police*. BBC. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://www.bbc.com/news/articles/cwy3eqpqqnzo>
- 16 I. Robeyns. (2024). *Limitarianism: The Case Against Extreme Wealth*. London: Penguin.
- 17 F. Belata e H. Wright. (2025). *Exploring An Extreme Wealth Line*. New Economics Foundation, in partnership with Patriotic Millionaires International. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://neweconomics.org/2025/01/exploring-an-extreme-wealth-line>
- 18 Ibid.
- 19 World Bank Group. (3 de junho de 2025). *June 2025 Update to the Poverty and Inequality Platform (PIP)*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099510306052516849>; e J. Hasell. Et al. (11 de agosto de 2025) *\$3 a day: A new poverty line has shifted the World Bank's data on extreme poverty. What changed, and why?* Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://ourworldindata.org/new-international-poverty-line-3-dollars-per-day>
- 20 O número de pessoas que enfrentam insegurança alimentar grave ou moderada aumentou 42,6%, ou 682,6 milhões, entre 2015 e 2024. Ver: nota metodológica, estatística 9; e FAO, FIDA, UNICEF, PMA e OMS. (2025). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2025: Addressing high food price inflation for food security and nutrition*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://doi.org/10.4060/cd6008en>
- 21 Nota metodológica, estatística 9.
- 22 FAO, FIDA, UNICEF, PMA e OMS. (2025). *O estado da segurança alimentar e nutrição no mundo em 2025: Enfrentando a alta inflação dos preços dos alimentos para garantir a segurança alimentar e nutrição*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://doi.org/10.4060/cd6008en>
- 23 Oxfam. (2018). *Reward Work not Wealth*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/research/reward-work-not-wealth>
- 24 Oxfam. (2020). *Time to Care*. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/time-to-care-unpaid-and-underpaid-care-work-and-the-global-inequality-crisis-620928>

- 25 UCLA School of Law Williams Institute (2023) *LGBT Poverty in the United States*. Acessado em 24 de outubro de 2025. <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/publications/lgbt-poverty-us/>; e Human Rights Campaign. (s.d.). *Understanding Poverty in the LGBTQ+ Community*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.hrc.org/resources/understanding-poverty-in-the-lgbtq-community>
- 26 E.G. Rau e S. Stokes. (2025). 'Income inequality and the erosion of democracy in the twenty-first century'. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(1). Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39793070>
- 27 Ibid.
- 28 Forbes. [3 de abril de 2025]. *These Are the 10 Richest People in Donald Trump's Administration*. Acessado em 13 de agosto de 2025. <https://www.forbes.com/sites/danalexander/2025/04/03/these-are-the-10-richest-people-in-donald-trumps-administration>
- 29 The Financial Times. (2024) *Elon Musk donated more than \$250mn to Donald Trump's campaign, electoral filings show*. Acessado em 24 de outubro de 2024. <https://www.ft.com/content/5f962d83-01d8-4a2d-9d36-a1bfd400c00>; e F. Schouten et al. (6 de dezembro de 2024). *Musk spent more than a quarter-billion dollars to elect Trump, including funding a mysterious super PAC, new filings show*. CNN. Acessado em 4 de setembro de 2025. <https://www.cnn.com/2024/12/05/politics/elon-musk-trump-campaign-finance-filings>
- 30 Al Jazeera. (6 de julho de 2025). *Elon Musk launches the America Party as feud with Trump escalates*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.aljazeera.com/news/2025/7/6/elon-musk-launches-the-america-party-as-feud-with-trump-escalates>
- 31 W. M. Cole. (2018). 'Poor and powerless: Economic and political inequality in cross-national perspective, 1981–2011'. *International Sociology*, 33(3), 357–385. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://economicsociology.org/wp-content/uploads/2018/04/poor-and-powerless-economic-and-political-inequality-in-cross-national-perspective.pdf>
- 32 P. Hägel. (2021). *Billionaires in World Politics*. Oxford: Oxford University Press. 117 – 145.
- 33 The Economist. (22 de maio de 2014). *One dollar, one vote*. Acessado em 27 de outubro de 2025.
- 34 C. Haerper et al. (eds.). (2022). *World Values Survey: Round Seven – Country-Pooled Datafile Version 6.0*. Madrid, Spain and Vienna, Austria. JD Systems Institute and WWSA Secretariat. Acessado em 23 de outubro de 2025. <https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV7.jsp>
- 35 Americans for Tax Fairness. (2 de abril de 2025). *Billionaires Buying Elections: They've Come to Collect*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://americansfortaxfairness.org/billionaires-buying-elections-theyve-come-to-collect>
- 36 Methodology note, stat 17; e R. Neate. (3 de maio de 2025). 'Extra level of power': billionaires who have bought up the media. *The Guardian*. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/news/2022/may/03/billionaires-extra-power-media-ownership-elon-musk>
- 37 Statista. (Fevereiro de 2025). *Most popular social networks worldwide as of February 2025, by number of monthly active users*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>
- 38 Companies Market Cap. (s.d.). *Largest AI companies by market capitalization*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://companiesmarketcap.com/artificial-intelligence/largest-ai-companies-by-marketcap/>
- 39 R. Dupré e J. Lefilliâtre. (19 de março de 2025). *NGOs file suit accusing billionaire Vincent Bolloré of being at heart of African 'system of corruption'*. *Le Monde*. Acessado em 4 de setembro de 2025. https://www.lemonde.fr/en/france/article/2025/03/19/ngos-file-suit-accusing-billionaire-vincent-bolloré-of-being-at-heart-of-african-system-of-corruption_6739309_7.html
- 40 F. Kurtulmus e J. Kandiyali. (2023). 'Class and Inequality: Why the Media Fails the Poor and Why This Matters'. In Carl Fox and Joe Saunders (eds.), *The Routledge Handbook of Philosophy and Media Ethics*. Routledge, 276–87.
- 41 GMMP. (2021). *Global Media Monitoring Project 2020 Report: Who Makes the News?* Acessado em 18 de setembro de 2025. https://whomakesthenews.org/wp-content/uploads/2024/06/GMMP2020_ENG-FINAL.pdf
- 42 D. Krcmaric et al. (2024). 'Billionaire Politicians: A Global Perspective'. *Perspectives on Politics*, 22(2), 357–371. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/perspectives-on-politics/article/abs/billionaire-politicians-a-global-perspective/1AD0E0C33FE43165B14DD981533E00DD>
- 43 Nota metodológica, estatística 16.
- 44 Forbes. (s.d.). *Najib Mikati*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://www.forbes.com/profile/najib-mikati>
- 45 M. Chulov. (26 July 2025). *Billionaire tycoon named as Lebanese PM as economic crisis bites*. *The Guardian*. Acessado em 6 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/world/2021/jul/26/billionaire-tycoon-lebanese-pm-najib-mikati>
- 46 Y. Rodgers. (2023). 'Time Poverty: Conceptualisation, gender differences, and policy solutions'. *Social Philosophy and Policy*, 40(1), 79–102. Acessado em 5 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/social-philosophy-and-policy/article/time-poverty-conceptualization-gender-differences-and-policy-solutions/06A5EFD49F494FB69B1D4830F1CAB19>

- 47 Freedom House. (2025). *Freedom in the World 2025: The Uphill Battle to Safeguard Rights*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://freedomhouse.org/sites/default/files/2025-02/FITW_World_2025_Feb.2025.pdf
- 48 Ibid.
- 49 Debt Justice and Institute of Political Economy. (2025). *How the global debt system is undermining democracy and fuelling authoritarianism across Global South countries*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://debtjustice.org.uk/wp-content/uploads/2025/06/Debt-Democracy-and-Austerity_Jun-25.pdf
- 50 Um estudo de caso da Oxfam, publicado pela primeira vez em: M. Lawson. (16 de novembro de 2024). *The High Price of Fighting for Freedom*. EQUALS blog. Acessado em 16 de outubro de 2025. https://www.equals.ink/p/the-high-price-of-fighting-for-free-dom?utm_source=publication-search
- 51 C. Liverseed. (29 de abril de 2025) *Kenya Finance Bill Protests*. Acessado em 24 de outubro de 2025. <https://thenonviolenceproject.wisc.edu/2025/04/29/kenya-finance-bill-protests/>; Business Daily. (23 de julho de 2025). World Bank freezes Sh97bn to Kenya on reform delays. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.businessdailyafrica.com/bd/economy/world-bank-freezes-sh97bn-to-kenya-on-reforms-fallout-5129344>
- 52 Comissão Nacional de Direitos Humanos do Quênia. (1º de julho de 2024). *Update on the Status of Human Rights in Kenya during the Anti-Finance Bill Protests, Monday 1st July, 2024*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://www.knchr.org/Articles/Art-MID/2432/ArticleID/1200/Update-on-the-Status-of-Human-Rights-in-Kenya-during-the-Anti-Finance-Bill-Protests-Monday-1st-July-2024>
- 53 DW News. (2024). *Kenya police accused of killing or abducting dozens of 'Gen-Z' protesters*. [conteúdo de vídeo]. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.youtube.com/watch?v=q4FWNpzyQ0M>
- 54 Human Rights Watch. (5 de novembro de 2024). *Kenya: Security Forces Abducted, Killed Protesters*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.hrw.org/news/2024/11/06/kenya-security-forces-abducted-killed-protesters>
- 55 Al Jazeera. (11 de julho de 2024). *Kenya's Ruto dismisses almost entire cabinet after nationwide protests*. Acessado em 17 de outubro de 2024. <https://www.aljazeera.com/news/2024/7/11/kenyas-ruto-dismisses-almost-entire-cabinet-after-nation-wide-protests>
- 56 ITUC. (2025). *Global Rights Index 2025*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.ituc-csi.org/global-rights-index>
- 57 Ibid.
- 58 PEN International. (1 de julho de 2025) *Argentina: Grave deterioração da liberdade de expressão sob o governo de Javier Milei*. Acessado em 30 de dezembro de 2025. <https://www.pen-international.org/news/argentina-serious-deterioration-of-freedom-of-expression-under-javier-mileis-government>
- 59 ITUC. (2025). *Global Rights Index 2025*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.ituc-csi.org/global-rights-index>
- 60 Transforming Society. (19 de maio de 2023). *It's called scapegoating and it's as old as divide and rule*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.transformingsociety.co.uk/2023/05/19/its-called-scapegoating-and-its-as-old-as-divide-and-rule>
- 61 J. P. Walsh et al. (2022). *Social media, migration and the platformization of moral panic: Evidence from Canada*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13548565221137002>; S. Esmail. (2025). *No Longer the Exception: An exploration of factors affecting decreasing positive attitudes towards immigration in Canada post-COVID-19*. University of Alberta. Political Science Undergraduate Review. DOI: <https://doi.org/10.29173/psur420>; L. Schemitsch [6 December 2024]. The risks of immigration misinformation to Canada's int'l students. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://thepienews.com/the-risks-of-immigration-misinformation-to-canadas-intl-students/>; e M. Bernier. (1º de novembro de 2024). A tidal wave of immigration is swamping my country. It may not survive. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.telegraph.co.uk/news/2024/11/01/canada-peoples-party-immigration-is-the-issue/>
- 62 Runnymede. (2025). *A hostile environment: language, race, politics and the media*. Acessado em 7 de outubro de 2025. <https://www.runnymedetrust.org/publications/a-hostile-environment-language-race-politics-and-the-media>
- 63 S.A. Olofinbiyi. (2022). 'Anti-immigrant Violence and Xenophobia in South Africa: Untreated Malady and Potential Snag for National Development'. *Insight on Africa*, 14(2), 193–211. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09750878221079803>; J. Drury. (2024). *The August 2024 riots: Empowerment of the xenophobes*. Acessado em 23 de outubro de 2025. <https://blogs.sussex.ac.uk/crowdsidentities/2024/08/04/the-august-2024-riots-empowerment-of-the-xenophobes/>; H. Al-Othman. (1º de junho de 2025). *Riots after Southport attack more similar to those in 1958 than in 2011, study finds*. The Guardian. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/uk-news/2025/jun/01/southport-attack-unrest-1958-race-riots-2011-disorder-far-right-protests>; N. Popli. (16 de maio de 2022). *How the 'Great Replacement Theory' Has Fueled Racist Violence*. Time. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://time.com/6177282/great-replacement-theory-buf-falo-racist-attacks>; e P. Hille. (2023). *Far-right terror attack in Solingen: 30 years later*. DW. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.dw.com/en/far-right-terror-arson-attack-in-solingen-30-years-later/a-65757610>

- 64 Patriotic Millionaires. (16 de janeiro de 2024). *Nearly three quarters of millionaires polled in G20 countries support higher taxes on wealth, over half think extreme wealth is a "threat to democracy"*. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://patrioticmillionaires.uk/latest-news/pmuk-davos-2024-release>
- 65 R. Wike et al. (9 de janeiro de 2025). *Economic Inequality Seen as Major Challenge Around The World*. Pew Research Center. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.pewresearch.org/global/2025/01/09/economic-inequality-seen-as-major-challenge-around-the-world>
- 66 J. Stiglitz et al. (2025). *G20 Extraordinary Committee of Independent Experts on Global Inequality*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://ipdcolumbia.org/wp-content/uploads/2025/11/2-G20-Global-Inequality-Report-Full-and-Summary.pdf>
- 67 Ibid.
- 68 C. Boulding. (2021). *Voice and Inequality*. University of Colorado Boulder. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.colorado.edu/polisci/2021/05/27/voice-and-inequality>
- 69 V. Hernandez. (15 de novembro de 2012). *Jose Mujica: The world's 'poorest' president*. BBC. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.bbc.com/news/magazine-20243493>
- 70 F. Jaumotte e C.O. Buitron. (2015). *Power from the People*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2015/03/pdf/jaumotte.pdf>
- 71 A. Banerjee et al. (2021). *Unions are not only good for workers, they're good for communities and for democracy*. Economic Policy Institute. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.epi.org/publication/unions-and-well-being/>; e J.T. Addison. (2020). *The consequences of trade union power erosion*. IZA World of Labor. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://wol.iza.org/uploads/articles/525/pdfs/consequences-of-trade-union-power-erosion.pdf>
- 72 E. Osnos. (12 de maio de 2025). *Donald Trump's Politics of Plunder*. *The New Yorker*. Acessado em 4 de setembro de 2025. <https://www.newyorker.com/magazine/2025/06/02/donald-trumps-politics-of-plunder>
- 73 M. Nord et al. (2025). *Democracy Report 2025: 25 Years of Autocratization – Democracy Trumped?* University of Gothenburg: V-Dem Institute. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://www.v-dem.net/documents/60/V-dem-dr_2025_lowres.pdf
- 74 World Bank Group. (3 de junho de 2025). *June 2025 Update to the Poverty and Inequality Platform (PIP)*, op. cit.
- 75 J. Winters. (2011). *Oligarchy*. Cambridge: Cambridge University Press; e Aristotle (collection published in 1995). *The Complete Works of Aristotle: The Revised Oxford Translation*. Princeton: Princeton University Press.
- 76 Reuters. (28 de agosto de 2025). *South Africa launches G20 taskforce to examine global wealth inequality*. Acessado em setembro de 2025. <https://www.reuters.com/world/africa/south-africa-launches-g20-taskforce-examine-global-wealth-inequality-2025-08-28>
- 77 Nota metodológica, estatística 1
- 78 Ibid.
- 79 E.G. Rau e S. Stokes. (2025). 'Income inequality and the erosion of democracy in the twenty-first century'. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(1). Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39793070>
- 80 Nota metodológica, estatística 16
- 81 Nota metodológica, estatística 3
- 82 Nota metodológica, 4
- 83 Em 30 de novembro de 2025, os 10 bilionários mais ricos do mundo tinham uma riqueza combinada de US\$ 2.356 bilhões. Forbes. (n.d.). *The World's Real-Time Billionaires*. Acessado em 30 de novembro de 2025. <https://www.forbes.com/real-time-billionaires/>
- 84 J. Stiglitz et al. (2025). *G20 Extraordinary Committee of Independent Experts on Global Inequality*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://ipdcolumbia.org/wp-content/uploads/2025/11/2-G20-Global-Inequality-Report-Full-and-Summary.pdf>
- 85 UN. (s.d.). *Goal 2: Zero Hunger*. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/hunger>
- 86 FAO, FIDA, UNICEF, PMA e OMS. (2025). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2025: Addressing high food price inflation for food security and nutrition*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://doi.org/10.4060/cd6008en>
- 87 Ibid.
- 88 R. Adams. (2024). *The New Empire of AI: The Future of Global Inequality*. Polity; e K. Crawford e V. Joler (2018) *Anatomy of an AI System*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://anatomyof.ai/>
- 89 A DataReportal escreve que, em janeiro de 2024, o mundo gastava 720 bilhões de minutos por dia usando plataformas sociais. Ao longo de um ano inteiro, isso soma mais de 260 trilhões de minutos, ou 500 milhões de anos de tempo humano coletivo. Ver: DataReportal. (s.d.). *The Time We Spend on Social Media*. Acessado em 10 de outubro de 2025. <https://datareportal.com/reports/digital-2024-deep-dive-the-time-we-spend-on-social-media>

-
- 90 CompaniesMarketCap. (s.d.). *Market capitalization of NVIDIA (NVDA)*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://companies-marketcap.com/nvidia/marketcap>; e Yahoo!finance. (s.d.). *NVIDIA Corporation (NVDA)*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://finance.yahoo.com/quote/NVDA/history/?period1=1672704000&period2=1675123200&guccounter=1>
- 91 Em março de 2020, Jensen Huang tinha um patrimônio líquido de US\$ 4,7 bilhões, ou US\$ 5,9 bilhões em 2025, quando ajustado pela inflação. No final de novembro de 2025, seu patrimônio líquido era de US\$ 153,8 bilhões, e ele era a oitava pessoa mais rica do mundo. Ver: Forbes. (s.d.). *The World's Real-Time Billionaires*. Acessado em 30 de novembro de 2025. <https://www.forbes.com/real-time-billionaires/#610e33c53d78>
- 92 De acordo com o World Inequality Database (<https://wid.world/>), a riqueza mínima para estar entre os 1% mais ricos é de US\$ 1.042.698 em 2023, às taxas de câmbio atuais do mercado. Em outras palavras, o 1% é composto por milionários em dólares. Dados baixados usando o software STATA.
- 93 UBS. (2025). *Global Wealth Report 2025*. Acessado em 13 de agosto de 2025. <https://www.ubs.com/global/en/wealthmanagement/insights/global-wealth-report.html>
- 94 Ibid.
- 95 Dados do *Poverty, Prosperity and Planet Report 2024* do Banco Mundial, atualizados usando a Poverty and Inequality Platform (junho de 2025). Pobreza definida como US\$ 8,30 por dia. Ver: World Bank. (2024). *Poverty, Prosperity and Planet Report 2024: Pathways Out of the Polycrisis*. Acessado em 23 de outubro de 2025. <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/f75dd18d-4e3f-44f9-b455-7f0d8e189609/content>; e The World Bank. (s.d.). Poverty and Inequality Platform. Acessado em 23 de outubro de 2025. <https://pip.worldbank.org>
- 96 Oxfam (2023) *Climate Equality: A planet for the 99%*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/climate-equality-a-planet-for-the-99-621551/>; e Oxfam (2013) *No Accident: Resilience and the inequality of risk*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/no-accident-resilience-and-the-inequality-of-risk-292353/>; e Oxfam. (s.d.) *How the coronavirus pandemic exploits the worst aspects of extreme inequality*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/how-coronavirus-pandemic-exploits-worst-aspects-extreme-inequality>
- 97 N. Yonzan et al. (2022). *The Impact of COVID-19 on Global Inequality and Poverty*. Policy Research Working Papers; 10198. World Bank. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/54fae299-8800-585f-9f18-a42514f8d83b>
- 98 ODI Global. (14 de agosto de 2025). *Vulnerability of low- and middle-income countries to the impacts of aid cuts and US tariff increases*. Acessado em 19 de novembro de 2025. <https://odi.org/en/publications/vulnerability-of-low-and-middle-income-countries-to-the-impacts-of-aid-cuts-and-us-tariff-increases/>; e K. Mathiasen. (13 de agosto de 2025). *US Tariff Tyranny and Africa: An Update*. Acessado em 19 de novembro de 2025. <https://www.cgdev.org/blog/us-tariff-tyranny-and-africa-update>; e B. Wester e C. Kenny. (3 de abril de 2025). *The New US Tariff Regime Will Have Its Greatest Impact in Developing Countries*. Acessado em 19 de novembro de 2025. <https://www.cgdev.org/blog/new-us-tariff-regime-will-have-its-greatest-impact-developing-countries>
- 99 Nota metodológica, estatística 6
- 100 Nota metodológica, estatística 5
- 101 Ibid.
- 102 Nota metodológica, estatística 15
- 103 Oxfam. (2025). *Personal To Powerful: Holding the line for gender justice in the face of growing anti-rights movements*. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/personal-to-powerful-holding-the-line-for-gender-justice-in-the-face-of-growing-621683/>; e E. Míolene. (30 de janeiro de 2025). *Scoop: US government issues guidelines on 'defending women'*. Devex News. Acessado em 25 de fevereiro de 2025. <https://www.devex.com/news/scoop-usgovernment-issues-guidelines-on-defending-women-109227>. Como observa Holzberg: “O que torna a misoginia dessa ideologia tão insidiosa é que ela funciona através do discurso de salvar, em vez de atacar as mulheres. O problema não é que as mulheres sejam inerentemente desonestas, mas que elas foram confundidas e enganadas pelas feministas — afastadas de seu destino como boas esposas e mães e levadas a estilos de vida não reprodutivos ou, pior ainda, a comunidades queer e trans que ameaçam o refúgio da família heteronormativa. Esse salvacionismo se limita às mulheres brancas, que são retratadas como necessitando de defesa contra as forças corruptoras que ousam criticar o sistema naturalizado de sexo/gênero da branquitude heteronormativa.” Em B. Holzberg. (2024). “The Great Replacement Ideology as AntiGender Politics: Affect, White Terror, and Reproductive Racism in Germany and Beyond”. Em A. Holvikivi, B. Holzberg e T. Ojeda (eds). *Transnational Anti-Gender Politics Feminist Solidarity in Times of Global Attacks*. London : Palgrave Macmillan, 183–202.
- 104 Oxfam. (2025). *Personal To Powerful: Holding the line for gender justice in the face of growing anti-rights movements*. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/personal-to-powerful-holding-the-line-for-gender-justice-in-the-face-of-growing-621683/>
- 105 Nota metodológica, estatística 13; e I. Robeyns. (2024). *Limitarianism*, op. cit.
- 106 Nota metodológica, estatística 13

- 107 F. Belata e H. Wright. (2025). *Exploring An Extreme Wealth Line*, op. cit.
- 108 Ibid.
- 109 A OIT constatou em 2024 que, embora o crescimento médio real dos salários em nível mundial tenha começado a aumentar novamente após um período de intensa estagnação e inflação, continua a existir um elevado nível de desigualdade salarial e a recuperação tem variado de país para país. Ver: ILO. (2024). *Global Wage Report 2024–2025*. Acessado em 15 de setembro de 2025. <https://www.ilo.org/publications/flagship-reports/global-wage-report-2024-25-wage-inequality-decreasing-globally>
- 110 Ibid.
- 111 M. Sweney. (19 de março de 2025). *Value of Elon Musk's X 'rebounds to \$44bn purchase price'*, op. cit.
- 112 L. Jamali. (18 de junho de 2025). *Musk's X sues New York state over social media hate speech law*, op. cit.
- 113 R. Ray e J. Anyanwu. (23 de novembro de 2022). *Why is Elon Musk's Twitter takeover increasing hate speech?* Op. cit.
- 114 D. Hickey et al. (2025). 'X under Musk's leadership: Substantial hate and no reduction in inauthentic activity'. *PLoS One*, 20(2). Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0313293>
- 115 M. Sweney. (19 de março de 2025). *Value of Elon Musk's X 'rebounds to \$44bn purchase price'*, op. cit.
- 116 Dr J. Mwangi. (20 de agosto de 2024). *Security dynamics in the digital era: A case of Kenya*, op. cit.; e M. Koskei. (7 de janeiro de 2025). *Abducted Cartoonist 'Kibet Bull' freed*, op. cit.
- 117 O. Madung. (1º de maio de 2025). *Tortured over a tweet: how the war between Kenya's Gen Z and their president has moved online*, op. cit.; e NTV Kenya. (2025). *University student Davis Mokaya denies posting image of President Ruto's coffin on social media*, op. cit.
- 118 A. Wandera e B. Rukanga. (9 de junho de 2025). *Protest hits Kenya after shock death of man held by police*, op. cit.
- 119 CIVICUS. (2025). *Kenya: Police Bullets, Digital Chains: State Sanctioned Brutality in Kenya's Peaceful Youth-Led Uprising*. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://civicusmonitor.contentfiles.net/media/documents/Kenya.ResearchBrief.June2025.pdf>
- 120 F. H. G. Ferreira. (2021) *Inequality in the time of COVID-19*. IMF. Acessado em 30 de outubro de 2025. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2021/06/inequality-and-covid-19-ferreira.htm>
- 121 World Bank Group (2022) *Poverty and Shared Prosperity 2022*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://www.worldbank.org/en/publication/poverty-and-shared-prosperity>; e Kanbur, R. et al. (2022). *The global inequality boomerang*. IZA Discussion Paper No. 15161. Bonn: IZA Institute of Labor Economics. Os países do Sul Global representam 32,5% da riqueza mundial e 80% da população global. Em contrapartida, os países do Norte Global detêm 67,3% da riqueza mundial e representam 19,3% da população mundial. Ver: nota metodológica, estatística 12.
- 122 Uma combinação de novos dados de pesquisas para vários países e a revisão do Banco Mundial das linhas de pobreza globais para US\$ 3,00 por dia (acima do valor anterior de US\$ 2,15 por dia) significa que o número de pessoas que vivem na pobreza é muito maior do que o estimado anteriormente. Ver: The World Bank Group. (5 de junho de 2025). *June 2025 Update to Global Poverty Lines*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2025/06/05/june-2025-update-to-global-poverty-lines>; e H. L. Jonas et al. (30 de setembro de 2025). *September 2025 global poverty update from the World Bank: New data and regional classifications*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://blogs.worldbank.org/en/opendata/september-2025-global-poverty-update-from-the-world-bank--new-da>
- 123 World Bank Group. (3 de junho de 2025). *June 2025 Update to the Poverty and Inequality Platform (PIP)*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099510306052516849>; e J. Hasell. Et al. (11 de agosto de 2025) *\$3 a day: A new poverty line has shifted the World Bank's data on extreme poverty. What changed, and why?* Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://ourworldindata.org/new-international-poverty-line-3-dollars-per-day>
- 124 Dados fornecidos pelo Banco Mundial.
- 125 Nota metodológica, estatística 14
- 126 Uma pesquisa da YouGov realizada em julho de 2025 no Reino Unido descobriu que a maioria dos eleitores de todos os partidos políticos apoia a tributação dos ricos, mesmo entre os eleitores de direita. Os resultados da pesquisa podem ser vistos em: <https://x.com/YouGov/status/1942603981370610103>
- 127 R. Inglehart et al. (eds.). (2014). *World Values Survey, WVS Wave 6 (2010–2014)*. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV6.jsp>
- 128 Nota metodológica, estatística 8
- 129 Oxfam. (2018). *Reward Work not Wealth*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/research/reward-work-not-wealth>

- 130 No Reino Unido, o relatório *Colour of Money* 2020 da Runnymede Trust marcou um passo importante na exposição da importância da desigualdade racial de riqueza no Reino Unido. Ele usou dados da Pesquisa de Riqueza e Ativos (2014–16) para demonstrar que, para cada £ 10 de riqueza detida pela mediana das famílias britânicas brancas, a mediana das famílias de Bangladesh e da África Negra tinha apenas £ 1. As famílias caribenhas negras estavam apenas ligeiramente em melhor situação. Ver: O. Khan. (2020). *The Color of Money*. Runnymede Trust. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.runnymedetrust.org/publications/the-colour-of-money>; e M. Savage et al. (2024). *Why wealth inequality matters*. LSE. Acessado em 4 de setembro de 2025. <https://www.lse.ac.uk/International-Inequalities/Assets/Documents/Why-wealth-inequality-matters-PRINT97.pdf>
- 131 Nota metodológica, estatística 7
- 132 Oxfam. (2020). *Time to Care*. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/time-to-care-unpaid-and-underpaid-care-work-and-the-global-inequality-crisis-620928>
- 133 Human Rights Campaign. (s.d.). *Understanding Poverty in the LGBTQ+ Community*, op. cit.; e UCLA School of Law Williams Institute (2023) *LGBT Poverty in the United States*. Acessado em 24 de outubro de 2025. <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/publications/lgbt-poverty-us/>
- 134 Ibid.
- 135 FAO, FIDA, UNICEF, PMA e OMS. (2025). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2025*, op. cit.
- 136 Ibid.
- 137 Ibid.
- 138 Ibid.
- 139 Ibid.
- 140 Apesar do aumento dos preços dos alimentos em 2024, o número de pessoas que não têm condições de adquirir uma alimentação saudável no mundo caiu de 2,76 bilhões em 2019 para 2,60 bilhões em 2024, impulsionado por uma recuperação econômica da pandemia que, no entanto, tem sido desigual entre as regiões e os grupos de renda dos países. Ver: FAO, FIDA, UNICEF, PMA e OMS. (2025). *The State of Food Security and Nutrition in the World 2025*, op. cit. No entanto, o número de pessoas que enfrentam insegurança alimentar grave ou moderada aumentou 42,6%, ou 682,6 milhões, entre 2015 e 2024. Ver: nota metodológica, estatística 9.
- 141 Ibid.
- 142 FAO (s.d.) *SDG Indicators 2.a.1 Agriculture share of Government Expenditure*. Acessado em 30 de outubro de 2025. <https://www.fao.org/faostat/en/#data/SDGB>
- 143 UNCTAD. (26 de junho de 2025). *Global public debt hit a record \$102 trillion in 2024, striking developing countries hardest*. Acessado em 4 de setembro de 2025. <https://unctad.org/news/global-public-debt-hit-record-102-trillion-2024-striking-developing-countries-hardest>
- 144 Oxfam. (2025). *Africa's Inequality Crisis and the Rise of the Super-Rich*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/africas-inequality-crisis-and-the-rise-of-the-super-rich-621721>
- 145 Oxfam. (13 de abril de 2023). *For every \$1 the IMF encouraged a set of poor countries to spend on public goods, it has told them to cut four times more through austerity measures*. Comunicado à imprensa. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/every-1-imf-encouraged-set-poor-countries-spend-public-goods-it-has-told-them-cut>
- 146 OECD. (2025). *Cuts in official development assistance: OECD projections for 2025 and the near term*. OECD Policy Briefs, OECD Publishing: Paris. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://www.oecd.org/en/publications/2025/06/cuts-in-official-development-assistance_e161f0c5/full-report.html
- 147 Oxfam. (23 de maio de 2025). *What USAID did, and the impact of Trump's cuts of lifesaving aid*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://www.oxfamamerica.org/explore/issues/making-foreign-aid-work/what-do-trumps-proposed-foreign-aid-cuts-mean/>
- 148 D. Cavalcanti et al. (2025). 'Evaluating the impact of two decades of USAID interventions and projecting the effects of defunding on mortality up to 2030: a retrospective impact evaluation and forecasting analysis'. *The Lancet*, 406(10500), 283–94. Acessado em 18 de setembro de 2025. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01186-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01186-9/fulltext)
- 149 UN News. (29 de maio de 2025). *UN searches for solutions to global housing crisis*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://news.un.org/en/story/2025/05/1163851>
- 150 UN News. (31 de outubro de 2024). *251 million children still out of school worldwide, UNESCO reports*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://news.un.org/en/story/2024/10/1156366#:~:text=According%20to%20the%20report%2C%20in%20low-income%20countries%2C%2033>
- 151 UNESCO. (2025). *Background information on statistics in the UIS database*. Acessado em 15 de agosto de 2025. <https://download.uis.unesco.org/bdds/202509/background-information-education-statistics-uis-database-en-2025.pdf>
- 152 ONU. (2025). *The Sustainable Development Goals Report 2025*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://unstats.un.org/sdgs/report/2025/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2025.pdf>

- 153 Ibid.
- 154 UNESCO. (31 de outubro de 2024). *251M children and youth still out of school, despite decades of progress*. Press release. Acessado em 15 de agosto de 2025. <https://www.unesco.org/en/articles/251m-children-and-youth-still-out-school-despite-decades-progress-unesco-report>
- 155 ONU. (2025). *The Sustainable Development Goals Report 2025*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://unstats.un.org/sdgs/report/2025/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2025.pdf>
- 156 OMS e Banco Mundial. (2023). *Tracking Universal Health Coverage: 2023 Global Monitoring Report*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240080379>
- 157 S. Nandi. (2020). *PPPs in publicly funded health insurance schemes: The case of PMJAY in India, of how women bear the brunt while the private sector expands*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://www.bloomsburycollections.com/monograph-detail?-docid=b-9781350296718&tocid=b-9781350296718-chapter6>
- 158 OMS e Banco Mundial. (2023). *Tracking Universal Health Coverage: 2023 Global Monitoring Report*, op. cit.
- 159 Institute for New Economic Thinking. (2020). *Government as the First Investor in Biopharmaceutical Innovation: Evidence from New Drug Approvals 2010–2019*. Acessado em 15 de agosto de 2025. https://www.ineteconomics.org/uploads/papers/WP_133-Revised-2021.0719-Cleary-Jackson-Ledley.pdf; e Institute for New Economic Thinking. (2020). *US Tax Dollars Funded Every New Pharmaceutical in the Last Decade*. Acessado em 15 de agosto de 2025. <https://www.ineteconomics.org/perspectives/blog/us-tax-dollars-funded-every-new-pharmaceutical-in-the-last-decade>
- 160 V. Roy. Et al. (2025). *Shareholder payouts among large publicly traded health care companies*. JAMA Internal Medicine. doi:10.1001/jamainternmed.2024.7687. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/article-abstract/2829736>
- 161 F. Kreler. (2025) *Health Care Company Payouts Favor Shareholders, New Research Shows*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://medicine.yale.edu/news-article/health-care-company-payouts-favor-shareholders-new-research-shows/>
- 162 Em 23 de outubro de 2025, os 236 bilionários da lista de bilionários em tempo real da Forbes classificados como pertencentes ao setor de saúde tinham um patrimônio líquido de US\$ 904 bilhões. Em comparação com 31 de outubro de 2024, havia 49 novos bilionários no setor de saúde em outubro de 2025, elevando o total para 236, ante 187 em outubro de 2024.
- 163 T. Piketty. (2013). *Capital in the Twenty-First Century*. [traduzido] Harvard University Press.
- 164 C. Houle. (2009). 'Inequality and Democracy: Why Inequality Harms Consolidation but Does Not Affect Democratization'. *World Politics*, 61(4), 589–622. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/world-politics/article/abs/inequality-and-democracy-why-inequality-harms-consolidation-but-does-not-affect-democratization/1AC302799314E74B-BFD65C60B2CD4489>
- 165 E.G. Rau e S. Stokes. (2025). 'Income inequality and the erosion of democracy in the twenty-first century'. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(1). Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39793070>
- 166 Ibid.
- 167 S. Bienstman et al. (2024). 'Explaining the 'democratic malaise' in unequal societies: Inequality, external efficacy and political trust'. *European Journal of Political Research*, 63(1), 172–191. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://ejpr.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1475-6765.12611>; e S. Ahlberg, J. Linde e S. Holmberg. (2023). 'Does inequality erode political trust? Evidence from 50 democracies'. *Frontiers in Political Science*, 5, Artigo 1197317. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.frontiersin.org/journals/political-science/articles/10.3389/fpos.2023.1197317/full>
- 168 A.J. Stewart et al. (2018). *Polarization under rising inequality and economic decline*. Cornell University. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://arxiv.org/abs/1807.11477>
- 169 L. Liang. (2025). 'Unequal Democracy: Economic Inequality and Political Representation'. *Michigan Journal of Economics*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://sites.lsa.umich.edu/mje/2025/01/09/unequal-democracy-economic-inequality-and-political-representation/>; e Brennan Center for Justice. (2021). *Large Racial Turnout Gap Persisted in 2020 Election*. New York University School of Law. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.brennancenter.org/our-work/analysis-opinion/large-racial-turnout-gap-persisted-2020-election>
- 170 I.B. Page et al. (2018). *Billionaires and Stealth Politics*. Chicago: University of Chicago Press; e J. Mayer. (2016). *Dark Money: The Hidden History of the Billionaires Behind the Rise of the Radical Right*. Nova York: Doubleday.
- 171 M. Nord et al. (2025). *Democracy Report 2025: 25 Years of Autocratization – Democracy Trumped?* Op. cit.
- 172 Freedom House. (2025). *Freedom in the World 2025: The Uphill Battle to Safeguard Rights*, op. cit.
- 173 Ibid.
- 174 M. Nord et al. (2025). *Democracy Report 2025: 25 Years of Autocratization – Democracy Trumped?* Op. cit.; e CIVICUS. (2025). *The Good, The Bad and The Ugly: Civic Space Dynamics*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://monitor.civicus.org/globalfindings_2023/innumbers

- 175 R. Lima. (12 de março de 2024). *Democracy declined in 42 countries in 2023, new V-Dem report says*. Democracy Without Borders. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.democracywithoutborders.org/31900/democracy-declined-in-42-countries-in-2023-new-v-dem-report-says>
- 176 Nota metodológica, estatística 20.
- 177 Forbes. (3 de abril de 2025). *These Are the 10 Richest People in Donald Trump's Administration*, op. cit.
- 178 The Financial Times. (2024). *Elon Musk donated more than \$250mn to Donald Trump's campaign, electoral filings show*. Acessado em 24 de outubro de 2024. <https://www.ft.com/content/5f962d83-01d8-4a2d-9d36-a1bfed400c00>; e F. Schouten et al. (6 de dezembro de 2024). *Musk spent more than a quarter-billion dollars to elect Trump, including funding a mysterious super PAC, new filings show*, op. cit.; e P. Hoskins. (2 de outubro de 2025). *Musk becomes world's first half-trillionaire*, op. cit.
- 179 Al Jazeera. (30 de maio de 2025). *Elon Musk launches the America Party as feud with Trump escalates*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.aljazeera.com/news/2025/7/6/elon-musk-launches-the-america-party-as-feud-with-trump-escalates>
- 180 P. Hägel. (2021). *Billionaires in World Politics*, op. cit.
- 181 ITUC. (2025). *Corporate Underminers of Democracy 2025*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.ituc-csi.org/corporate-underminers-of-democracy-2025>
- 182 Oxfam. (2025). *Personal to Powerful*, op. cit.; e H. McEwen e L. Narayanaswamy. (2023). *The International Anti-Gender Movement Understanding the Rise of Anti-Gender Discourses in the Context of Development, Human Rights and Social Protection*. Geneva: UNRISD. Acessado em 25 de fevereiro de 2025. <https://cdn.unrisd.org/assets/library/papers/pdf-files/2023/wp-2023-4-anti-gender-movement.pdf>
- 183 La Jornada. (29 de outubro de 2019). *Fernández de Cevallos' property tax debt in Colón is forgiven for \$971.8 million*. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.jornada.com.mx/2019/10/29/estados/025n1est>
- 184 A. Winston. (12 de fevereiro de 2024). *Inside tech billionaires' push to reshape San Francisco politics: 'a hostile takeover'*. The Guardian. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/us-news/2024/feb/12/san-francisco-tech-billionaires-political-influence>
- 185 A. G. Larsen e C. H. Ellersgaard. (2018). 'A Scandinavian Variety of Power Elites? – Key Institutional Orders in the Danish Elite Networks'. In O. Korsnes et al. (eds.). *New Directions in Elite Studies*. Routledge. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://research.cbs.dk/en/publications/a-scandinavian-variety-of-power-elites-key-institutional-orders-i>
- 186 F. Botha. (23 de junho de 2024). *Como a Dinamarca está agindo para manter as empresas familiares*. Forbes. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.forbes.com/sites/francoisbotha/2024/06/23/how-denmark-is-moving-to-retain-family-owned-businesses/>
- 187 Nation Online. (5 de fevereiro de 2022). *Mpinganjira freed on court bail*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://mwnation.com/mpinganjira-freed-on-court-bail/>
- 188 M. Europa Taylor. (14 de agosto de 2025). *Meet Thom Mpinganjira, the entrepreneur who has just been named Malawi's first dollar billionaire*. Face 2 Face Africa. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://face2faceafrica.com/article/meet-thom-mpinganjira-the-entrepreneur-who-has-just-been-named-malawis-first-dollar-billionaire>
- 189 EQUALS. (14 de dezembro de 2023). *Exclusive investigation: Billionaires turned up to COP28 in force*. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.equals.ink/p/exclusive-investigation-billionaires>
- 190 Corporate Europe Observatory. (1 de abril de 2025). *Opaque US anti-tax foundation to advise EU Commission*. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://corporateeurope.org/en/2025/04/opaque-us-anti-tax-foundation-advise-eu-commission>
- 191 UNDP. (2024). *The Peoples' Climate Vote 2024*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.undp.org/publications/peoples-climate-vote-2024>; e P. Andre. Et al. (2024) *Globally representative evidence on the actual and perceived support for climate action*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.nature.com/articles/s41558-024-01925-3>
- 192 Apenas oito centavos de cada dólar de receita tributária arrecadada nos países do G20 provêm da tributação da riqueza, enquanto três quartos dos milionários entrevistados nos países do G20 apoiam a tributação da riqueza e nove em cada dez pessoas em uma pesquisa global realizada pela Oxfam e pelo Greenpeace International apoiam a tributação dos super-ricos. Ver: Oxfam. (27 de fevereiro de 2024). *Less than 8 cents in every dollar of tax venue collected in G20 countries comes from taxes on wealth, says Oxfam*. Press release. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/less-8-cents-every-dollar-tax-revenue-collected-g20-countries-comes-taxes-wealth>; Oxfam. (17 de janeiro de 2024). *Nearly three quarters of millionaires polled in G20 countries support higher taxes on wealth, over half think extreme wealth is a "threat to democracy"*. Press release. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.oxfam.org.uk/mc/ewx28j/>; e The Club of Rome. (24 de junho de 2024). *Tax the rich, say a majority of adults across 17 G20 countries surveyed*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.clubofrome.org/impact-hubs/reframing-economics/earth4all-survey-tax-rich>

- 193 Oxfam. (2023). *Survival of the Richest: How we must tax the super-rich now to fight inequality*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621477/bp-survival-of-the-richest-160123-en.pdf;jsessionid=354CD485C2023F934200C13B14F5F5F4?sequence=7>
- 194 Pew Research Center. (9 de janeiro de 2025). *Global perceptions of inequality and discrimination*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.pewresearch.org/global/2025/01/09/global-perceptions-of-inequality-and-discrimination>
- 195 Oxfam. (2025). *Takers not Makers: The unjust poverty and unearned wealth of colonialism*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/research/takers-not-makers-unjust-poverty-and-uneared-wealth-colonialism>
- 196 The Economist. (22 de maio de 2014). *One dollar, one vote*. Acessado em 27 de outubro de 2025.
- 197 C. Haerpfer et al. (eds.). (2022). *World Values Survey: Round Seven – Country-Pooled Datafile Version 6.0*, op. cit.
- 198 Americans for Tax Fairness. (2 de abril de 2025). *Billionaires Buying Elections: They’ve Come to Collect*, op. cit.
- 199 Ibid.
- 200 Nota metodológica, estatística 19.
- 201 M. Battaglini et al. (2024). *Unobserved Contributions and Political Influence: Evidence from the Death of Top Donors*. NBER Working Paper No. w32649. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://ssrn.com/abstract=4888026>
- 202 H. C. Saenz e D. Itriago. (2018). *The Capture Phenomenon: Unmasking Power*. Oxfam Intermón. Acessado em 17 de outubro de 2025. https://www.oxfamintermon.org/hubfs/Oxfam-Website/oi-informes/Capture_Methodology_2018-en.pdf
- 203 W. M. Cole. (2018). ‘Poor and powerless: Economic and political inequality in cross-national perspective, 1981–2011’, op. cit.
- 204 M. Gilens e B.I. Page. (2014). ‘Testing Theories of American Politics: Elites, Interest Groups, and Average Citizens’. *Perspectives on Politics*, 12(3), 564–581. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/perspectives-on-politics/article/abs/testing-theories-of-american-politics-elites-interest-groups-and-average-citizens/62327F513959D0A304D4893B382B992B>
- 205 L. Bartels. (2002). *Economic Inequality and Political Representation*. Princeton University. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.russellsage.org/sites/all/files/u4/Bartels%20EIPR.pdf>
- 206 M. Persson e A. Anders. (2023). ‘The Rich Have a Slight Edge: Evidence from Comparative Data on Income-Based Inequality in Policy Congruence’. *British Journal of Political Science*. 2024;54(2), 514–25. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-political-science/article/rich-have-a-slight-edge-evidence-from-comparative-data-on-incomebased-inequality-in-policy-congruence/A09095FC0874B162149014212872BE86>
- 207 Supremo Tribunal Federal. (2015). *O que você procura?* Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=300015&ori=1>; e Globonews. (n.d). *STF proíbe financiamento privado das campanhas eleitorais*. Accessed 16 October 2025. <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews/video/stf-proibe-financiamento-privado-das-campanhas-eleitorais-4474936.ghtml>
- 208 Oxfam. (2018). *Captured Democracy: Government For The Few*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620600/rr-captured-democracies-161118-summ-en.pdf>; e OCDE. (2014). *The Political Economy of Tax Incentives for Investment in the Dominican Republic*. Acessado em 20 de outubro de 2025. https://www.oecd.org/en/publications/the-political-economy-of-tax-incentives-for-investment-in-the-dominican-republic_5jz3wkh45kmw-en.html
- 209 Transparency International EU. (24 de junho de 2025). *MEPs and their lobby meetings, one year in: new rules, more meetings, more cause for concern?* Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://transparency.eu/new-mep-meetings/?output=pdf>
- 210 As empresas associadas aos bilionários, de acordo com seus perfis na Forbes Billionaire, foram cruzadas com os valores gastos em lobby em 2024, de acordo com a OpenSecrets, e totalizaram US\$ 87.751.100. De acordo com a OpenSecrets, os sindicatos gastaram US\$ 54.535.532 em lobby em 2024. Ver: OpenSecrets. (s.d.) *Labor Lobbying*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.opensecrets.org/industries/lobbying?cycle=2024&ind=P>. Ver nota metodológica, estatísticas 19.
- 211 Oxfam. (20 de maio de 2021). *COVID vaccines create 9 new billionaires with combined wealth greater than cost of vaccinating world’s poorest countries*. Press release. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/covid-vaccines-create-9-new-billionaires-combined-wealth-greater-cost-vaccinating>; e D. Geelson et al. (2023). ‘Global inequities in access to COVID-19 health products and technologies: A political economy analysis’. *Health & Place*, 83. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10247888/>
- 212 Oxfam Aotearoa. (11 de novembro de 2022). *Investigation Reveals Big Pharma’s Lobbying Against COVID-19 Intellectual Property Waiver*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org.nz/news-media/media-releases/investigation-reveals-big-pharmas-lobbying-against-covid-19-intellectual-property-waiver>; A. Furlong et al. (10 de novembro de 2022). *Who Killed the COVID Vaccine Waiver?* Politico. Acessado em 21 de agosto de 2025. <https://www.politico.eu/article/covid-vaccine-poor-countries-waiver-killed>; e Open Secrets. (2021). *Industry Profile: Pharmaceuticals/Health Products*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.opensecrets.org/federal-lobbying/industries/summary?cycle=2021&id=h04>

- 213 A. Furlong et al. (10 de novembro de 2022). *Who Killed the COVID Vaccine Waiver?* Op. cit.
- 214 Euronews. (22 de setembro de 2025). *'Deadly for our economy': French billionaire Bernard Arnault slams wealth tax.* [conteúdo de vídeo] Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.youtube.com/watch?v=llFEHWuAtUY>; e J. Jolly. (21 de setembro de 2025). *Wealth tax would be deadly for French economy, says Europe's richest man.* The Guardian. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/business/2025/sep/21/wealth-tax-would-be-deadly-for-french-economy-says-europe-richest-man-bernard-arnault>
- 215 UNDP. (2022). *Lobbying for Inequality? How Different Business Elites Navigate the Policy-Making Process in Central America.* Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.undp.org/latin-america/publications/lobbying-inequality-how-different-business-elites-navigate-policy-making-process-central-america>
- 216 T. Fairfield. (2015). *Private wealth and public revenue: Business power and tax politics in Latin America.* Cambridge: Cambridge University Press.
- 217 Transparency International UK. (4 de março de 2023). *Research reveals extent of 'revolving door' corruption in Westminster.* Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.transparency.org.uk/news/research-reveals-extent-revolving-door-corruption-risk-westminster>
- 218 B. C. K. Egerod et al. (2024). 'Revolving door benefits? The consequences of the revolving door for political access'. *Interest Groups & Advocacy*, 13, 311–332. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://link.springer.com/article/10.1057/s41309-024-00213-x>
- 219 O. Fasan. (26 de agosto de 2024). *Dangote is a state-made colossus; he should serve the common good.* Business Day. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://businessday.ng/columnist/article/dangote-is-a-state-made-colossus-he-should-serve-the-common-good>
- 220 Reuters. (19 de agosto de 2011). *Nigeria's Jonathan adds Dangote to economic team.* Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.reuters.com/article/world/nigerias-jonathan-adds-dangote-to-economic-team-idUSJ0E7710NW>
- 221 Oxfam. (2024). *Inequality Inc.* Acessado em 11 de novembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/research/inequality-inc>
- 222 Oxfam. (2025). *Africa's Inequality Crisis and the Rise of the Super-Rich.* Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/africas-inequality-crisis-and-the-rise-of-the-super-rich-621721/>
- 223 Marcos Galperin posts 'Libres' no X após a vitória eleitoral do presidente Milei em 19 de novembro de 2023. Ver: https://x.com/marcos_galperin/status/1726373596044349819?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1726373596044349819%7Ctwgr%5E887743c58115cdd68d2c3b7b745c7bc1c7c8dad7%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fnearshoreamericas.com%2Fbreakdown-why-is-argentinass-tech-elite-embracing-javier-milei%2F; e Clarín. (5 de setembro de 2025). *Marcos Galperin and his strong support for Javier Milei: sources say the businessman has no intention of entering politics.* Acessado em 12 de novembro de 2025. https://www.clarin.com/economia/marcos-galperin-fuerte-apoyo-javier-milei-aseguran-empresario-intenciones-desembarcar-actividad-politica_0_xZhYC9g2IC.html
- 224 Mercado Libre. (s.d.). *Results and Financials.* Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://investor.mercadolibre.com/results-and-financials>; e S. Catalano. (22 de fevereiro de 2025). *Beneficios fiscales: en los últimos tres años, Mercado Libre recibió exenciones impositivas del Estado por casi USD 250 millones.* Infobae. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.infobae.com/economia/2025/02/23/beneficios-fiscales-en-los-ultimos-tres-anos-mercado-libre-recibio-exenciones-impositivas-del-estado-por-casi-usd-250-millones>
- 225 Transparency International. (4 de novembro de 2020). *How much is your vote worth?* Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.transparency.org/en/news/how-much-is-your-vote-worth>
- 226 European Union Election Observation Mission Lebanon 2022. (17 de maio de 2022). *PRESS RELEASE: Vote buying practices affected the voters' free choice and resulted in a lack of level-playing field.* Acessado em 17 de outubro de 2025. https://www.eeas.europa.eu/eom-lebanon-2022/press-release-vote-buying-practices-affected-voters%E2%80%99-free-choice-and-resulted-lack-level-playing_en; e K. Chehayeb. (18 de maio de 2022). *Lebanon election monitors complain of violations, attacks.* Al Jazeera. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.aljazeera.com/news/2022/5/18/lebanon-election-monitors-complain-of-violations-attacks>
- 227 T. Huijsmans et al. (2022). 'The Income Gap in Voting: Moderating Effects of Income Inequality and Clientelism'. *Political Behavior*, 44, 1203–23. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://doi.org/10.1007/s11109-020-09652-z>
- 228 Nota metodológica, estatística 17.
- 229 Nota metodológica, estatística 18.
- 230 Reporters without borders. (2025). *RSF World Press Freedom Index 2025: economic fragility a leading threat to press freedom.* Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://rsf.org/en/rsf-world-press-freedom-index-2025-economic-fragility-leading-threat-press-freedom>
- 231 Forbes. (n.d.). *Rupert Murdoch & family.* Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.forbes.com/profile/rupert-murdoch/>

- 232 J. Oliver Conroy. (4 de janeiro de 2025). *How Elon Musk's X became the global right's supercharged front page*. The Guardian. Acessado em 19 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/technology/2025/jan/04/elon-musk-x-trump-far-right>; e M. Spring. (27 de dezembro de 2024). *Elon Musk's 'social experiment on humanity': How X evolved in 2024*. BBC. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c1elddq34p7o>
- 233 M. James. (16 de junho de 2028). *Historic sale of the L.A. Times to billionaire Patrick Soon-Shiong to close on Monday*. Los Angeles Times. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://www.latimes.com/business/hollywood/la-fi-ct-patrick-soon-shiong-latimes-sold-20180616-story.html>
- 234 R. Neate. (3 de maio de 2022). *'Extra level of power': billionaires who have bought up the media*, op. cit.
- 235 De acordo com documentos regulatórios, Larry Ellison adquiriu a Paramount e detém o capital social, enquanto seu filho David Ellison foi nomeado presidente, CEO e proprietário de 50% dos direitos de voto da Paramount. Ver: P. Lui. (29 de julho de 2025) *How the World's Second Richest Person and His Son Pulled Off the \$8 Billion Paramount Deal*. Forbes. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.forbes.com/sites/phoebeliu/2025/07/29/how-worlds-second-richest-person-larry-ellison-david-ellison-his-son-8-billion-skydance-paramount-deal/>
- 236 J. Coacci. (8 de outubro de 2025). *Meet Larry Ellison, the 81-year-old tech billionaire-turned-media mogul*. Fortune. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://fortune.com/2025/10/08/larry-ellison-technology-billionaire-media-mogul-family-david-elli-son-artificial-intelligence-oracle-coding-cnn-tiktok-paramount-merger-deal/>; e *The New York Times*. (23 de setembro de 2025). *Larry Ellison, a Media Mogul Like No Other*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.nytimes.com/2025/09/23/technology/larry-ellison-oracle-tiktok.html>
- 237 The Guardian. (26 de setembro de 2025). *Murdoch, Ellison and China: what we know about the US's TikTok deal*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/technology/2025/sep/22/us-tiktok-deal-explained>
- 238 E. Higgins. (27 de setembro de 2025). *The TikTok deal would turn Trump allies' dreams of control into reality*. MSNBC. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.msnbc.com/opinion/msnbc-opinion/tiktok-deal-trump-tech-billionaires-control-media-rcna233697>; e B. Johansen. (20 de setembro de 2025). *US will control TikTok's algorithm under deal, White House says*. Politico. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.politico.com/news/2025/09/20/trump-tiktok-sale-algorithm-00574348>
- 239 UNESCO. (2017). *Concentration of media ownership and freedom of expression: global standards and implications for the Americas*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248091>
- 240 M. Adami. (26 November 2024). *AI-generated slop is quietly conquering the internet. Is it a threat to journalism or a problem that will fix itself?* Reuters Institute. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/ai-generated-slop-quietly-conquering-internet-it-threat-journalism-or-problem-will-fix-itself>
- 241 N. Newman. (17 de junho de 2025). *Overview and key findings of the 2025 Digital News Report*. Reuters Institute. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2025/dnr-executive-summary>
- 242 M. Adami. (15 de março de 2024). *How AI-generated disinformation might impact this year's elections and how journalists should report on it*. Reuters Institute. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/how-ai-generated-disinformation-might-impact-years-elections-and-how-journalists-should-report>
- 243 G. Grossman et al. (2022). *'How the Ultrarich Use Media Ownership as a Political Investment'*. *The Journal of Politics*, 84(4), 1913–31. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/719415>
- 244 Tax Justice Network. (10 de junho de 2025). *Millionaire exodus did not occur, study reveals*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://taxjustice.net/press/millionaire-exodus-did-not-occur-study-reveals>
- 245 D. Ponsford. (12 de fevereiro de 2021). *Four men own Britain's news media. Is that a problem for democracy?* *The New Statesman*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.newstatesman.com/business/2021/02/four-men-own-britain-s-news-media-problem-democracy>
- 246 N. Yousif e M. Halpert. (27 de fevereiro de 2025). *Bezos focuses Washington Post opinion section on free markets and liberties*. BBC. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c5y44gw5gpro>
- 247 R. Mahoney. (2018). *Saudi control of Arab media, lamented by Khashoggi, shapes coverage of his death*. Committee to Protect Journalists. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://cpj.org/2018/10/saudi-control-of-arab-media-lamented-by-khashoggi/>
- 248 D. Hatuqa. (12 de janeiro de 2021). *Adelson's 'extreme positions' will be long felt, Palestinians say*. Al Jazeera. Acessado em 4 de setembro de 2025. <https://www.aljazeera.com/news/2021/1/12/policies-adelson-championed-will-be-long-felt-palestinians-say>
- 249 P. Hägel. (2021). *Billionaires in World Politics*, op. cit., 117-145
- 250 R. Dupré e J. Lefilliâtre. (19 de março de 2025). *NGOs file suit accusing billionaire Vincent Bolloré of being at heart of African 'system of corruption'*, op. cit.

- 251 F. Kurtulmus e J. Kandiyali. (2023). *Class and Inequality: Why the Media Fails the Poor and Why This Matters*, op. cit.
- 252 A.R. Arguedas et al. (21 de março de 2024). *Race and leadership in the news media 2024: Evidence from five markets*. Reuters Institute. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/race-and-leadership-news-media-2024-evidence-five-markets>
- 253 GMMP. (2021). *Global Media Monitoring Project 2020 Report: Who Makes the News?* Op. cit.
- 254 Entre 2015 e 2020, a proporção de mulheres entre os assuntos e fontes abordados avançou um ponto percentual, para 25%. Ver: Ibid.
- 255 ITUC. (2025). *The Billionaire Coup Playbook*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://www.ituc-csi.org/IMG/pdf/billionaire_coup_playbook_en.pdf
- 256 P. Vallely. (8 de setembro de 2020). *How philanthropy benefits the super-rich*. The Guardian. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/society/2020/sep/08/how-philanthropy-benefits-the-super-rich>
- 257 D. Krcmaric et al. (2024). *Billionaire Politicians: A Global Perspective*, op. cit.
- 258 Nota metodológica, estatística 16.
- 259 A. Applebaum. (2024). *Autocracy Inc*. New York: Doubleday; e Nota metodológica, estatística 21
- 260 Nota metodológica, estatística 21
- 261 Forbes. (s.d.). *Najib Mikati*, op. cit.
- 262 M. Chulov. (26 de julho de 2025). *Billionaire tycoon named as Lebanese PM as economic crisis bites*, op. cit.
- 263 The Star. (1º de agosto de 2024). *Inside Ruto's Cabinet of millionaires*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.the-star.co.ke/news/realtime/2024-08-02-inside-rutos-cabinet-of-millionaires>. (Com base nas taxas de câmbio em outubro de 2025)
- 264 Ibid.
- 265 J. Skrdlik. (10 de maio de 2025). *After Sierra Leone's President Took Office, His Wife and Her Family Went Real Estate Shopping*. OCCRP. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://www.occrp.org/en/investigation/after-sierra-leones-president-took-office-his-wife-and-her-family-went-real-estate-shopping>
- 266 Forbes México. (15 de novembro de 2018). *AMLO crea un consejo asesor empresarial; incluye a líderes de televisoras*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://forbes.com.mx/amlo-crea-un-consejo-asesor-empresarial-incluye-a-lideres-de-televisoras>
- 267 EQUALS. (14 de dezembro de 2023). *Exclusive investigation: Billionaires turned up to COP28 in force*, op. cit.
- 268 Kick Big Polluters Out. (15 de novembro de 2024). *More than 1,770 fossil fuel lobbyists flooding UN climate talks in Baku*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://kickbigpollutersout.org/COP29FossilFuelLobbyists>; e T. McLroy. (2025). *Australia could split COP31 hosting rights with Turkey under potential compromise*. The Guardian. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/environment/2025/oct/01/australia-could-split-cop31-hosting-rights-with-turkey-under-potential-compromise>
- 269 Não se trata de uma entidade única e organizada. Várias alegações foram feitas sobre grupos e atores que coordenam dessa forma, e o termo “internacional reacionária” tem sido usado por diferentes atores para fazer alegações díspares, mas relacionadas. Veja exemplos: N. Michelsen et al. (2023). ‘The reactionary internationale: the rise of the New Right and the reconstruction of international society’. *International Relations, Online First*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://research-portal.st-andrews.ac.uk/en/publications/the-reactionary-internationale-the-rise-of-the-new-right-and-the->; e N. Truong. (13 de abril de 2025). *The reactionary international: How three ideological families are united in hating progressivism*. Le Monde. Acessado em 26 de setembro de 2025. https://www.lemonde.fr/en/opinion/article/2025/04/13/the-reactionary-international-how-three-ideological-families-are-united-in-hating-progressivism_6740182_23.html
- 270 VOA News. (22 de fevereiro de 2025). *Amid rising worldwide populism, US conservative conference goes global*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://www.voanews.com/a/amid-rising-worldwide-populism-america-s-premier-conservative-conference-goes-global/7984267.html>
- 271 Human Rights Campaign. (25 de agosto de 2014). *Exposed: The World Congress of Families*. Press release. Acessado em 16 de setembro de 2025. <https://www.hrc.org/press-releases/exposed-the-world-congress-of-families>
- 272 Global Philanthropy Project. (2024). *2021–2022 Global Resources Report: Government & Philanthropic Support for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Intersex Communities*. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://globalresourcesreport.org/>
- 273 R. Ray e J. Anyanwu. (23 de novembro de 2022). *Why is Elon Musk's Twitter takeover increasing hate speech?* Op. cit.; J. Hendrix. (7 de janeiro de 2025). *Transcript: Mark Zuckerberg Announces Major Changes to Meta's Content Moderation Policies and Operations*. Tech Policy Press. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://www.techpolicy.press/transcript-mark-zuckerberg-announces-major-changes-to-metas-content-moderation-policies-and-operations>; e Center for Countering Digital Hate. (2025). *More Transparency and Less Spin*. Acessado em 26 de setembro de 2025. <https://counterhate.com/research/more-transparency-and-less-spin>

- 274 D. Hickey et al. (2025). 'X under Musk's leadership: Substantial hate and no reduction in inauthentic activity', op. cit.
- 275 S. Banaji. (17 de janeiro de 2025). *Totalitarian tech? Billionaires, hate and the undermining of social media integrity*. LSE blog. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://eprints.lse.ac.uk/127258/1/medialse_2025_1_17_totalitarian-tech-billionaires-hate-and-the-undermining-of-social-media-in.pdf
- 276 M. Andreescu. Et al. (2025) *Equality and Development: A Comparative & Historical Perspective 1800 – 2025*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://wid.world/document/equality-and-development-a-comparative-historical-perspective-1800-2025-world-inequality-lab-working-paper-2025-25/>
- 277 J. Stiglitz. (2012). *The Price of Inequality: How Today's Divided Society Endangers Our Future*. Penguin.
- 278 J. Guinto e V. Simonette. (17 de setembro de 2025). *Fury over corruption and 'nepo babies' as floods paralyse Philippines*. BBC. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/czrp7xkd2gpo>; C. Chi. (15 de setembro de 2025). *What to know: September 21 anti-corruption rallies at Luneta, EDSA*. Philstar Global. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.philstar.com/headlines/2025/09/15/2473004/what-know-september-21-anti-corruption-rallies-luneta-edsa>; A. Aublanc e S. Roger. (3 de outubro de 2025). *Morocco rocked by Gen Z uprising: 'We are the youth, we are not parasites'*. Le Monde. Acessado em 8 de outubro de 2025. https://www.lemonde.fr/en/le-monde-africa/article/2025/10/03/morocco-rocked-by-gen-z-uprising-we-are-the-youth-we-are-not-parasites_6746051_124.html; I. Gercama. (20 de janeiro de 2025). *'We are done with corruption': how the students of Serbia rose up against the system*. The Guardian. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/world/2025/jan/30/we-are-done-with-corruption-how-the-students-of-serbia-rose-up-against-the-system>; e M. Puig. (1º de outubro de 2025). *Generation Z protests spread from Asia to South America*. UPI. Acessado em 8 de outubro de 2025. https://www.upi.com/Top_News/World-News/2025/10/01/paraguay-gen-z-protests-latin-america/1551759335931/
- 279 ABC. (18 de setembro de 2025). *Three protest movements: How public fury toppled leaders in Nepal, Sri Lanka and Bangladesh*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.abc.net.au/asia/nepal-sri-lanka-bangladesh-uprisings/105783610>
- 280 K. Ewe e K. Ng. (17 de setembro de 2025). *Timor-Leste scraps plan to buy MPs fee cars after protests*. BBC. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/cy4ry7vpkdeo>
- 281 Y. Rodgers. (2023). 'Time Poverty: Conceptualisation, gender differences, and policy solutions', op. cit.
- 282 M. Schaub. (2021). 'Acute Financial Hardship and Voter Turnout: Theory and Evidence from the Sequence of Bank Working Days'. *American Political Science Review*, 115(4), 1258–74. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://doi.org/10.1017/S0003055421000551>
- 283 World Bank Group. (25 de abril de 2018). *The global identification challenge: Who are the 1 billion people without proof of identity?* World Bank Blogs. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://blogs.worldbank.org/en/voices/global-identification-challenge-who-are-1-billion-people-without-proof-identity>
- 284 L. Klapper. (21 de julho de 2024). *Trends in Access to ID in Sub-Saharan Africa* [Policy note]. World Bank. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.worldbank.org/en/publication/globalindex/brief/trends-in-access-to-id-in-sub-saharan-africa>
- 285 UN Women. (2024). *Why so few women are in political leadership, and five actions to boost women's political participation*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.unwomen.org/en/news-stories/explainer/2024/09/five-actions-to-boost-womens-political-participation>
- 286 E.M. Elder et al. (2025). 'Race, Voice, and Authority in Discussion Groups'. *Perspectives on Politics*, 23(3), 1013–34. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/perspectives-on-politics/article/race-voice-and-authority-in-discussion-groups/CCC703646DAF76762495BE5443B0BA34>; e N. Lajevardi et al. (2024). 'Do Minorities Feel Welcome in Politics? A Cross-Cultural Study of the United States and Sweden'. *British Journal of Political Science*, 54(4), 1435–1444. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-political-science/article/do-minorities-feel-welcome-in-politics-a-crosscultural-study-of-the-united-states-and-sweden/33F5A7F508B4F8D-FE2B985E0B29372D6>
- 287 M.K. Chen et al. (2020). *Racial Disparities in Voting Wait Times: Evidence from Smartphone Data*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://arxiv.org/abs/1909.00024>
- 288 A. Kassam. (31 de maio de 2024). *MEPs' lack of racial diversity has caused EU identity crisis, campaigners say*. The Guardian. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/world/article/2024/may/31/meps-lack-of-racial-diversity-has-caused-eu-identity-crisis-campaigners-say>
- 289 Oxfam Brasil. (9 de agosto de 2021). *Democracia Inacabada*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/democracia-inacabada>
- 290 C. Boulding. (2021). *Voice and Inequality*, op. cit.
- 291 T. Pogrebinski. (2023). *Exploring worldwide democratic innovations – A regional case study of Latin America*. European Democracy Hub. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://epd.eu/content/uploads/2023/07/Case-Study-Latin-America.pdf>

- 292 gov.br. (6 de abril de 2023). *Brazilian government establishes a social participation council and reinstates its dialogue with social movements*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.gov.br/secom/en/latest-news/2023/brazilian-government-establishes-a-social-participation-council-and-reinstates-its-dialogue-with-social-movements>. Esse ciclo participativo foi interrompido durante a crise política de 2015–2016 e se aprofundou com a ascensão da extrema direita ao poder, resultando em um processo de desmantelamento institucional. O chamado “revogaço” (Decreto nº 9.759/2019) e a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) simbolizaram o enfraquecimento da democracia participativa e a exclusão da população dos espaços de deliberação coletiva. Essa ruptura teve consequências diretas para a desigualdade social e a fome: entre 2019 e 2022, o país experimentou um aumento da pobreza, da pobreza extrema e da insegurança alimentar, levando o Brasil a retornar ao Mapa da Fome. Ver: Oxfam Brasil. (2024). *Um Retrato das Desigualdades Brasileiras 10 Anos de Desafios e Perspectivas*. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://www.oxfam.org.br/10-anos-de-desafios-e-perspectivas/>
- 293 V. Hernandez. (15 de novembro de 2012). *Jose Mujica: The world’s ‘poorest’ president*, op. cit.
- 294 Isso está resumido na iniciativa “Fome Zero”, apresentada como uma prioridade nacional. Durante seu primeiro mandato, o presidente Lula criou o programa *Bolsa Família*, que se tornou um marco nas políticas de redistribuição de renda e na garantia do direito à alimentação adequada. Seu retorno à presidência anunciou uma reconstrução da agenda participativa e um diálogo renovado entre o Estado e a sociedade civil para restaurar os canais democráticos de escuta e tomada de decisão coletiva, reconhecendo que a superação da desigualdade depende da ampliação da participação popular e do fortalecimento da democracia como instrumento de justiça social. Ver: Oxfam Brasil. (2024). *Um Retrato das Desigualdades Brasileiras 10 Anos de Desafios e Perspectivas*, op. cit.
- 295 F. Jaumotte e C.O. Buitron. (2015). *Power from the People*, op. cit.
- 296 C-C. Chao e M.S. Ee. (2024). ‘Does unionization reduce wage inequality? New evidence from business dynamism’. *International Review of Economics & Finance*, 92, 690–703. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1059056024001229>
- 297 A. Banerjee et al. (2021). *Unions are not only good for workers, they’re good for communities and for democracy*, op. cit; e J.T. Addison. (2020). *The consequences of trade union power erosion*, op. cit.
- 298 Ibid.
- 299 K. Pineda-Hernandez et al. (2021). *How collective bargaining shapes poverty: new evidence for developed countries*. LIDAM discussion paper. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://sites.uclouvain.be/econ/DP/IRES/2021019.pdf>
- 300 L. Dorigatti et al. (2021). ‘Industrial relations and inequality: the many conditions of a crucial relationship; *Transfer: European Review of Labour and Research*, 27(1), 11–27. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10242589211007400>
- 301 Carnegie Endowment for International Peace. (s.d.) *Global Protest Tracker*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://carnegieendowment.org/features/global-protest-tracker?lang=en>
- 302 ACLED. (n.d). *Clarity in Crisis*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://acleddata.com/>
- 303 Os números estão sujeitos a uma grande quantidade de variáveis, mas o quadro geral é de uma tendência crescente de protestos em massa. Ver: Center for Strategic and International Studies. (2 de março de 2020). *The Age of Mass Protests: Understanding an Escalating Global Trend*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.csis.org/analysis/age-mass-protests-understanding-escalating-global-trend>
- 304 I. Ortiz et al. (2022). ‘An analysis of world protests 2006–2020’. In *World protests: A study of key protest issues in the 21st century* (Chapter 2). Springer. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://doi.org/10.1007/978-3-030-88513-7_2
- 305 A. Wiedenbrüg e Y. Horas. (7 de maio de 2025). *What makes today’s debt crisis so pernicious?* Accessed 28 October 2025 <https://www.iisd.org/what-makes-todays-debt-crisis-so-pernicious>; J. F. Gerber. Et al. (2021) *The awkward struggle: A global overview of social conflicts against private debts*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016721002369>; e D. Munevar. (17 de setembro de 2021). *Social unrest, fiscal adjustment and debt sustainability after Covid-19*. Acessado em 28 de outubro de 2025.
- 306 Debt Justice. (2025). *Lower-income country debt payments by creditor grouping*. Acessado em 29 de outubro de 2025. https://debtjustice.org.uk/wp-content/uploads/2025/08/Debt-payments-by-creditor-grouping_08.25.pdf; e Y. Horas. Et al. (2025) *Debt Relief for Resilience*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://www.iisd.org/system/files/2025-04/debt-relief-for-resilience.pdf>
- 307 Oxfam. (23 de setembro de 2024). *World’s top 1% own more wealth than 95% of humanity, as “the shadow of global oligarchy hangs over UN General Assembly,” says Oxfam*. Press release. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/worlds-top-1-own-more-wealth-95-humanity-shadow-global-oligarchy-hangs-over-un>; Debt Justice. (11 de agosto de 2025). *Debt payments to private lenders three times higher than to China*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://debtjustice.org.uk/press-release/debt-payments-to-private-lenders-three-times-higher-than-to-china>; V. Roy., et al. (2025). *Shareholder Payouts Among Large Publicly Traded Health Care Companies*. Acessado em 24 de outubro de 2025. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39928316/>; e One Data. (2025). *African Debt*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://data.one.org/analysis/african-debt>

- 308 L. Elliott (21 de abril de 2024) *World Bank officials call for shake-up of G20 debt relief scheme*. The Guardian. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/business/2024/apr/21/world-bank-chief-economist-indermit-gill-g20-debt-relief-mechanism-common-framework#:~:text=The%20mechanism%20for%20providing%20debt,the%20World%20Bank%20has%20said>
- 309 Debt Justice. (2025). *How the global debt system is undermining democracy and fuelling authoritarianism across Global South countries*, op. cit.
- 310 Ibid.
- 311 J. P. Daniels. (2021). *Colombians protests over inequities and health care*. Lancet. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9754891/#:~:text=%E2%80%9CIt%E2%80%99s%20a%20system%20that%20doesn%20to%20young%20people%20and%20women>
- 312 Dados do World Inequality Database. Estima-se que a parcela de riqueza dos 1% mais ricos seja de 60,9% em 2021.
- 313 Amnesty International. (25 de fevereiro de 2022). *Colombia: Repression in the spotlight*. Acessado em 5 de setembro de 2025. <https://www.amnesty.org/en/latest/campaigns/2022/02/repression-in-the-spotlight>
- 314 Institute for Development and Peace Studies. (2025). *Between Impunity and Resistance. Recent Trends in the Murder of Social Leaders in Colombia*. [English Translation]. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://indepaz.org.co/entre-la-impunidad-y-la-resistencia-tendencias-recientes-en-el-asesinato-de-lideres-sociales-en-colombia>
- 315 IMF. (2024). *Kenya: Seventh and Eighth Reviews Under the Extended Fund Facility and Extended Credit Facility Arrangements, Requests for Reduction of Access, Augmentation and Rephasing of Access Under the Arrangements, Modifications of Performance Criteria, Waiver of Nonobservance of Performance Criteria, and Review Under the Resilience and Sustainability Facility Arrangement—Press Release; Staff Report; and Statement by the Executive Director for Kenya*. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2024/11/01/Kenya-Seventh-and-Eighth-Reviews-Under-the-Extended-Fund-Facility-and-Extended-Credit-556994>
- 316 Africa Centre for People, Institutions and Society (ACEPIS), East African Tax and Governance Network (EATGN), and Tax Justice Network Africa. (2022). *The Role of Private Creditors in Kenya’s Public Debt Problem*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://taxjusticeafrica.net/resources/publications/risky-borrowing-and-economic-justice-role-private-creditors-kenyas-public>
- 317 Alarabiya English. (25 de junho de 2025). *Youth-led protests erupt again in Kenya over police brutality and poor governance*. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://english.alarabiya.net/News/world/2025/06/25/youthled-protests-erupt-again-in-kenya-over-police-brutality-and-poor-governance>
- 318 Review of African Political Economy. (8 de janeiro de 2025). *Debt and Austerity – The IMF’s Legacy of Structural Violence in the Global South*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://roape.net/2025/01/08/debt-and-austerity-the-imfs-legacy-of-structural-violence-in-the-global-south>
- 319 An Oxfam case study, first published in: M. Lawson. (16 de novembro de 2024). *The High Price of Fighting for Freedom*, op. cit.
- 320 K. Muiruri. (23 de julho de 2025). *World Bank freezes Sh97bn to Kenya on reform delays*, op. cit.
- 321 Kenya National Commission on Human Rights. (1º de julho de 2024). *Update on the Status of Human Rights in Kenya during the Anti-Finance Bill Protests, Monday 1st July, 2024*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://www.knchr.org/Articles/ArtMID/2432/ArticleID/1200/Update-on-the-Status-of-Human-Rights-in-Kenya-during-the-Anti-Finance-Bill-Protests-Monday-1st-July-2024>
- 322 DW News. (2024). *Kenya police accused of killing or abducting dozens of ‘Gen-Z’ protesters*. [conteúdo de vídeo]. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.youtube.com/watch?v=q4FWNpzvQ0M>
- 323 Human Rights Watch. (5 de novembro de 2024). *Kenya: Security Forces Abducted, Killed Protesters*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.hrw.org/news/2024/11/06/kenya-security-forces-abducted-killed-protesters>
- 324 Al Jazeera. (11 de julho de 2024). *Kenya’s Ruto dismisses almost entire cabinet after nationwide protests*, op. cit.
- 325 C. Mureithi. (9 de julho de 2025). *‘Shoot them in the leg’: Kenyan president’s anti-protest rhetoric hardens as death toll rises*. The Guardian. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/world/2025/jul/09/shoot-them-in-the-leg-kenyan-presidents-anti-protest-rhetoric-hardens-as-death-toll-rises>
- 326 ORF. (2025). *Pakistan and the IMF: A Cycle of Dependency and the Need for Genuine Reform*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.orfonline.org/research/pakistan-and-the-imf-a-cycle-of-dependency-and-the-need-for-genuine-reform>
- 327 W. Baines. (11 de agosto de 2025). *Debt, democracy and the rise of authoritarianism*. Debt Justice. Acessado em 5 de setembro de 2025. <https://debtjustice.org.uk/blog/debt-democracy-and-the-rise-of-authoritarianism>
- 328 Ibid.
- 329 M. Meyer e C. Welch. (2025). *Curtailing Civic Space: Tightening Restrictions on Civil Society in the Americas*. WOLA. Acessado em 10 de outubro de 2025. <https://www.wola.org/wp-content/uploads/2025/07/Curtailing-Civic-Space-Tightening-Restrictions-on-Civil-Society-in-the-Americas-1.pdf>

- 330 A. Buyse. (2018). 'Squeezing civic space: restrictions on civil society organizations and the linkages with human rights'. *The International Journal of Human Rights*, 22(8), 966–88. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13642987.2018.1492916>
- 331 Um relatório abrangente foi escrito pela ex-relatora especial da ONU, professora Fionnuala Ni Aoláin. Ver: Minnesota Law. (26 de junho de 2023). *Professor Fionnuala Ni Aoláin Presents Global Study on Counter-Terrorism's Effect on Civil Society*. Acessado em 24 de outubro de 2025. <https://law.umn.edu/news/2023-06-26-professor-fionnuala-ni-aolain-presents-global-study-counter-terrorisms-effect-civil>; the full report: UN. (2023) *Global Study on the Impact of Counter-Terrorism on Civil Society and Civic Space*. <http://defendcivicspace.com/>; e I. Kirova. (19 de setembro de 2024). *Foreign Agent Laws in the Authoritarian Playbook*. Human Rights Watch. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.hrw.org/news/2024/09/19/foreign-agent-laws-authoritarian-playbook>
- 332 OHCHR. (25 de julho de 2025). *UK: Palestine Action ban 'disturbing' misuse of UK counter-terrorism legislation, Türk warns*. Press release. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2025/07/uk-palestine-action-ban-disturbing-misuse-uk-counter-terrorism-legislation>
- 333 ACLU. (10 de janeiro de 2025). *We're Fighting Back Against Efforts to Intimidate Professors into Silence*. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.aclu.org/news/free-speech/were-fighting-back-against-efforts-to-intimidate-professors-into-silence>
- 334 A. Adu. (2025) *UK union leaders express fear over erosion of right to protest in open letter*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://www.theguardian.com/world/2025/jul/15/union-leaders-protest-open-letter-palestine>
- 335 B. Rothstein e E.M. Uslaner. (2005). 'All for All: Equality, Corruption, and Social Trust'. *World Politics*, 58(1), 41–72. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.cambridge.org/core/journals/world-politics/article/abs/all-for-all-equality-corruption-and-social-trust/09B64F404EB0F753E78680B70A9ABEDB>
- 336 P. Rockers. (2012). 'Perceptions of the Health System and Public Trust in Government in Low and Middle-Income Countries: Evidence from the World Health Surveys'. *Journal of Health Politics, Policy and Law*, 37(3), 405–37. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://read.dukeupress.edu/jhppl/article-abstract/37/3/405/13486/Perceptions-of-the-Health-System-and-Public-Trust>
- 337 OECD. (2024). *OECD Survey on Drivers of Trust in Public Institutions – 2024 Results: Building Trust in a Complex Policy Environment*. Paris: OECD Publishing. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://doi.org/10.1787/9a20554b-en>
- 338 R. J. R. Dizon. (2023). *Do public healthcare programs make societies more equal? Cross-country evidence on subjective wellbeing*. *Health Economics Review*, 13(55). Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://doi.org/10.1186/s13561-023-00467-2>
- 339 O coeficiente de Gini é uma medida estatística da desigualdade na distribuição da renda, riqueza ou consumo das famílias.
- 340 ILO. (2021). *World Social Protection Report 2020–22: Social protection at the crossroads – in pursuit of a better future*. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.ilo.org/publications/flagship-reports/world-social-protection-report-2020-22-social-protection-crossroads-pursuit>
- 341 Global Witness. (2024). *Missing voices: The violent erasure of land and environmental defenders*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://globalwitness.org/en/campaigns/land-and-environmental-defenders/missing-voices>
- 342 Oxfam. (30 de novembro de 2016). *Land inequality in Latin America worse today than in decades*. Press release. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/land-inequality-latin-america-worse-today-decades>
- 343 Business and Human Rights Resource Centre. (s.d.). *Defending rights and realising just economies: Human rights defenders and business (2015–2024)*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.business-humanrights.org/en/from-us/briefings/human-rights-defenders-and-business-10-year-analysis/defending-rights-and-realising-just-economies-human-rights-defenders-and-business-2015-2024>
- 344 Global Witness. (2024). *Missing voices: The violent erasure of land and environmental defenders*, op. cit.
- 345 Human Rights Watch. (10 de fevereiro de 2021). *Left Undefended: Killings of Rights Defenders in Colombia's Remote Communities*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.hrw.org/report/2021/02/10/left-undefended/killings-rights-defenders-colombias-remote-communities>; e Global Witness. (10 de setembro de 2024). *More than 2,100 land and environmental defenders killed globally between 2012 and 2023*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://globalwitness.org/en/press-releases/more-than-2100-land-and-environmental-defenders-killed-globally-between-2012-and-2023>
- 346 Frontline Defenders. (2025). *Global Analysis 2024/24*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.frontlinedefenders.org/en/resource-publication/global-analysis-202425>
- 347 K. Fox. (4 de outubro de 2025). *From Morocco to Madagascar, Gen Z is taking digital dissent offline*. CNN World. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://edition.cnn.com/2025/10/04/world/gen-z-protest-movement-explainer-intl>; e T. Wong. (25 de setembro de 2025). *The Gen Z uprising in Asia shows social media is a double-edged sword*. BBC. Acessado em 8 de outubro de 2025. <https://www.bbc.co.uk/news/articles/cn4ljv39em7o>
- 348 ITUC. (2025). *Global Rights Index 2025*, op. cit.
- 349 Ibid.

- 350 PEN International. (1 de julho de 2025) *Argentina: Grave deterioração da liberdade de expressão sob o governo de Javier Milei*. Acessado em 30 de dezembro de 2025. <https://www.pen-international.org/news/argentina-serious-deterioration-of-freedom-of-expression-under-javier-mileis-government>
- 351 ITUC. (2025). *Global Rights Index 2025*, op. cit.
- 352 Transforming Society. (19 de maio de 2023). *It's called scapegoating and it's as old as divide and rule*, op. cit.
- 353 J. P. Walsh. Et al. (2022) *Social media, migration and the platformization of moral panic: Evidence from Canada*. Acessado em 29 de outubro de 2025. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/13548565221137002>; S. Esmail. (2025). *No Longer the Exception: An exploration of factors affecting decreasing positive attitudes towards immigration in Canada post-COVID-19*. University of Alberta. Political Science Undergraduate Review. DOI: <https://doi.org/10.29173/psur420>; L. Schemitsch (6 de dezembro de 2024). *The risks of immigration misinformation to Canada's int'l students*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://thepienews.com/the-risks-of-immigration-misinformation-to-canadas-intl-students/>; e M. Bernier. (1º de novembro de 2024). *A tidal wave of immigration is swamping my country. It may not survive*. Acessado em 28 de outubro de 2025. <https://www.telegraph.co.uk/news/2024/11/01/canada-peoples-party-immigration-is-the-issue/>
- 354 Runnymede Trust. (2025). *A hostile environment: language, race, politics and the media*. Acessado em 7 de outubro de 2025. <https://www.runnymedetrust.org/publications/a-hostile-environment-language-race-politics-and-the-media>
- 355 G. Samaras. (2025). 'Battleground Europe: the rise of anti-woke movements and their threat to democracy'. *Frontiers in Political Science*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.frontiersin.org/journals/political-science/articles/10.3389/fpos.2025.1568816/full>
- 356 S.A. Olofinbiyi. (2022). 'Anti-immigrant Violence and Xenophobia in South Africa: Untreated Malady and Potential Snag for National Development', op. cit.; J. Drury. (2024). *The August 2024 riots: Empowerment of the xenophobes*. Acessado em 23 de outubro de 2025. <https://blogs.sussex.ac.uk/crowdsidentities/2024/08/04/the-august-2024-riots-empowerment-of-the-xenophobes/>; H. Al-Othman. (1º de junho de 2025). *Riots after Southport attack more similar to those in 1958 than in 2011, study finds*, op. cit; N. Popli. (16 de maio de 2022). *How the 'Great Replacement Theory' Has Fueled Racist Violence*, op. cit.; e P. Hille. (2023). *Far-right terror attack in Solingen: 30 years later*, op. cit.
- 357 Patriotic Millionaires. (16 de janeiro de 2024). *Quase três quartos dos milionários entrevistados nos países do G20 apoiam impostos mais altos sobre a riqueza, mais da metade considera que a riqueza extrema é uma "ameaça à democracia"*, op. cit.
- 358 R. Wike et al. (9 de janeiro de 2025). *Economic Inequality Seen as Major Challenge Around The World*, op. cit.
- 359 O índice de Palma é uma medida da desigualdade de renda que compara a participação na renda dos 10% mais ricos de uma população com a dos 40% mais pobres.
- 360 G20 South Africa 2025. (2025). *G20 Extraordinary Committee of Independent Experts on Global Inequality*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://ipdcolumbia.org/wp-content/uploads/2025/11/2-G20-Global-Inequality-Report-Full-and-Summary.pdf>
- 361 Reduzir a concentração maciça de riqueza é fundamental para acabar com a oligarquia e devolver o poder ao povo. A Oxfam tem feito campanhas há anos por um imposto sobre a riqueza que faria com que os mais ricos pagassem sua parte justa. Por exemplo, um imposto de 2% no Reino Unido sobre riquezas extremas acima de £ 10 milhões poderia arrecadar £ 24 bilhões por ano. O fracasso de nossos líderes em tributar os super-ricos está aprofundando a crise da desigualdade e tornando um futuro mais justo para todos ainda mais distante. Veja: Oxfam. (s.d.). *Tax the Super-Rich: Protect People Not Extreme Wealth*. Acessado em 20 de outubro de 2025. <https://www.oxfam.org.uk/get-involved/campaign-with-oxfam/tax-the-rich-protect-people-not-wealth/>
- 362 D. Jacobs. (16 de setembro de 2024). *Addressing the Global Debt Crisis: Briefing for G20 Finance Ministers*. Oxfam. Acessado em 27 de agosto de 2025. <https://www.oxfam.org/en/research/addressing-global-debt-crisis-briefing-g20-finance-ministers>
- 363 Oxfam. (2024). *The Commitment To Reducing Inequality Index 2024*. Acessado em 29 de setembro de 2025. <https://policypractice.oxfam.org/resources/the-commitment-to-reducing-inequality-index-2024-621653/>
- 364 J. Stiglitz et al. (2025). *G20 Extraordinary Committee of Independent Experts on Global Inequality*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://ipdcolumbia.org/wp-content/uploads/2025/11/2-G20-Global-Inequality-Report-Full-and-Summary.pdf>
- 365 Oxfam. (2016). *An Economy for the 1%*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/file_attachments/bp210-economy-one-percent-tax-havens-180116-en_0.pdf
- 366 G. France. (2023). *Limits on political donations: Global Practices and its effectiveness on political integrity and equality*. Acessado em 11 de novembro de 2025. <https://knowledgehub.transparency.org/helpdesk/limits-on-political-donations-global-practices-and-its-effectiveness-on-political-integrity-and-equality>
- 367 Oxfam America. (2017). *Political Rigging: A primer on political capture and influence in the 21st century*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://s3.amazonaws.com/oxfam-us/www/static/media/files/Oxfam-ResearchBackgrounder-Pol_Rigging_-_Version_3_-_3_April_2017.pdf

- 368 U. A. Realfonzo. (16 de julho de 2025). *Amazon's European Parliament lobbying ban extended*. *The Brussels Times*. Acessado em 11 de agosto de 2025. <https://www.brusselstimes.com/1666004/amazon-lobbyists-ban-from-european-parliament-extended-tbttb>; e M. Pollet. (16 de julho de 2025). *EU Parliament threatens wider ban on lobbyists as Amazon spat deepens*. *Politico*. Acessado em 11 de agosto de 2025. <https://www.politico.eu/article/parliament-weighs-larger-lobbying-ban-for-amazon>; e Centro de Recursos sobre Empresas e Direitos Humanos. (2024). *EU: Lawmakers decide that Amazon must attend parliamentary hearing and allow fact-finding mission regarding working conditions in warehouses*. Acessado em 16 de outubro de 2025. <https://www.business-humanrights.org/en/latest-news/eu-lawmakers-demand-amazons-participation-in-parliamentary-hearing-amid-union-concerns-over-working-conditions/>
- 369 C. Kroet. (24 de junho de 2025). *EU Parliament ban doesn't impact Amazon's meetings with lawmakers*. *Euro News*. Acessado em 27 de agosto de 2025. <https://www.euronews.com/next/2025/06/24/eu-parliament-ban-doesnt-impact-amazons-meetings-with-lawmakers>; e Corporate Europe Observatory. (25 de junho de 2025). *Lobby watchdogs slam Amazon for non-showing at Parliamentary hearing*. Acessado em 30 de outubro de 2025. www.corporateeurope.org/en/2025/06/lobby-watchdogs-slam-amazon-non-showing-parliamentary-hearing
- 370 Corporate Europe Observatory. (25 de junho de 2025). *Lobby watchdogs slam Amazon for non-showing at Parliamentary hearing*. Acessado em 27 de agosto de 2025. <https://corporateeurope.org/en/2025/06/lobby-watchdogs-slam-amazon-non-showing-parliamentary-hearing>
- 371 A. Chin. (2010). *The Redistributive Effects of Political Reservation For Minorities: Evidence from India*. NBER Working Paper. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w16509/w16509.pdf
- 372 World Bank. (2008). *Brazil: Toward a More Inclusive and Effective Participatory Budget in Porto Alegre, Volume 1. Main Report*. Acessado em 17 de outubro de 2025. <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/ca9f0984-5ad0-5435-ad75-828abaf06d4d>. Nas últimas décadas, esse modelo perdeu relevância e alcance, como indicam vários estudos, devido a mudanças políticas, restrições orçamentárias, enfraquecimento institucional dos espaços participativos e adoção de formas alternativas de participação, como conferências nacionais e conselhos políticos. No entanto, o legado do Orçamento Participativo perdura como um símbolo de inovação democrática e da busca contínua por maior justiça social por meio da participação popular.
- 373 Existem garantias comumente aceitas para os direitos e liberdades da sociedade civil além do direito de protestar. Algumas delas são divulgadas na forma de diretrizes, enquanto outras constituem normas internacionais. Entre as mais relevantes estão:
- A liberdade de associação, a liberdade de reunião pacífica e o direito de participar nos assuntos públicos estão incluídos em instrumentos regionais de direitos humanos, como a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (artigos 10 e 11), a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (artigos 15 e 16) e a Convenção Europeia dos Direitos Humanos (artigo 11).
 - Os recentes desenvolvimentos no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas em 2025 enfatizam a proteção e a expansão do espaço da sociedade civil, incentivando os Estados a criar ambientes propícios e a enfrentar desafios como leis repressivas e crises de financiamento enfrentadas pelas OSCs. Ver: OHCHR. (s.d.). *International standards: Special Rapporteur on freedom of peaceful assembly and of association*. Acessado em 5 de setembro de 2025. <https://www.ohchr.org/en/special-procedures/sr-freedom-of-assembly-and-association/international-standards>; e European Commission For Democracy Through Law (Venice Commission). (2014) *Joint Guidelines on Freedom of Association*. Acessado em 8 de dezembro de 2025. [https://www.venice.coe.int/webforms/documents/default.aspx?pdffile=CDL-AD\(2014\)046](https://www.venice.coe.int/webforms/documents/default.aspx?pdffile=CDL-AD(2014)046)
 - Diretrizes do Conselho da Europa como base mínima para garantir um espaço cívico propício ao apoio à participação das pessoas em questões de interesse público.
 - O *Índice Global de Direitos 2025 da CSI* e o *European Journal of Comparative Law and Governance* (maio de 2025) fornecem análises comparativas atualizadas e avaliações das proteções à liberdade de associação em todo o mundo.
- 374 Casa Branca. (15 de janeiro de 2025). *Discurso do presidente Biden em sua despedida à nação, Salão Oval, Washington DC*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://bidenwhitehouse.archives.gov/briefing-room/speeches-remarks/2025/01/15/remarks-by-president-biden-in-a-farewell-address-to-the-nation>
- 375 De 30 de setembro de 2024 a 30 de setembro de 2025, a riqueza dos bilionários aumentou em US\$ 698 bilhões. Ver: Oxfam America. (2025). *UNEQUAL: The rise of a new American oligarchy and the agenda we need*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/unequal-the-rise-of-a-new-american-oligarchy-and-the-agenda-we-need/>
- 376 Washington Center for Equitable Growth. (25 de junho de 2025). *Congressional Republicans' budget bill is the most regressive in at least 40 years*. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://equitablegrowth.org/congressional-republicans-budget-bill-is-the-most-regressive-in-at-least-40-years>; e Oxfam. (4 de julho de 2025). *President Trump's tax bill 'a historic act of cruelty' that leaves ordinary people 'sicker, hungrier, and poorer'* – Oxfam. Press release. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.oxfamamerica.org/press/press-releases/president-trumps-tax-bill-a-historic-act-of-cruelty-that-leaves-ordinary-people-sicker-hungrier-and-poorer-oxfam>
- 377 United States Census Bureau. (9 de setembro de 2025). *Poverty in the United States: 2024*. Acessado em 24 de outubro de 2025. <https://www.census.gov/library/publications/2025/demo/p60-287.html#:~:text=In%202024%2C%20the%20official%20poverty>; e Oxfam America. (2025). *UNEQUAL: The rise of a new American oligarchy and the agenda we need*. Acessado em 6 de novembro de 2025. <https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/unequal-the-rise-of-a-new-american-oligarchy-and-the-agenda-we-need/>

- 378 No Kings. (s.d.) *No Thrones, No Crowns, No Kings*. Acessado em 27 de outubro de 2025. <https://www.nokings.org/>; A. Elassar, S. Shelton e M. Allen. (6 de abril de 2025). *'Hands Off!' protesters across US rally against President Donald Trump and Elon Musk*. CNN. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.cnn.com/2025/04/05/us/hands-off-protests-trump-musk>; W. Davis. (6 de abril de 2025). *More than 1,300 rallies worldwide protest Trump and Musk*. The Verge. Acessado em 3 de outubro de 2025. <https://www.theverge.com/news/644113/hands-off-rally-protests-trump-musk-footage>; e A. Demopoulos. (19 de junho de 2025). *Were the No Kings protests the largest single-day demonstration in American history?* The Guardian. Acessado em 18 de setembro de 2025. <https://www.theguardian.com/us-news/2025/jun/19/no-kings-how-many-protesters-attended>
- 379 E. Chenoweth et al. (12 de agosto de 2025). *New data shows No Kings was one of the largest days of protest in US history*. Waging Nonviolence. Acessado em 5 de setembro de 2025. <https://wagingnonviolence.org/2025/08/new-data-shows-no-kings-was-one-of-the-largest-days-of-protest-in-us-history>; e D. Pierce. (16 de junho de 2025). *Thousands peacefully protest at 'No Kings' events across New Hampshire*. New Hampshire Union Leader. Acessado em 5 de setembro de 2025. https://www.unionleader.com/news/local/manchester/thousands-peacefully-protest-at-no-kings-events-across-new-hampshire/article_a6d47300-4716-4017-8c28-a8c37bdfbda.html
- 380 Kairos Center. (2025). *A Matter of Survival: Organizing to Meet Unmet Needs and Build Power in Times of Crisis*. Acessado em 18 de setembro de 2025. https://kairoscenter.org/wp-content/uploads/2025/03/Kairos_SurvivalStrategies_FullReport.pdf
- 381 The First Peoples' Assembly of Victoria. (s.d.). *We are the First Peoples' Assembly*. Acessado em 8 de dezembro de 2025. <https://firstpeoplesvic.org/>; e R. Kuokkanen e S. Maddison. (2024). *'Reclaiming democracy through Indigenous self-determination: what does a 'functioning country' mean?'* Acessado em 8 de dezembro de 2025. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2201473X.2025.2495459>.
- 382 Embora o diálogo do governo brasileiro com os movimentos sociais e a sociedade civil organizada tenha sido abandonado entre 2015 e 2018, ele foi restabelecido em 2023 sob a liderança do presidente Lula com a criação do Conselho de Participação Social. Isso reafirmou o compromisso do governo com a democracia participativa e a reconstrução dos mecanismos de diálogo público. Ver: Oxfam Brasil. (2024). *Um Retrato das Desigualdades Brasileiras 10 Anos de Desafios e Perspectivas*, op. cit.; e European Democracy Hub. (1 de setembro de 2022). *Latin America – Exploring Worldwide Democratic Innovations*, op. cit.

© Oxfam International janeiro de 2026

Para obter informações sobre as questões levantadas neste relatório, envie um e-mail para: advocacy@oxfaminternational.org

Esta publicação está protegida por direitos autorais, mas o texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa, campanhas, educação e pesquisa, desde que a fonte seja citada na íntegra.

O detentor dos direitos autorais solicita que todos os usos sejam registrados com ele para fins de avaliação de impacto.

Para cópias em quaisquer outras circunstâncias, ou para reutilização em outras publicações, ou para tradução ou adaptação, é necessário obter permissão e poderá ser cobrada uma taxa: <https://policy-practice.oxfam.org/copyright-permissions>

Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, Reino Unido.

Oxfam

A Oxfam é um movimento global de pessoas que lutam contra a desigualdade para acabar com a pobreza e a injustiça. Trabalhamos em mais de 70 países, com milhares de parceiros e aliados, apoiando comunidades para que construam uma vida melhor, aumentem sua resiliência e protejam vidas e meios de subsistência, mesmo em tempos de crise. Juntos, combatemos as desigualdades para acabar com a pobreza e a injustiça, agora e a longo prazo – por um futuro igualitário.

Para mais informações, escreva para qualquer uma das agências ou visite <http://www.oxfam.org>

Oxfam América (www.oxfamamerica.org)

Oxfam Aotearoa (www.oxfam.org.nz)

Oxfam Austrália (www.oxfam.org.au)

Oxfam Bélgica (www.oxfamsol.be)

Oxfam Brasil (www.oxfam.org.br)

Oxfam Canadá (www.oxfam.ca)

Oxfam Colômbia (www.oxfamcolombia.org)

Oxfam França (www.oxfamfrance.org)

Oxfam Alemanha (www.oxfam.de)

Oxfam Reino Unido (www.oxfam.org.uk)

Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk)

Oxfam IBIS (Dinamarca) (www.oxfam.dk)

Oxfam Índia (www.oxfamindia.org)

Oxfam Intermón (Espanha) (www.oxfamintermon.org)

Oxfam Irlanda (www.oxfamireland.org)

Oxfam Itália (www.oxfamitalia.org)

Oxfam México (www.oxfamMexico.org)

Oxfam Novib (Países Baixos) (www.oxfamnovib.nl)

Oxfam Québec (www.oxfam.qc.ca)

Oxfam África do Sul (www.oxfam.org.za)

Oxfam KEDV (www.kedv.org.tr)

Oxfam Filipinas (www.oxfam.org.ph)